AURÉLIO ALVES

ANO XCVIII - EDIÇÃO Nº 32.789 - FORTALEZA - CE / R$ 5,00

OPOVO

DOM.
13/4/2025
97 ANOS

fR 299

TERRA DE SOL MAIOR

MÚSICA E CRÔNICAS TRADUZEM FORTALEZA NOS SEUS 299 ANOS

VIDA&ARTE, PÁGINAS 1, 3 A 5; POLÍTICA, PÁGINAS 8 E 9; ETC, PÁGINA 17; EDITORIAL, PÁGINA 18; DEMITRI TÚLIO, PÁGINA 22; REGINA RIBEIRO, PÁGINA 23



A CANTORA
Luiza Nobel em frente ao Theatro José de Alencar

ECONOMIA

NORDESTE INOVADOR: CEARÁ NO TOPO DOS ESTADOS MAIS INVENTIVOS

PÁGINAS 6 E 7

NOTÍCIAS

ANIVERSÁRIO: ZÉ VAQUEIRO EMBALA PRIMEIRO DIA DE FESTA DA CAPITAL

PÁGINA 12

CIÊNCIA&SAÚDE

CULPA AFETA QUEM NÃO SE PERMITE COMEMORAR OS BONS MOMENTOS

PÁGINAS 14 E 15

ESPORTES

CEARÁ LEVA VIRADA DO JUVENTUDE E SOFRE PRIMEIRA DERROTA NA SÉRIE A

PÁGINA 25



ISSN 1517-6819

A SEMANA

AS TRAVESSURAS DE JUSCELINO



SAMUEL SETUBAL

EX-MINISTRO das Comunicações, Juscelino Filho, caiu depois das denúncias da PGR de envolvimento com desvio de emendas

CORRUPÇÃO Então ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil) já era cotado para cair antes mesmo de assumir a pasta no governo do presidente Lula. Médico por formação, entendia da área para a qual tinha sido escalado tanto quanto de física de partículas.

No período durante o qual esteve à frente do cargo, a polícia não encontrou dificuldades para jogar luz sobre as travessuras do jovem parlamentar, que acabaram por levá-lo a se demitir, aos 45 minutos do segundo tempo – os bajuladores dirão que o chefe do Planalto agiu rápido, a despeito dos três anos de espera.

Da suspeita de desvio de emendas ao acúmulo inexplicável de patrimônio, da fortuna gasta em cavalos (e omitida do TSE) aos voos da FAB para fins particulares, Juscelino, filho de linhagem política no seu estado natal, prodigalizou a destinação de verba do orçamento em favor de seus parentes mais chegados, entre os quais uma irmã, prefeita de Vitorino Freire, município do Maranhão.

De passagem, ajudou a pavimentar uma estrada cujo traçado casualmente se abeira de uma de suas fazendas, mas é quase certo que esse detalhe não pesou de modo algum na decisão do deputado em indicar dinheiro gordo para a localidade.

Por tudo isso, Juscelino deixou as Comunicações sem que seus méritos como ministro tenham sido devidamente apreciados, uma vez que sua agenda praticamente se resumiu a se defender, dia sim e outro também, das escaramuças que iam pipocando do balaio da PF, todas desmentidas por ele, que nunca permitiu que qualquer dúvida enodoasse sua trajetória.

Na dúvida, porém, calhou de se afastar do posto na Esplanada. Como o União Brasil já bateu martelo sobre o substituto, não parece que se trate de algo temporário. Juscelino foi, mas não volta.

Para Lula, todavia, ficou essa conta na mesa: embora a investigação tenha por objeto fatos alheios ao trabalho no Executivo, a longa estadia do deputado no Governo atesta que o presidente é totalmente dependente dos partidos do chamado centrão, o que revela uma condição de fragilidade para quem quer que deseje se reeleger.

Henrique Araújo
JORNALISTA DO O POVO



“American First”? Mas de quem estamos falando?

TARIFAÇO O mundo, por mais uma semana, assistiu atônito à guerra comercial deflagrada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, contra seus parceiros comerciais. Embora ele tenha anunciado uma pausa nas tarifas mais elevadas aos países, acirrou o embate com a China.

Para dar noção desta escalada, se, na segunda, 7, o cenário era os EUA impondo uma taxa de 104% aos produtos chineses, em resposta à taxação de 34% de Pequim; na sexta, 11, já se falava em tarifas recíprocas de 145% e 125%, respectivamente. O que inviabiliza a transação entre os países.

É algo que já vinha sendo alertado pelos economistas, pela China, e que agora assusta também as grandes empresas de tecnologia, que apoiam Trump. Afinal, não se faz uma indústria, que dirá um país autossuficiente, da noite para o dia.

E é diante desta pressão que, ontem, Trump deu seu primeiro recuo em relação aos produtos chineses, ao isentar telefones, computadores e chips importados das tarifas.

Mas, se a racionalidade por trás dos planos de Trump é difícil de ser compreendida, a tentativa de manipulação do mercado financeiro em prol dos seus não é. Pelo contrário, é clara - e atende pelo nome de insider trading, que é quando uma pessoa usa informações privilegiadas para comprar ou vender ações a fim de obter ganhos com a negociação.

Afinal, qual outra explicação para postagem feita por Trump, em rede social própria, sinalizando para os seus seguidores que aquele era “um ótimo momento para comprar” e horas depois anunciar a pausa nas tarifas? Naquele dia, as ações dispararam 9,5%. A manobra dá sinais de que a política “American First” tem uma lista de prioridades e o povo americano não é uma delas.

Irna Cavalcante
JORNALISTA DO O POVO



Um grande clube de leitura em pleno Centro de Eventos

BIENAL O Centro de Eventos é um lugar frio, apático, embranquecido. Poucos são os eventos que conseguem levar um pouco de cor - e de calor! - para aquele elefante branco. A Bienal Internacional do Livro do Ceará - em todas as suas edições - se destaca por transformar os mezaninos tristes em um lugar de encontro, de palavra, de fogueira, de emoção. E a XV edição não poderia ser diferente.

Pelos corredores, ao longo dos últimos nove dias, muitos abraços e muitas compras de obras literárias - além de pessoas interessadas em partilhar leituras e conhecer novos autores. Para além do entendimento da feira de livros como um (monstruoso) negócio, a Bienal tem a capacidade de reunir pessoas já interessadas na palavra. Muito comum encontrar amigos que não víamos há tempos e livros que desejávamos comprar - mas ficavam esquecidos no carrinho.

Apesar das reclamações constantes sobre o preço dos exemplares - algo que não é necessariamente novo no mercado brasileiro - o cenário visto era de muita fartura. Apenas os vale-livros distribuídos pelos governos Estadual e Municipal para os docentes da rede pública injetaram mais de R$ 5 milhões na feira. Entre o público, a sensação era constante: “Tem na Amazon? Até que tem, mas vou aproveitar logo que estou aqui”.

É a força da palavra escrita movimentando negócios. Neste domingo, 13, nos despedimos de mais uma edição da Bienal do Livro do Ceará com gostinho de “até a próxima”.

Isabel Costa
JORNALISTA DO O POVO



A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 10

Ex-desembargador é preso

Treze anos e cinco meses a serem cumpridos em regime fechado em unidade prisional. Essa é a pena que o ex-desembargador Carlos Rodrigues Feitosa, de 77 anos, começou a cumprir pelo crime de corrupção passiva. Feitosa é um dos condenados provenientes da Operação Expresso 150, realizada pela Polícia Federal, que investigou a compra e venda de liminares entre advogados e desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Ele teve o cargo cassado na terça-feira, 8, cumpria prisão domiciliar desde em 2021, e na quarta-feira, 9, foi preso. Os detalhes do caso foram manchete da edição do **O POVO** de quinta-feira, 10.



O POVO

EXPRESSO 150

Preso ex-desembargador condenado por venda de sentenças no TJCE

FRASES
DA SEMANA

RENATO ARAÚJO/CÂMARA DOS DEPUTADOS



"TOMARA QUE TENHA UMA TAQUICARDIA PORQUE NEM O DIABO QUER ESSA DESGRAÇA DESSE PRESIDENTE QUE ESTÁ AFUNDANDO O BRASIL. E EU QUERO MAIS É QUE ELE MORRA MESMO"

GILVAN DA FEDERAL (PL-ES), deputado federal que relatou projeto aprovado na Comissão de Segurança Pública que prevê o desarmamento dos agentes responsáveis pela segurança do presidente da República

"VÃO CURTIR ULTRAJE A RIGOR"

NASI, vocalista do grupo Ira, dirigindo-se àqueles que frequentam seus shows e demonstram incômodo com suas crítica ao bolsonarismo e, mais recentemente, ao movimento pela anistia dos condenados pelos atos de 8 de janeiro

"NÃO FAZ SENTIDO ALGUM DISCUTIR ANISTIA NESTE AMBIENTE E OS PRÓPRIOS PRESIDENTES DAS DUAS CASAS (CÂMARA E SENADO) TÊM CONSCIÊNCIA DISSO. SERIA A CONSAGRAÇÃO DA IMPUNIDADE EM UM FATO QUE FOI E É EXTREMAMENTE GRAVE"

GILMAR MENDES, ministro do STF, em entrevista à Globo News

MARIO AGRA / CÂMARA DOS DEPUTADOS



"ESSA TÁTICA RADICAL É FRUTO DE UMA DECISÃO POLÍTICA: NÃO SEREI DERROTADO POR ARTHUR LIRA E PELO ORÇAMENTO SECRETO. VOU ÀS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS"

GLAUBER BRAGA, deputado federal (Psol-RJ), que teve parecer pela cassação de seu mandato aprovado no Conselho de Ética e se anunciou em greve de fome

SAUL LOEB / AFP



"Eles (chineses) sempre nos passaram a perna a torto e a direito. Vamos agora passar a perna neles"

DONALD TRUMP, em meio à guerra comercial com a China

"APÓS TRUMP, SERÁ DIFÍCIL O MUNDO RECOLOCAR O GÊNIO NA GARRAFA"

MARCOS CORDEIRO PIRES, professor de relações internacionais da Unesp (Universidade Estadual Paulista), advertindo que a segunda passagem de Donald Trump pela Casa Branca deixará marcas na economia mundial difíceis de cicatrizar

"EU ESTOU VENDO O COMPORTAMENTO DO PRESIDENTE TRUMP NOS ESTADOS UNIDOS. NÃO SEI O QUE VOCÊS PENSAM, MAS EU ACHO QUE NÃO VAI DAR CERTO. NÃO VAI DAR CERTO"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, presidente do Brasil, em crítica às medidas adotadas por Donald Trump

GOVERNO CHINÊS



"Por mais de 70 anos, o desenvolvimento da China se baseou em autossuficiência e trabalho árduo — nunca em esmolas de terceiros, e ela não teme nenhuma repressão injusta"

XI JINPING, presidente da República Popular da China, em declaração rara sobre a guerra comercial do seu país com os Estados Unidos

SAMUEL SETUBAL



"NÃO ESTAREI EM NENHUM PARTIDO QUE ESTEJA DE BRAÇO DADO COM A DIREITA, ISSO AÍ EU ESTOU FORA"

IDILVAN ALENCAR, secretário de Educação de Fortaleza e deputado federal licenciado, admitindo que a ideia de trocar de partido no próximo ano, deixando o PDT, está em seus planos

"PARA VOCÊS TEREM IDEIA, OS HDS DA PREFEITURA FORAM TODOS, TODOS ELES FORAM LIMPADOS, TIRARAM AS INFORMAÇÕES"

EVANDRO LEITÃO, do PT, falando das dificuldades enfrentadas nos primeiros 100 dias de sua gestão como prefeito de Fortaleza

"O prefeito do PT ainda está no século passado"

JOSÉ SARTO (PDT), ex-prefeito de Fortaleza, reagindo às críticas do sucessor acerca da situação em que encontrou HDs ao tomar posse

DIVULGAÇÃO



"JÁ SOFRI ALGUNS ABUSOS DE VIZINHOS E FAMILIARES. ERA BEM CAÓTICO"

THAILA AYALA, atriz, ao revelar ter sofrido abuso sexual durante a infância

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

Eufrázio

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 13 DE ABRIL DE 2025

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

Com tomate, ovo e café caros, inflação sobe 0,56% em março



2 DEDOS DE PROSA

ISAAC CÂNDIDO

A MÚSICA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

O compositor, cantor e produtor musical Isaac Cândido diz que reconhecer Fortaleza como casa também trouxe a sensação de vitória. Nascido em Orós, distante 130 quilômetros da capital cearense, ele remenda a chegada ao então novo lar, ainda na pré-adolescência, com o início da trajetória na música.

Foram mais de 500 composições ao longo destas quase quatro décadas de carreira, com discos autorais e colaborações com nomes como Marcus Dias. Alguns dos shows comandados pelo músico também homenagearam contemporâneos cearenses que se tornaram emblemáticos na Cidade, a exemplo de Fagner.

Em 2025, ele integra o desenvolvimento do projeto "Tá Meio Musical Esse Ambiente". A iniciativa, apoiada pelo Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), reúne números musicais no Parque Rio Branco com a proposta de refletir sobre preservação e educação ambiental. Neste domingo, 13, se apresentam os artistas Renato Braz e Gildomar Marinho. A próxima edição acontece no dia 11 de maio, Dia das Mães, com participação da cantora cearense Rayane Fortes.

O POVO - Quais são os principais elementos de Fortaleza presentes no seu trabalho? O que a Cidade te remete?

Isaac Cândido - Fortaleza para mim foi uma vitória. Sabia que se eu viesse morar em Fortaleza, ia ter muitas oportunidades. A Cidade foi filtro, me ajudou a filtrar mesmo o que eu queria para a minha vida. Aqui foi a base de tudo. Cheguei com 11 anos e, todas às vezes que saí, senti saudades.

OP - No atual cenário da música de Fortaleza, qual seria o principal diferencial da produção local?

Isaac - Hoje em dia eu não me vejo mais saindo da Cidade. Quero aproveitar o máximo possível de oportunidades e dar a minha contribuição, pela minha experiência, para que as coisas melhorem. O que eu percebo é que algumas reclamações que nós tínhamos lá atrás, quando a gente tinha 17 anos, são praticamente as mesmas. A Cidade, como um todo, poderia comprar um pouco mais a valorização (dos artistas). Não só a parte institucional, de governo, mas o público de uma forma geral. O público poderia comprar um pouco mais essa ideia de pertencimento dos artistas. Os projetos hoje em dia acontecem meio que de maneira individual, mas deviam que ser coletivos. Os editais, para mim, deveriam ser para projetos coletivos. Fico muito feliz com essa cena nova, tem muita gente boa entrando, mas eles vivem problemas que a gente vivia.


RICARDO DAMITO/DIVULGAÇÃO

OP - Nessas quatro edições do projeto "Tá Meio Musical Esse Ambiente", qual foi a principal resposta do público?

Isaac - A gente começou de uma forma muito bacana. Parecia que havia uma carência das pessoas em ocupar os espaços com música. De levar as crianças, que acho de extrema importância. É um projeto que chega à quarta edição nesse momento tão bacana porque a gente mudou de casa também, a gente está levando o projeto para um parque (Rio Branco) que raramente teve algo. A ideia é ocupar com arte, ocupar com pessoas preocupadas com questões do meio ambiente. A gente vê a natureza gritando e dando uma resposta. Acho que quanto mais pessoas interessadas, discutindo, preocupadas, melhor para todo mundo.

Tá Meio Musical Esse Ambiente

Quarta temporada
Quando: domingo, 13, às 15 horas
Onde: Parque Rio Branco (Avenida Pontes Vieira, s/n - São João do Tauape)
No evento, quem empresta a sua voz são os cantores Renato Braz e Gildomar Marinho.
Gratuito

Lara Montezuma



lara.montezuma@opovo.com.br

Fortaleza, 299 anos de história

O Farias Brito parabeniza todos os fortalezenses pelo aniversário de 299 anos da nossa capital, berço da Instituição de Ensino que muito se orgulha de fazer parte de uma história de sucesso de quase três séculos.

Farias Brito, 90 anos de história

O Farias Brito homenageia todos os seus alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, colaboradores, ex-colaboradores, todos que fazem parte de uma história de Educação cujas lições, em 90 anos de vida, estarão sempre presentes no futuro.



Eufrázio

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

FÁBIO LIMA

CEARÁ INVENTIVO

| INOVAÇÃO | INPI é responsável por avaliar patentes, uma das formas de mapear a criação de tecnologias e novos produtos no Brasil

ANA LUIZA SERRÃO
TEXTO
luizaserrao@opovo.com.br

CAMILA PONTES
DESIGN
camila.pontes@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRÁFICO
lucianapimenta@opovo.com.br

O Ceará possui 2.676 pedidos de patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) dos anos 2000 a 2024. É o terceiro estado com mais registros do Nordeste, atrás apenas da Bahia e de Pernambuco, que detêm 3.825 e 3.150 depósitos de patentes cada. Esta é uma das formas de mapear a criação de tecnologias e produtos inovadores no Brasil.

São um tipo de propriedade intelectual, ou seja, direitos que protegem bens frutos da criação humana. Elas permitem uma exclusividade temporária aos inventores de produtos ou soluções inovadoras por 20 anos no País, contados a partir da data do depósito no INPI. Os registros são válidos em território nacional, e cada nação tem sua regulamentação.

O diretor de patentes do INPI, Alexandre Dantas, detalhou que estes pedidos de proteção desempenham um papel crucial na economia e no âmbito social brasileiro, atuando como um motor para o desenvolvimento e para a própria inovação, com o impulsionamento do Produto Interno Bruto (PIB), a geração de empregos e de renda, além de atrair investimentos.

A maioria dos depósitos cearenses – cerca de 2.028 – corresponde a patentes de invenção (PI), que protegem criações inéditas. Também há registros de modelos de utilidade (MU) – 625 –, voltados a aprimoramentos em objetos já existentes, e de certificados de adição (CA) – 23 –, soluções complementares ligadas a outras invenções já patenteadas.

O Ceará ocupa a 12ª posição entre os estados com mais pedidos de patentes dos últimos 24 anos no País – onde São Paulo lidera com 72.920 depósitos. Apesar de números estáveis nos últimos anos, o Estado tem tido um crescimento contínuo, saindo de 110 pedidos em 2021 para 144 em 2024. Em 2017, houve o maior número (187) e 2005, o menor (61).



"O QUE DIFICULTA QUE PESQUISADORES, INVENTORES E EMPREENDEDORES CEARENSES TENHAM AS MESMAS OPORTUNIDADES"

RAFAEL ARRUDA, coordenador da assessoria jurídica da Secitece

Alguns exemplos estaduais que geraram solicitações foram o Capacete Elmo, destinado a auxiliar no processo respiratório, e a pele de tilápia, utilizada para o tratamento de queimaduras. A patente desta última já foi concedida, e a Universidade Federal do Ceará (UFC) passou a buscar empresas interessadas em produzir e comercializar o produto.

O coordenador da assessoria jurídica da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (Secitece), Rafael Arruda, explicou, todavia, que o patenteamento é um desafio para grande parte dos inventores, porque, além de exigir domínios técnicos, o caminho para a concessão é "burocrático e caro".

Além disso, o Governo do Ceará reconhece que há desigualdades regionais no acesso ao sistema de propriedade intelectual no Brasil, especialmente entre as regiões Norte e Nordeste e outras como Sul e Sudeste, conforme Rafael. Isso fica claro, também, nos dados estaduais do INPI, os quais evidenciam as discrepâncias.

"Essa diferença é resultado da concentração de instituições de pesquisa, infraestrutura tecnológica e acesso à informação, o que dificulta que pesquisadores, inventores e empreendedores cearenses tenham as mesmas oportunidades de proteger e valorizar suas criações."

Outro desafio é o tempo de análise. Dos 2.676 requerimentos oriundos do Ceará, apenas 250 foram concedidos. De acordo com o INPI, o tempo médio para a decisão é de 3,1 anos a partir da solicitação de um exame, porém este pode ser requisitado em até três anos após o início do processo no INPI; assim, o tempo é maior – até 6,1 anos.

Já o diretor jurídico, de propriedade industrial e *compliance* da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) – um dos segmentos de destaque nos pedidos de patentes do Brasil –, Felipe Chiattone, afirmou que o tempo médio para a concessão de patentes farmacêuticas, por exemplo, é ainda maior no País: 9,5 anos.

Felipe relatou que o prazo melhorou muito devido a mudanças no INPI, mas é uma preocupação. A Interfarma vem defendendo um Ajuste de Prazo de Patente (PTA, em inglês), que ocorre em outros países, em decorrência de "atrasos injustificáveis" na análise dos pedidos. A ideia possibilitaria uma compensação temporal em alguns casos.

O INPI disse, neste sentido, entender que "a implementação de dispositivos que preveem o ajuste da vigência de patentes, em determinadas situações, são justificáveis e relevantes". "Entretanto, o momento atual não é apropriado para a implementação de tais mecanismos no Brasil", em razão dos esforços para a celeridade do órgão.

"Entendemos que o simples ajuste automático da vigência por atrasos no exame pode fragilizar a busca pelo aumento da eficiência do INPI e pela redução de seus prazos. Um desafio adicional relacionado à implementação do ajuste da vigência de patentes diz respeito à previsibilidade das situações que ensejariam este ajuste."

Eufrázio

INDÚSTRIAS

Couro e calçados lideram pedidos de patentes

O setor de couro e calçados concentra o maior número de pedidos de patentes vinculados à indústria cearense entre 2019 e 2023, com 15 pedidos protocolados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), segundo o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), com base em informações do INPI. Além do setor de couro e calçados, os destaques dos pedidos de patentes vinculados à indústria cearense foram nas áreas de alimentos, produtos químicos, produtos de borracha e plástico, entre outros.

Nos anos analisados pelo levantamento, cujas informações são as mais recentes apuradas pela Fiec, nota-se, todavia, uma queda de 31,57% no número total de pedidos feitos por empresas ou entidades ligadas à indústria no Estado, saindo de 19 em 2019 para 13 em 2023. Ao considerar os segmentos para além da indústria, este número foi de 77 para 86 no período.

A consultora de inovação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) — que compõe a Fiec –, Ronara Marques, explicou que existem vários obstáculos que dificultam a proteção efetiva da propriedade intelectual na região, como a falta de uma cultura de inovação e de um conhecimento sobre o sistema de patentes dentro das empresas.

"Muitas indústrias locais desconhecem as vantagens estratégicas do patenteamento, tanto para a valorização de ativos intangíveis quanto para o fortalecimento da competitividade no mercado", detalhou. A Fiec, por meio da Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec) do Senai, tem fornecido suporte e orientação técnica sobre o assunto, segundo Ronara.

O trabalho da instituição tem buscado contribuir para que um número crescente de empresas compreendam o valor da proteção intelectual e passem a adotar a inovação como um diferencial competitivo. Isso iria torná-las mais preparadas para enfrentar desafios tanto no âmbito do mercado interno quanto externo, na visão da especialista.

RELAÇÕES

Universidades desenvolvem soluções para o mercado

As universidades cearenses estão buscando levar soluções inovadoras para fora dos muros. Esta transferência de inovações converge com os movimentos de pedidos e concessões de patentes, inclusive em parcerias com outras entidades. A Universidade Federal do Ceará (UFC) conta com 500 patentes depositadas e 79 cartas de patentes expedidas, ao passo que a Universidade Estadual do Ceará (Uece) solicitou, nos anos de 2019 a 2024, 55 pedidos de patentes. Destes, cinco já foram aceitos.

Na Uece, o pesquisador Walber Ferreira foi um dos responsáveis por uma patente voltada à neuropatia diabética, que envolvia pesquisadores sob a orientação do professor José Henrique Leal Cardoso. "A inovação (...) parte de dentro da academia, para que possa ser alavancada pelas empresas, (...) e sair um produto", relatou Walber. A Uece possui uma Agência de Inovação para auxiliar no processo de proteção intelectual.

A vice-reitora e uma das pesquisadoras do primeiro projeto que recebeu patente na UFC, Diana Azevedo, destacou que, neste sentido, a Universidade lançará, nesta segunda-feira, 14, a Agência de Inovação UFC Inova, com um novo modelo. A ideia é transformar o conhecimento compartilhado na instituição em soluções inovadoras, fomentando o empreendedorismo e a criação de negócios. A UFC já trabalhava nesta área, mas, agora, mira crescer, apoiando desde a ideação de ideias à captação de recursos. Superar o distanciamento entre academia e mercado é fundamental para reduzir o hiato entre a universidade e sua aplicação prática, acrescentou a coordenadora de propriedade intelectual e transferência de tecnologia da UFC Inova, Cláudia do Ó.

FERNANDA BARROS



DIANA Azevedo, vice-reitora da UFC

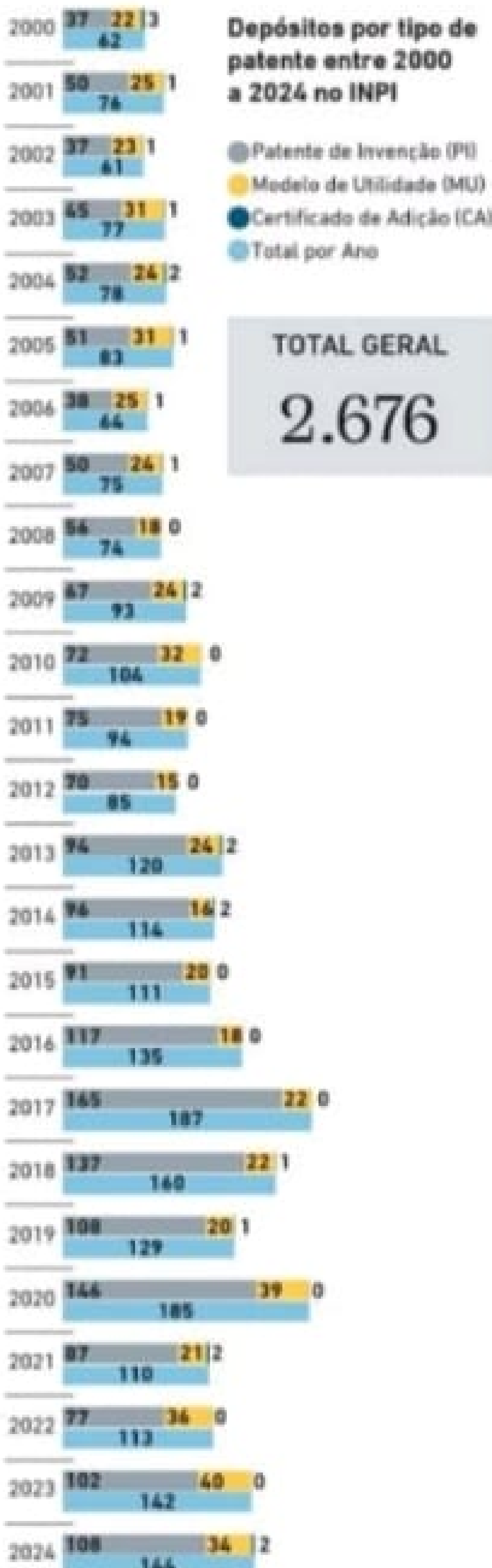
PATENTES POR ANO NO CEARÁ

QUANTIDADE DE PEDIDOS DE PATENTES POR ANO NO CEARÁ

Depósitos por tipo de patente entre 2000 a 2024 no INPI

Patente de Invenção (PI)
Modelo de Utilidade (MU)
Certificado de Adição (CA)
Total por Ano

TOTAL GERAL
2.676

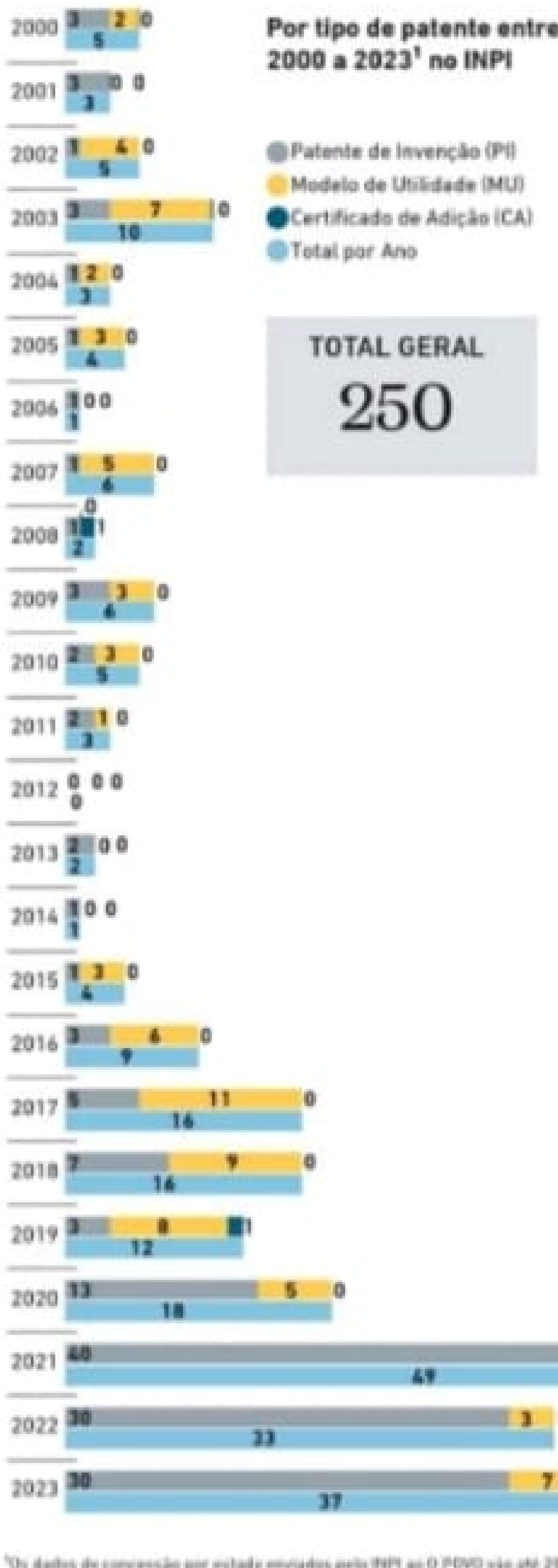


CONCESSÃO DE PATENTES POR ANO NO CEARÁ

Por tipo de patente entre 2000 a 2023[1] no INPI

Patente de Invenção (PI)
Modelo de Utilidade (MU)
Certificado de Adição (CA)
Total por Ano

TOTAL GERAL
250



[1]Os dados de concessão por estado enviados pelo INPI ao O POVO vão até 2023

PATENTES REGISTRADAS POR EMPRESAS OU ENTIDADES LIGADAS À INDÚSTRIA POR SETORES NO CEARÁ

Continham como depositante principal empresas ou entidades ligadas à Indústria entre 2019 a 2023



FONTE: Observatório da Indústria/Sistema Fiec, com base nos dados da Base de Dados de Propriedade Intelectual/INPI
*Participação relativa da Indústria no total de patentes depositadas (%)

QUANTIDADE DE PEDIDOS DE PATENTES POR ESTADO NO BRASIL

Depósitos por tipo de patente entre 2000 a 2024 no INPI

Estados	Pedidos
São Paulo	72920
Minas Gerais	18462
Rio Grande do Sul	18214
Paraná	16944
Rio de Janeiro	15689
Santa Catarina	14187
Bahia	3825
Espírito Santo	3246
Goiás	3167
Pernambuco	3150

Estados	Pedidos
Distrito Federal	3078
Ceará	**2676**
Paraíba	2236
Mato Grosso do Sul	1180
Rio Grande do Norte	1154
Pará	1106
Mato Grosso	1088
Amazonas	954
Maranhão	891
Alagoas	862
Sergipe	848
Piauí	473
Rondônia	370
Tocantins	272
Acre	128
Roraima	100
Amapá	95

FONTE: INPI | Coleta de dados do O POVO com base nas tabelas enviadas pelo órgão

EDIÇÃO: JÚLIA DUARTE | ANA.JULIA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

FOTO PRINCIPAL: FCO FONTENELE / 1-FABIO LIMA / 2-FCO FONTENELE / 3-SAMUEL SETUBAL / 4- ALEX GOMES / 5-FERNANDA BARROS

O QUE DEIXARAM DE LEGADO OS PREFEITOS ELEITOS POR FORTALEZA



1.

| MEMÓRIA | Com o fim da Ditadura Militar, Fortaleza foi conduzida por gestores que marcaram a cidade com obras, rupturas e promessas. Cada gestão riscou no tempo uma Fortaleza diferente, que hoje carrega 299 anos de marcos e projetos

MARIANA LOPES
TEXTO
marianalopes@opovo.com.br

CAMILA NOBRE
DESIGN
camila.nobre@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
lucianapimenta@opovo.com.br

Fortaleza amanhece com o peso de quase três séculos nas costas. A cidade de jangadeiros, histórias e promessas completa 299 anos com cenários transformados, mas ainda marcada por ausências e desigualdades. A história recente da capital cearense se entrelaça com os homens e mulheres que a governaram — e é por eles que seu retrato político está sempre em movimento.

Às vésperas dos três séculos, a história recente da capital cearense mostra que cada gestão deixou um traço visível — ora em concreto, ora em memória política. Cada um desses nomes, com acertos e impasses, ajudou a desenhar a Fortaleza de 2025.

Logo nas primeiras eleições diretas após a Ditadura Militar, Fortaleza escancarou sua rebeldia ao eleger a primeira prefeita de uma capital brasileira. Nascida em Quixadá, Maria Luiza Fontenele venceu em 1985 com 159.846 votos, superando o Paes de Andrade (PMDB) por mais de 11 mil votos. Ele era tido como favorito ao cargo.

No ano seguinte, a socióloga assumiu o cargo em condições adversas. Sem apoio do então governador Tasso Jereissati (PSDB), enfrentou uma Prefeitura sem recursos, com greves e boicotes políticos e sociais.

"O boicote era parte do sistema. O sistema não podia admitir uma mulher liderando uma capital e sendo a primeira mulher eleita num país como o Brasil", disse Maria Luiza ao **O POVO**.

Maria Luiza implantou uma gestão participativa, com Conselhos Populares e incentivo ao envolvimento direto da população — medidas que incomodaram a Câmara Municipal. Ela investiu em moradias populares, desagradando setores do mercado imobiliário.

Na mesma década, o então governador Tasso lançou o jovem deputado Ciro Gomes, na época do PMDB, como candidato à Prefeitura. Ciro venceu em 1988 com 179.174 votos, ao lado do vice Juraci Magalhães (PMDB).

Inspirado no discurso de modernização de Tasso, propôs o "Governo das Mudanças" e, já no terceiro dia de mandato, lançou um plano emergencial para limpar a cidade das 120 mil toneladas de lixo acumulado e tapar buracos nas ruas. A periferia, contudo, permaneceu negligenciada.



2.

Ciro ficou pouco tempo na Prefeitura. Com apenas 15 meses de gestão, assumiu o Governo do Estado e passou o comando municipal ao vice, Juraci Magalhães.

A partir de 1990, Juraci liderou obras como a reforma do Instituto Doutor José Frota (IJF) e redesenhou ruas e avenidas. Com dois mandatos (1991-1992 e 1997-2004), é o prefeito que mais tempo permaneceu no cargo nos últimos cem anos. O recordista da história de Fortaleza é Guilherme César da Rocha (1892-1912).



Juraci expandiu a cidade, deu outra geografia a Fortaleza. Luizianne, por sua atenção às demandas da periferia. E RC, por colocar a mobilidade urbana no centro do debate

Cleyton Monte
Cientista político

A reeleição só foi permitida a partir de 1997. Juraci, ao fim de seu primeiro mandato, indicou seu secretário de Finanças, Antonio Cambraia (PMDB na época), que assumiu com o compromisso de continuidade.

Para o cientista político Cleyton Monte, Cambraia foi um gestor subordinado politicamente a Juraci.

O próprio Cambraia reforçou essa leitura. Em seu discurso de posse, declarou que daria continuidade ao projeto do "eterno prefeito de Fortaleza". Ao **O POVO**, destacou obras de infraestrutura como a ampliação do esgoto, conservação de vias e reforma do Paço Municipal.

Então Juraci voltou ao poder municipal e ficou por mais oito anos. Apesar dos feitos, o terceiro mandato registrou forte desgaste. No início dos anos 2000, sua gestão foi acusada de desvio de recursos da merenda escolar.

Em 2004, Luizianne Lins tornou-se a segunda mulher eleita prefeita da Capital. Ela também era filiada ao PT como Maria Luiza foi quando eleita.

Hoje deputada federal, Luizianne detalha os desafios sociais e urbanos encontrados ao assumir a Prefeitura. Segundo ela, ao chegar, encontrou "uma cidade que ainda tinha um sistema rudimentar e precário na execução de políticas públicas, já avançadas em muitas cidades brasileiras".

Ela cita obras como os Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs), o Hospital da Mulher de Fortaleza, as Praças do Povo, as Praças da Juventude e a revitalização da Praia de Iracema. Ela destaca a obra da Vila do Mar.

Posteriormente, veio a eleição de Roberto Cláudio (na época no PSB). Com um discurso voltado à eficiência e ao planejamento estratégico, prometia uma gestão técnica e moderna.

Segundo o cientista político Cleyton Monte, a administração de RC figura entre as três mais transformadoras da história recente da Capital, ao lado de Juraci e Luizianne. "Juraci expandiu a cidade, deu outra geografia a Fortaleza; Luizianne, por sua atenção às demandas sociais da periferia; e Roberto Cláudio, por colocar a mobilidade urbana no centro do debate municipal", resume.

Apesar dos avanços, sua gestão enfrentou controvérsias. Em 2013, a Prefeitura foi investigada pela Polícia Federal após o desmatamento de 79 árvores no Parque do Cocó para construção de dois viadutos na área.

Outro episódio delicado ocorreu em 2020, com suspeitas de superfaturamento na compra de respiradores. Em agosto daquele ano, o Tribunal de Contas da União (TCU) arquivou o processo.

Muitas das obras continuaram na gestão de seu sucessor e aliado político, José Sarto (PDT), eleito em 2020 com apoio do próprio ex-prefeito.

Ao **O POVO**, Sarto destacou os desafios de sua gestão, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19.

Durante o mandato de Sarto, Cleyton Monte observa uma tentativa de criar a imagem de "prefeito da educação" que não foi possível ser consolidada. "Por uma série de fatores — comunicação, ação política, presença do prefeito".





ELEIÇÕES

As disputas que marcaram a história

Em 1985, a cidade desafiou as expectativas ao eleger Maria Luiza Fontenele (então no PT) como a primeira mulher prefeita de uma capital brasileira. Era a primeira eleição direta pós-ditadura, e Fortaleza optava pelo inédito — uma socióloga feminista, nascida no Interior, em meio a uma disputa polarizada contra nomes tradicionais.

Eleita em 17 de novembro, virou manchete nacional. A revista Veja descreveu sua vitória como uma "bizarrice". A professora e socióloga Rebeca do Nascimento Coelho destaca a significância da campanha de Maria Luiza, que soube capitalizar sua imagem de mãe e mulher em um cenário político ainda conservador.

"O fato da Maria Luiza ser mãe, ser mulher, e aspectos ligados à questão feminista não eram tão reforçados para colocar essa coisa mais da mãe, da mulher guerreira, até mesmo essa questão do cuidado", afirma Rebeca.

Outro pleito que virou assunto foi o de 2004. Luizianne Lins (PT), ainda jovem vereadora, derrotou adversários experientes como Moroni Torgan (então no PFL), Antônio Cambraia (PSDB) e Inácio Arruda (PCdoB).

Segundo a socióloga, o contexto político é completamente diferente do de 1985, mas semelhante em termos de repressão política. "O que vai ser mais peculiar na campanha da Luizianne é a trajetória que ela teve que fazer para ser candidata em 2004. Ela não era vista pelo próprio partido, mas se coloca como pré-candidata, vence e sai como candidata. Esse panorama é muito específico dessa candidatura", explica Rebeca.

"Eu, mulher, de esquerda, nascida e criada na periferia de Fortaleza, chegando, pela vontade do nosso povo, ao maior cargo público da Capital. Foi, realmente, um feito histórico", relembra a ex-prefeita.

Em 2012, o cenário mudou mais uma vez. O embate entre Elmano de Freitas (PT), aliado de Luizianne, e Roberto Cláudio, filiado ao PSB na época, e apadrinhado pelos irmãos Ferreira Gomes, selou o rompimento entre Luizianne e o grupo político que ajudou a eleger.

A disputa se intensificou no segundo turno. Enquanto Elmano defendia a continuidade do projeto petista, RC atacava a desorganização urbana e as falhas nos serviços públicos como transporte e saúde. Por fim, Roberto venceu com mais de 650 mil votos.

2020 também se inscreve entre os momentos históricos, principalmente pela necessidade de desenvolver uma campanha eleitoral em meio à pandemia da Covid-19. O médico José Sarto (PDT) derrotou Capitão Wagner, que na época estava no partido Pros, após uma campanha marcada por disputas ideológicas acirradas.

A eleição mais recente, em 2024, teve o segundo turno mais disputado do Brasil. Evandro Leitão (PT) obteve 50,38% dos votos, enquanto o deputado federal André Fernandes (PL) alcançou 49,62%. A diferença foi de apenas 10.838 votos.

O prefeito afirmou ao **O POVO** que, mesmo com sua gestão ainda estando no começo, aponta que sua marca deve ser a descentralização das ações.

7 PREFEITOS DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO



MARIA LUIZA FONTENELE
(PT na época)

1986-1989

Primeira mulher eleita prefeita de uma capital do Brasil. A gestão da socióloga Maria Luiza foi marcada por greves, conflito direto com o Governo do Estado e manifestações de desagrado à sua administração. Em seu mandato foi criada a APA do Vale do Rio Cocó em Fortaleza, em 1986. A imagem da gestão ficou associada à incapacidade gerencial.



CIRO FERREIRA GOMES
(PMDB na época)

1989-1990

Formado em advocacia, Ciro Gomes foi prefeito de Fortaleza por 15 meses, até assumir o Governo do Ceará. Foi apadrinhado por Tasso Jereissati, que à época era governador do Estado. Ciro extinguiu e reorganizou órgãos e secretarias, um dos marcos de sua gestão. Ele prometeu tapar todos os buracos e retirar o lixo da Capital, em 90 dias.



JURACI MAGALHÃES
(PMDB)

1990-1992

Médico dermatologista, Juraci esteve à frente da Prefeitura de 1990 a 1992 e depois de 1997 a 2004. Foi responsável por grandes intervenções urbanas e obras de impacto, como o novo Instituto Doutor José Frota (IJF), praças, avenidas, viadutos e terminais de integração de ônibus.



ANTÔNIO CAMBRAIA
(PMDB na época)

1993-1996

Com um perfil técnico, Cambraia foi secretário de Finanças de Juraci Magalhães, sendo eleito ainda no primeiro turno com o apoio de seu antecessor. Como gestor, ele seguiu o projeto de Juraci e focou em obras de infraestrutura, como a ampliação do sistema de esgoto e saneamento básico, as obras de calçamento e a conservação de vias públicas. Cambraia saiu da gestão com boa avaliação da população.



JURACI MAGALHÃES
(PMDB)

1997-2000 / 2001-2004

A "Era Juraci Magalhães" foi um período caracterizado por um foco em expansão urbana e infraestrutura, com uma liderança centralizada e um projeto político que perdurou por mais de uma década. A imagem de Juraci começou a decair por deixar de lado certas áreas como meio ambiente e cultura, além de surgirem acusações de desvio da merenda escolar.



LUIZIANNE LINS
(PT)

2005-2008 / 2009-2012

Como prefeita, investiu na criação do Hospital da Mulher, um ponto também de críticas pela demora nas construções. Com a administração focada na periferia e na cultura, sua gestão teve outras ações de políticas públicas de revitalização, como a Vila do Mar na Barra do Ceará, a reativação de creches e a construção de moradias populares.



ROBERTO CLÁUDIO
(Pros - PDT)

2013-2016 / 2017-2020

Foi eleito prefeito de Fortaleza em 2013 e, em 2016, se reelegeu. Durante seus mandatos, trouxe o debate da mobilidade urbana como eixo central do município, com investimentos na área de infraestrutura, como o aumento da malha cicloviária. Sua gestão no meio ambiente acarretou em um legado problemático, com ações de corte de árvores. A Prefeitura também esteve envolvida em investigação da Política Federal com o caso dos respiradores na pandemia de Covid-19.



JOSÉ SARTO
(PDT)

2021-2024

Em 2020, Sarto foi eleito prefeito de Fortaleza e teve seu mandato marcado pela pandemia da Covid-19 e a criação da Taxa do Lixo, que gerou desgastes políticos. Também implementou o Passe Livre, que passou a garantir duas passagens gratuitas por dia para estudantes.

4.



OP+
LEIA
Mais histórias e o material completo está disponível na versão online. Aponte o celular e tenha acesso

3.

5.

Eufrázio

Bolsonaro é transferido para Brasília em UTI aérea e deve ser operado

| SAÚDE | Ex-presidente passou mal e estava internado em Natal

FOTO DA CONTA X DE JAIR BOLSONARO / AFP



IMAGEM disponibilizada pelo próprio Jair Bolsonaro em suas redes sociais da internação em Natal

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) vai passar por uma cirurgia no intestino em Brasília neste domingo, 13, após decisão da equipe médica que o acompanhava no Rio Grande do Norte. O avião com Bolsonaro decolou no fim da tarde de ontem, de Natal (RN), e chegaria na capital federal à noite. A operação acontece no Hospital DFStar.

Ao deixar o hospital na capital potiguar o ex-presidente tinha uma sonda no nariz e chegou a ser abraçado por apoiadores — ele caminhou antes de entrar na ambulância. Na viagem para Brasília ele estava acompanhado do médico Cláudio Birolini e de uma equipe médica da Unimed.

Boletim médico divulgado ontem pela unidade hospitalar onde ele estava, em Natal, informa que Jair Bolsonaro teve uma "noite tranquila" e todos os sinais vitais e exames complementares estavam "dentro da normalidade". "A pressão arterial e os batimentos cardíacos também seguiam normais, sem necessidade de medicamentos para controle.

"(Bolsonaro) apresenta excelente estado de humor, redução do quadro de distensão abdominal e permanece sem necessidade de analgesia. Todos os sinais vitais e exames complementares mantêm-se dentro da normalidade, sem intercorrências clínicas até o presente momento", dizia o boletim, assinado pelo médico Luiz Roberto Leite Fonseca, diretor-geral do Hospital Rio Grande.

Na sexta-feira, 11, o ex-presidente sentiu fortes dores abdominais e foi atendido com urgência no Hospital Municipal Aluizio Bezerra, em Santa Cruz (RN). Em seguida, foi transferido para o Hospital Rio Grande, em Natal, onde permaneceu internado até ser transferido.



> ***Esse é um quadro que ele já tem desde 2018, já são quatro cirurgias, decorrentes do atentado que ele sofreu em 2018"***
>
> **Rogério Marinho,** senador do PL-RN e líder da Oposição

Bolsonaro deu entrada com "quadro de distensão abdominal e dor". Nas redes sociais, ele atribuiu o problema a uma complicação no intestino delgado, resultado das cirurgias feitas após o atentado a faca sofrido em Juiz de Fora (MG) durante a candidatura presidencial de 2018. Ele estava em uma turnê pelo Nordeste, batizada de "Rota 22", com o objetivo de se aproximar do eleitorado da região. Na última eleição, Lula (PT) venceu Bolsonaro nos nove Estados nordestinos com ampla vantagem e a iniciativa fora idealizada por Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado. Por essa razão o estado de Marinho foi escolhido como o pontapé da iniciativa.

Desde o começo da crise que o médico Antônio Luiz Macedo adiantava que a possibilidade de cirurgia não estava totalmente descartada. Ele acompanha o caso do ex-presidente desde 2018 e esteve o tempo todo em contato com a equipe que atende Bolsonaro em Natal. Macedo avaliou que as dores sentidas por Bolsonaro podem ter sido causadas por alimentos mal mastigados, o que teria provocado o quadro de semioclusão intestinal, diagnosticado pelos médicos em Natal.

Bolsonaro já realizou cinco cirurgias abdominais desde 2018, além de outras intervenções médicas por complicações associadas à facada. Antes do incidente da semana passada, a última intercorrência havia sido em maio do ano passado, quando ele teve de ser atendido às pressas em um hospital de Manaus (AM).

Em nota, o PL disse estar "profundamente consternado com o ocorrido". A "Rota 22" foi idealizada por Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado e ex-ministro de Bolsonaro. O Estado de Marinho foi escolhido para marcar o início da turnê pelo Nordeste, cujos próximos passos serão redefinidos a partir da recuperação do ex-presidente. Bolsonaro foi vítima de uma facada durante um evento da campanha à Presidência da República em Juiz de Fora (MG), em 2018.

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), determinou "total empenho e a adoção de todas as providências necessárias por parte das equipes das Secretarias de Saúde e de Segurança Pública do Rio Grande do Norte para prestar assistência ao ex-presidente da República". **(das agências de notícias)**

GUERRA COMERCIAL

Trump isenta telefones, computadores e chips de tarifaço

Smartphones e computadores importados vão ficar isentos das tarifas recíprocas do presidente Donald Trump, de acordo com a nova orientação da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA. A informação foi publicada pela rede CNBC e pela agência Bloomberg.

A orientação vem depois que Trump impôs tarifas recíprocas de 125% sobre os produtos da China (além de outros 20% anunciados em fevereiro e março), uma medida que estava prestes a afetar empresas de tecnologia como a Apple, que fabrica iPhones e a maioria de seus outros produtos na China.

A nova orientação tarifária, de acordo com a CNBC, também inclui exclusões para outros dispositivos e componentes eletrônicos, incluindo semicondutores, células solares, telas de TVs, pen drives, cartões de memória e SSDs (unidades de estado sólido, ou memória flash) usadas para armazenar dados. É o primeiro recuo de Trump que afeta as tarifas impostas à China. Na quarta-feira, 9, ele havia anunciado a suspensão por 90 dias das tarifas recíprocas para todos os países, exceto a China.

As isenções também destacam como a Casa Branca está escolhendo vencedores e perdedores nessa nascente guerra tarifária. Por exemplo, a indústria de vestuário, calçados e acessórios continuará enfrentando tarifas de 145% sobre importações chinesas, e de 10% de outros lugares. Sua taxa média de imposto permanece em 44%.

A Apple monta seus dispositivos principalmente na China, além da Índia e do Vietnã. Se essas regras permanecerem em vigor, a maior beneficiária será a fabricante do iPhone, embora ela ainda enfrente uma tarifa de 20% sobre suas importações da China.

Essa nova rodada de tarifas estava definida em 125% para produtos chineses e uma taxa de 10% sobre importações de outros parceiros comerciais. A China também havia recebido taxa adicional de 20% sobre seus produtos a partir de março, elevando o total para 145%.

Os importadores desses eletrônicos não enfrentarão mais as novas taxas, e a alíquota para produtos chineses foi reduzida para 20% para esses casos. As isenções abrangem US$ 385 bilhões em importações de 2024, o que representa 12% do total. Desses, US$ 100 bilhões são da China - 25% das importações dos EUA vindas de lá em 2024. Para esses eletrônicos, a taxa média de imposto caiu de 45% para 5% com essa nova regra. **(das agências)**

NOVA TENDÊNCIA

Petistas lançam Campo Popular de olho na eleição interna

MARCELO BLOC/ O POVO



GUILHERME Sampaio e Antônio Carlos no evento do Campo Popular

O Partido dos Trabalhadores (PT) lançou neste sábado, 12, o novo bloco chamado Campo Popular, que reúne diversas lideranças como a senadora Augusta Brito, o deputado federal José Airton e o deputado estadual e atual presidente do diretório municipal, Guilherme Sampaio. No evento, a nova ala petista apresentou oficialmente a candidatura do ex-deputado estadual Antônio Carlos para ser o novo presidente do PT em Fortaleza.

Antonio Carlos pregou diálogo e unidade com outros campos. "O que há certo é que o meu nome está sendo lançado hoje para a presidência do PT de Fortaleza e. para o Estado, estamos dialogando. Outras forças lançaram candidatura, mas o nosso espírito é de unidade, é de construção, é de muito respeito. O PT está se desenhando em três campos importantes: o Campo de Esquerda, o Campo Democrático e o Campo Popular", disse ao **O POVO**. Segundo os organizadores do evento, ocorrido no Ginásio Poliesportivo da Parangaba, havia dois mil militantes no local.

Além dos citados acima, estiveram presentes também os vereadores de Fortaleza Aglaylson e Dr. Vicente; os deputados estaduais Julinho, Juliana Lucena e Missias Dias; figuras históricas do partido, como Arthur Bruno e Professor Pinheiro; e o secretário de Habitação de Fortaleza, Jonas Dezidoro, além de caravanas de diversos bairros da Capital e do Interior.

Antônio Carlos destacou que o diálogo entre os três blocos tem sido permanente em busca da construção de uma grande unidade, o que não necessariamente significa unanimidade na escolha dos novos presidentes, e apontou a defesa dos governos petistas como prioridade. "A gente fala de unidade máxima possível em torno da defesa do presidente Lula e dos projetos do Ceará liderado pelo governador Elmano, que têm a participação muito forte do nosso ministro Camilo.

Questionado sobre sua relação com a Luizianne, Antônio Carlos classificou como "extraordinária" e afirmou que tem conversado com ela, com a promessa de aprofundar o diálogo. "Eu mesmo já andei conversando com ela, vou aprofundar essas conversas. Nosso campo já teve uma primeira conversa com o Campo de Esquerda e ficou marcada uma segunda. A ideia é continuar conversando", declarou.

Os nomes do ministro da Educação, Camilo Santana, e do governador Elmano de Freitas foram muito citados nos discursos dos presentes no evento. Por vezes, a dupla foi colocada como fazendo parte do novo campo. Para o deputado estadual Acrisio Sena (PT), apesar de Camilo, Elmano e o prefeito de Fortaleza Evandro Leitão (PT) não estarem diretamente no campo lançado, eles são as lideranças do grupo. "O presidente Lula, o governador Elmano e o prefeito Evandro são representantes nossos, do Partido dos Trabalhadores e do povo brasileiro", disse. "São lideranças que representam o partido."

Segundo ele, "a disposição de todo mundo no PT é construir uma unidade em torno desse programa, entorno desse projeto quem vem restabelecendo a democracia no País, que vem mudando o Ceará. Agora é só diálogo". **(Marcelo Bloc)**

UM GRANDE EXEMPLO DE SUPERAÇÃO

"Oi, meu nome é Mariana, eu tenho 36 anos e após algumas tentativas, hoje é um dia consagrado. Esperei muito por esse dia. Eu retornei aos estudos após 15 anos longe do ensino médio. Eu não sabia muito bem por onde começar, mas eu sabia onde começar e era aqui no Ari de Sá. E é aqui que hoje também se conclui e se começa uma nova jornada. Foram quatro anos, dois deles de dedicação exclusiva aos estudos. No terceiro ano eu fui diagnosticada com câncer de mama. Tive total apoio da escola. No quarto ano, e último, eu voltei a trabalhar. Tive a perda repentina do meu pai, mas fui consagrada com a minha aprovação em Medicina na UFCA. Estou profundamente feliz. Esse é um dia que é muito significativo para todos os alunos do Ari de Sá, que é o dia do trote. É uma cerimônia muito importante. É uma cerimônia que simboliza a conclusão de uma etapa e o início de outra. E eu tô com expectativas lá em cima de tá indo para um sonho. Um sonho que começa agora."

Texto extraído
do vídeo da aluna.

Mariana Costa de Menezes, 36 anos
Aluna do Ari de Sá Duque de Caxias
Aprovada em Medicina UFCA 2025.1







Foto colhida no
dia do "trote".

Informações: Marcos André. Revisão: Normando.

Eufrázio

EDIÇÃO: LARISSA VIEGAS | LARISSA.VIEGAS@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Aniversário de Fortaleza: primeiro dia de shows atrai multidão para Lagoa da Parangaba

| DESCENTRALIZAÇÃO | Com expectativa de público de 20 mil pessoas na noite de sábado, celebração dos 299 anos da Capital anima fortalezenses

SOFIA HERRERO
ESPECIAL PARA O POVO
sofia.seligmann@opovo.com.br

AURÉLIO ALVES



CANTOR Zé Vaqueiro encerrou a primeira noite de festa

Com o tema "Viver a cidade é celebrar nossa história", tiveram início ontem, 12, as celebrações pelos 299 anos de Fortaleza. Reunindo nomes como Ceará Brega Show, Donaleda, Danieze Santiago e Zé Vaqueiro, grupos de amigos e familiares confraternizavam na Praça da Lagoa da Parangaba.

Quem chegou cedo foi Adriana Martins. A cearense, aposentada, aos 52 anos, chegou cedo para guardar lugar na grade, à espreita de seu ídolo, Zé Vaqueiro. Atração aguardada da celebração, o cantor estava previsto para subir ao palco por volta das 21h30, mas Adriana preferiu não arriscar e garantiu seu espaço.

"Desde a primeira vez que ele começou, eu gostei dele", revela. O show, acrescenta, será a chance de ver Zé Vaqueiro ao vivo. "Tenho muita vontade de conhecer ele. O jeito dele cantar, de alegrar as pessoas... Pra mim ele é um príncipe", comenta. A fortalezense, inclusive, aproveita o momento para dedicar uma música do setlist de Zé em homenagem à cidade: "Maravilhosa".

Seguindo o ritmo da banda local Donaleda, é hora de Danieze Santiago, que inicia soltando efeitos de fumaça. O público, às 20h48, tomou conta da praça e dividiu espaço com os vendedores ambulantes. Além dos telões que possibilitam melhor visibilidade, a programação conta com acessibilidade e intérprete de Libras ao longo da noite.



É muito amor, muito carinho. Eu amo a minha Fortaleza, cheguei aqui com dois anos de idade"

Vanda da Silva, 63, homenageou Fortaleza com um cartaz pintado à mão

Neste ano, seguindo a premissa do Ciclo Carnavalesco, a Prefeitura decidiu realizar dois dias de festa, com o objetivo de descentralizar as comemorações do aniversário, inaugurando o evento na Lagoa da Parangaba e contando também com o tradicional show no Aterrinho. A animação dividiu espaço com uma atmosfera segura, cumprindo a promessa feita pela Secretaria de Cultura de colocar um efetivo de 91 agentes no primeiro dia de festividade, contando com patrulhamento a pé, motocicletas e viaturas.

Quando a atração mais aguardada do evento abre a porta de seu camarim para receber a imprensa, não esconde o sorriso ao escutar que sua música, "Maravilhosa", foi citada pelo público como a homenagem ideal para o aniversário de Fortaleza. "Concordo. Acho que essa música combina com Fortaleza, né?", diz Zé Vaqueiro. "É uma capital, uma cidade maravilhosa, cheia de lugares maravilhosos, que tanta gente do mundo inteiro vem visitar". O carinho dos fãs fortalezenses, que o aguardam desde o início das apresentações, também é agradecido pelo cantor.

"Eu tenho um carinho enorme por Fortaleza. Tudo aconteceu, assim, na minha vida, depois que eu vim pra cá", destaca. "As portas se abriram nacionalmente".

Em coletiva de imprensa, o prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão (PT), destacou os motivos para a escolha do polo Parangaba. "É respeitar a população, respeitar aqueles e aquelas que contribuem para o desenvolvimento dessa cidade", disse. "A Praia de Iracema é importante, sim, mas também teremos festa aqui na Parangaba". **(Com informações de Penélope Menezes)**

NA CAPITAL

Evento reúne ONGs e lares em ação contra maus-tratos a animais

FERNANDA BARROS



CÃES e gatos estão disponíveis para adoção neste domingo, 13

Segue até hoje, 13, em Fortaleza, um mutirão de adoção de cães e gatos na barraca Órbita Blue, na Praia do Futuro, em Fortaleza. A ação, gratuita e aberta ao público, é realizada das 10 às 17 horas. Em alusão ao Abril Laranja, mês dedicado à conscientização sobre a prevenção de maus-tratos e à promoção do bem-estar animal, o evento promove ainda bazar solidário e arrecadação de ração.

A ação, que iniciou ontem, 12, apoia novos lares e dá visibilidade a um ecossistema de protetores, ONGs e projetos independentes que vivem a causa animal na prática, como as ONGs Bola de Pelo e Deixa Viver, além do Lar da Tia Myrlla, da Myrlla Ribeiro. Ela explica que o espaço funciona como lar temporário, com esforço pessoal e sem apoio fixo. Segundo ela, a iniciativa é um projeto independente que atua na reabilitação de animais vítimas de abandono.

Todos os animais disponíveis estão prontos para um novo lar: vacinados e vermifugados. Um veterinário também participa da ação vacinando, gratuitamente, os pets do público. A ação integra o Giro Pet, iniciativa de saúde preventiva para animais. **(Mariah Salvatore/Especial para O POVO)**

SAÚDE

Mutirão faz teste do olhinho gratuitamente em shopping de Fortaleza

Pais e responsáveis podem levar crianças para fazer o teste do olhinho neste domingo, 13, no Shopping RioMar Fortaleza. A campanha é promovida pelo Centro de Aperfeiçoamento Visual Ver a Esperança Renascer (Caviver) e tem como foco a prevenção da cegueira infantil. A atividade acontece das 15h às 17h, no piso L1, em frente às Lojas Americanas.

A avaliação, rápida e indolor, é realizada por médicos oftalmologistas do Caviver e parceiros e faz parte do Abril Marrom, campanha nacional de conscientização sobre a importância da saúde ocular. Casos suspeitos identificados durante os exames receberão orientações sobre onde buscar atendimento especializado. Segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), o Brasil tem 1,6 milhão de pessoas cegas e 4 milhões com baixa visão. **(Mariah Salvatore/Especial para O POVO)**



A ação busca ampliar o acesso ao diagnóstico precoce de doenças oculares congênitas, que muitas vezes não apresentam sintomas, mas podem levar à perda irreversível da visão"

Islane Verçosa, médica oftalmologista e presidente do Caviver

BIENAL DO LIVRO

"É importante escrever sobre afetos", diz escritora Kinaya Black

Desde a infância, Kinaya Black sabia que a escrita seria seu destino. Nascida e crescida em Quixadá, sertão central do Estado, a autora participou de um bate-papo na Casa Vida&Arte, na XV Bienal Internacional do Livro do Ceará, ontem, 12. Criar histórias era uma das brincadeiras favoritas de Kinaya, pseudônimo de Gisele Sousa. Ao lado dos primos, vivia narrativas as quais, por alguma razão, sempre interpretava uma escritora. "Nós inventávamos todo tipo de história e eu sempre acabava sendo uma autora nas brincadeiras. Então, a escrita esteve presente desde sempre na minha vida", afirma.

Autora de "Eu conheço Uzomí" e "Versos Livres como nós", a quixadaense revela que gosta de escrever histórias de amor. "Eu cresci rodeada de pessoas que tiveram relacionamentos longos e sempre gostei de coisas românticas", conta. "Mas demorei muito tempo para namorar, por isso, comecei a escrever sobre coisas que queria viver. O meu mais recente livro, 'Uzomí', é uma história de amor afrofuturista", diz Kinaya, que gosta de mesclar narrativas de amor com ficção científica.

Para ela, trabalhar com histórias românticas é um modo de resistência. "É muito relevante que pessoas negras falem sobre seus afetos. Nós precisamos contar histórias que não são atravessadas somente pela dor", salienta a escritora que está trabalhando em uma continuação do Uzomiverso, universo de sua obra "Eu conheço Uzomí". A conversa aconteceu logo após a mesa "Da resistência às narrações: o caminho e a luta da mulher no jornalismo esportivo", com Iara Costa e Domitila Andrade, jornalistas do **O POVO**.

A programação na Casa Vida&Arte segue até hoje, 13, último dia de Bienal, com a contação de história "Meu Irmão é um Repolho", com Tatiana Sátiro, às 16 horas. **(Eduarda Porfírio)**

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.
EDIÇÃO: GUÁLTER GEORGE | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

05 DE ABRIL DE 1955

LUTA HEROICA PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO INCENDIO

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Tôda Fortaleza acompanhou, presa da maior emoção, quer das imediações do local do fogo, quer através das descrições feitas pelas emissoras radiofônicas, o maior incêndio já registrado em nossa capital e que reduziu a escombros os edifícios do Majestic (exceto a parte do cinema que dá para a rua Barão do Rio Branco) e das Lojas Brasileiras, ou seja, as "4.400".

VERSÃO DA SUB-GERENTE DA 4.400: O FOGO COMEÇOU NO MAJESTIC

LUTA HEROICA PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO INCENDIO

SE AS FARMACIAS FOSSEM ATINGIDAS PELO FOGO, O SINISTRO SERIA DE CONSEQUENCIAS IMPREVISIVEIS







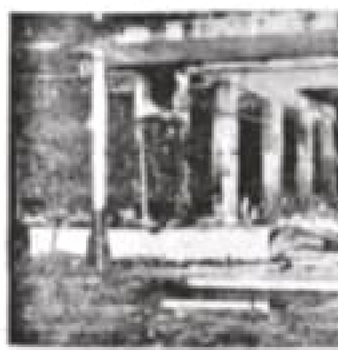
DEPOIMENTO DA SUB-GERENTE DAS LOJAS BRASILEIRAS: O INCENDIO COMEÇOU NO EDIFICIO DO "MAJESTIC"



Situação delicada: revolta do povo na cidade de Corumbá

Vida, esplendor, decadência e fim do "Majestic"

O PREDIO RENDIA POUCO MAIS DE OITO MIL CRUZEIROS DE ALUGUEIS



Regressa hoje o diretor da R.V.C.

Ação das autoridades

Tão logo tomou conhecimento do sinistro, o Ten. Cel. Murilo Borges Moreira, Secretario de Policia e Segurança Pública, entrou em entendimentos com Governador Paulo Sarasate, passando em seguida a articular-se, com celeridade e eficiência, com General Emilio Maurell Filho comandante da Décima Região Militar, e os comandantes da Base Aérea de Fortaleza e das corporações militares do Estado.

Essas autoridades federais, sem perda de tempo, puseram ao inteiro dispor do titular da Policia continentes de tropa e a secção de bombeiros da Aeronáutica, numa mobilização de recursos e providências de muita importância no desenrolar dos dramáticos acontecimentos que seguiram.

Luta contra as chamas

As chamas que lavraram dos prédios queimados ofereciam espetáculos verdadeiramente dantesco. Podiam ser vistas, dentro da noite, a quilometros de distância. A cem metros do local, sentia-se o forte calor das mesmas desprendido. Os heroicos soldados do Corpo de Bombeiros, auxiliados por elementos do Exército da Aeronáutica, da Policia Militar, da Guarda Civil e da Inspetoria do Trânsito, desenvolveram luta titânica contra as labaredas, que se elevavam a mais de cinquenta metros de altura, ao mesmo tempo que arremetiam, com fúria, para os lados, através da abertura da janelas devoradas. Parecia tal a intensidade das chamas que a impressão dominante nos circunstantes (que observavam a distância) era a de que os soldados do fogo seriam impotentes para debelar o fogo, que ameaçava seriamente se alastrar pelos demais prédios do quarteirão. E como se sabe, os edificios queimados estavam imprensados entre duas das maiores farmácias de Fortaleza (a "Osvaldo Cruz" e a "Pasteur"). Ora, na hipótese de as chamas atingi-las tudo faz crer que nada as debelaria, dada a grande quantidade de inflamáveis (álcool, ácidos, etc.), existentes nos citados estabelecimentos.

O incêndio começou no edifício do "Majestic"

Tão logo se espalhou a noticia do pavoroso incendio, ocorrido ontem, diversas versões se formaram em tôrno da origem do fogo que sinistrou os prédios da Loja Brasileira e do Majestic. Entretanto, ninguém podia afirmar com segurança de onde haviam partido as chamas. No sentido de fazer luz sôbre o palpitante assunto, ouvimos, hoje pela manhã, a senhora Maria Augusta Galvão, sub-gerente das Lojas Brasileiras (4.400) e o funcionário Valfrido Matias as primeiras pessoas que tomaram contacto com o fogo. D. Maria Augusta, que há 18 naos trabalha naquela firma, é a encarregada de abrir e fechar o estabelecimento.

O predio rendia pouco mais de oito mil cruzeiros de alugueis

Teve um fim trágico o velho tradicional "Edificil Majestic". Devorado pelas chamas, o casarão hoje nada mais é do que um montão de ruinas entre quatro paredes que resistiram à violência das Labaredas.

A historia do Majestic

Um teatro de Catalunha, na Espanha, serviu de modelo ao Edificio que Placido Carvalho começou a levantar em Fortaleza, em 1915, construindo predio de mais de dois andares na praça do Ferreira. O cearense muito viajado, idealizou para a sua terra um teatro que encerrasse a beleza do que vira na Catalunha. Durante muito tempo o edificio dominou o ambiente foi preciso que o mesmo espirito empreendedor de Placido levantasse o Excelsior, em 1930, para o Majestic ficar em segundo plano.

Inaugura em 1917

O "Majestic", como casa de espetáculos, foi inaugurado a 14 de julho de 1917, com a presença da artista italiana Fátima Mires. No vestibulo há uma placa comemorativa. Durante muito tempo, o "Cine-Majestic" foi a principal casa de diversões da capital, reunindo, aos sábados e domingos, a elite social de Fortaleza. Aos poucos, porém, foi perdendo sua importância. O cinema transferiu-se para a rua Barão do Rio Branco, o salão principal foi alugado para lojas e os andares superiores transformados em casa de cômodos.

A construção

Todo de alvenaria, o "Edifico Majestic" foi construido em pouco menos de dois anos. Ainda não se empregava o cimento armado e o piso dos pavimentos era de madeira. A sua atual proprietária, dona Pierina Hinko, não sabe quanto foi gasto na construção. Pode-se calcular, porém que as despesas não chegaram a mil contos.

A sentinela da cidade - Editorial

Nero tinha de certa maneira razão. Sedento de sensações cada vez maiores, mandou tocar fogo em Roma, para deslumbrar-se com o espetáculo.

De fato, um incêndio como de ontem, em pleno coração da cidade, e nas preocupações e violência que o caracterizam, é o trágico -belo de que tanto se fala.

O "Majestic" nunca foi, na tradução do próprio nome, tão majestoso. Teve, indiscutivelmente, um fim adequado ao seu fim, isto é, um epilogo de Teatro.

Casa de espetáculos, o último que deu foi êsse a que Fortaleza inteira assistiu, quer de perto, quer á distância, pois que o seu clarão derradeiro, a feérie da sua ribalta, na cena final, foi vista de tôda a cidade, até do "galinheiro" ou torrinhas dos subúrbios...

Quantos artistas não passaram por seu palco! Que mundo de espectadores não frequentaram seus salões! Quantas platéias de quantas gerações não o lotaram, atos a fio!

Ontem, êle mesmo desempenhou o seu papel dentro da eventualidade sinistra do seu destino. E o povo que acolhia ficou, dessa feita, de fora, cedendo os lugares antigos ás chamas devoradoras que, em esgares de mãos nervosas, pareciam bater palmas abafadas a um passado de glórias efêmeras mais inesqueciveis...

O "Majestic" foi inaugurado a 14 de julho de 1917, queda da Bastilha. Quem é que ainda se lembra da Fátima Miris? Do Espelho Quebrado? Da violinista, sua irmã?

Como os tempos passam!

CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: NEILA FONTENELE | CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101



| A CULPA DO SOBREVIVENTE |

Comparada com a síndrome do sobrevivente, o sentimento de culpa pela felicidade é um alerta ao indivíduo sobre a importância de cuidar da sua saúde mental

Você já sentiu culpa POR ESTAR FELIZ?

RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
cpovo@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
luciana.pimenta@opovo.com.br

Em um mundo pós-pandêmico, marcado por diversos acontecimentos trágicos e cada vez mais midiáticos, parece que a felicidade se vem tornando um luxo. Pode parecer curioso, mas muitas pessoas reprimem a sua alegria por não se sentirem dignas ou por acreditarem que o momento não é, de fato, o ideal.

Existem várias situações. Entre elas, a conquista de um sonho no mesmo período de uma tragédia próxima da sua realidade; aquela celebração enquanto outro país está em guerra; a entrada no curso desejado enquanto alguém próximo não obteve os mesmos resultados. Ou até mesmo aquelas questões corriqueiras, como achar que, pelo simples fato de a vida estar tranquila, algo ruim acontecerá em breve. Ou aquele momento de descanso e lazer em que a mente não relaxa, fazendo-nos sentir improdutivos.

Podemos citar diversos exemplos que nos levam a perguntar: "Como estou conseguindo ser feliz?"; "O que me dá o direito de aproveitar a vida?"; "Isso significa que não ligo para o que está acontecendo?"

Sentimos felicidade, depois culpa e, por fim, ficamos mais tristes do que nunca. Isso é o que chamamos de "culpa da felicidade". Apesar de soar estranho aos nossos ouvidos, para a psicóloga e psicanalista Juliana Calazans, o questionamento faz parte da constituição humana:"Estamos o tempo todo questionando porque isso mobiliza a vida. A culpa também é assim — somos atravessados pelo que se passa ao nosso redor", comenta.

Juliana Calazans também levanta um contraponto: a idealização da felicidade. Na contemporaneidade, "foi criado um imperativo de um ideal, onde esse sentimento só é válido a partir de realizações desejadas", afirma.

Conforme a especialista, em alguns momentos, as pessoas são realmente colocadas em situações onde há ganhos e perdas ao mesmo tempo — como a conquista de algo durante a vivência de um luto. Nessa realidade, a culpa ou a dificuldade de receber algum ganho é compreensível.

"São duas forças que seguem em direções opostas, em meio a tantas camadas e nuances. Por outro lado, existem aquelas pessoas com tendência a um estado mais melancólico, com dificuldade em apropriar-se das pequenas alegrias da vida, não se autorizando a sentir ou a viver essa felicidade", explica.

Nesse caso, é importante estar atento quando esse questionamento se torna frequente e passa a gerar sofrimento na vida da pessoa, impedindo-a de desfrutar plenamente as suas vivências.

"É preciso prestar atenção e começar a interrogar-se sobre o que está causando esse incômodo constante com o próprio bem-estar. É uma reflexão individual. A felicidade não é algo estável — a desfrutamos em certos momentos — e, se a questionamos constantemente, algo não está bem", alerta.

> "EM ALGUNS MOMENTOS, AS PESSOAS SÃO REALMENTE COLOCADAS EM SITUAÇÕES ONDE HÁ GANHOS E PERDAS AO MESMO TEMPO "
>
> JULIANA CALAZANS, psicóloga

TEMPOS DIFÍCEIS

O preço de sorrir: conflitos internos

As pessoas que passavam pela Praça do Ferreira, no centro de Fortaleza, ao serem questionadas sobre essa culpa da felicidade, não escondiam, nas expressões dos seus rostos, um certo estranhamento em relação à pergunta. Aliás, "quem não quer sentir-se feliz?", comenta Josileide de Sousa, de 54 anos.

Sentada num banco da praça, a vendedora, que enfrentou um câncer, mostra-se espantada ao saber que, para alguns, a felicidade é reprimida. Para ela, a sua cura moldou a forma como olha o mundo e esse sentimento.

"Entendo viver certos conflitos quando estamos superando algo, como o câncer, mas é preciso tirar essa culpa. O mundo hoje precisa de alegria, a felicidade é fundamental nas nossas vidas. É algo intrínseco ao ser humano. Precisamos ser gratos. Ser feliz é ter uma vida íntegra, que pode nos proporcionar coisas boas", comenta.

Para Ana Kelly, 42 anos, cuidadora de idosos, o assunto é "mais complexo do que parece". Sentada no lado oposto do banco onde se encontrava Josileide, estava acompanhada do seu filho, Miguel Enzo, um adolescente de 14 anos.

Ambos, nas suas reflexões, admitem que essa culpa tem algo de estranho, mas que pode, sim, surgir no nosso dia a dia. Para Miguel, esses sentimentos podem emergir numa tarde qualquer, ao pegar o celular e deparar-se com notícias trágicas: "A minha ansiedade ataca, sinto-me mal e cheio de questionamentos", diz. Apesar disso, afirma que tenta não absorver tudo e separar o que está ou não ao seu alcance.

Sobre o consumo midiático a que estamos expostos constantemente, a psicóloga Juliana Calazans aconselha trabalhar o lado interior, compreendendo o que cada um é capaz de suportar.

"É natural que um sujeito atento ao mundo tenha empatia pelo próximo e se questione sobre a sua própria felicidade diante de um evento social ou familiar", afirma. Ela salienta também o sinal de alerta que pode aparecer a partir da frequência com que isso acontece.

"O ideal é ocupar-se com o que se gosta, olhar também para dentro. Ao compadecer-se com algo, muita gente não se torna refém desse sentimento e transforma isso em algo positivo", finaliza.

CIÊNCIA & SAUDE

VIDA E TRAUMA

Síndrome de sobrevivente

Você já ouviu falar da síndrome do sobrevivente? A culpa da felicidade já é uma velha conhecida da Psicologia e, muitas vezes, esse paradoxo é comparado a este termo. Apesar de não estar formalmente catalogada no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM), a síndrome do sobrevivente refere-se à culpa por ter sobrevivido a um grande trauma no passado.

Ela foi descrita pela primeira vez na década de 1960, e as suas características coincidiam com as observadas em muitos sobreviventes do Holocausto e seus descendentes. O peso da culpa e do trauma favorece o aparecimento de uma série de sintomas físicos, psíquicos e comportamentais.

"Esses sintomas podem variar conforme a gravidade da síndrome, sendo necessário apoio psicológico para ampliar esse olhar e melhorar essa afetividade. Se o quadro comprometer a funcionalidade da pessoa, é recomendado um tratamento medicamentoso", afirma a psiquiatra Emanuella Feitosa.

Sobre a comparação entre a síndrome e a culpa da felicidade, a psicóloga Juliana Calazans chama a atenção para o cuidado que devemos ter ao nomear tudo ao nosso redor — algo comum na contemporaneidade.



SINTOMAS

A síndrome do sobrevivente refere-se ao fato de ter sobrevivido a um grande trauma no passado

PARAR TAMBÉM É PROGRESSO

A revolução pelo descanso

Geovana Lopes, de 21 anos, é estudante universitária e faz parte de uma geração que nasceu em um mundo mais acelerado. Trabalhar, estudar, socializar e manter um estilo de vida saudável tornou-se uma meta diária para ela.

Esse ritmo de produtividade deixa pouco espaço para a pausa ou mesmo desfrutar de um momento simples e feliz. Aliás, quando não processamos essas ocasiões, deixamos de reconhecer o valor que elas têm.

"É como se a nossa felicidade dependesse dessa rotina perfeita. Como se estivesse nas nossas mãos a responsabilidade de sermos felizes ou não", reflete a estudante.

No seu testemunho, revela que em muitos momentos não conseguia aproveitar o descanso ou atividades sociais devido ao excesso de autoexigência.

"Temos que fazer isto, precisamos fazer aquilo, e assim vai gerando cada vez mais ansiedade com tantas metas a cumprir no dia. É como se ser feliz estivesse atrelado ao esforço, e isso exclui muitos fatores sociais, econômicos e raciais. Entramos em corrida meritocrática", afirma.

A psiquiatra Emanuella Feitosa explica que essa cobrança é reflexo da proibição do desaceleramento e da forma automática com que lidamos com as exigências diárias.

"Nos desacostumamos a descansar. Entramos nesse movimento de cobrança e não conseguimos produzir nem descansar. É preciso parar, pensar, processar, reaprender, desconectar-se e ter momentos de silêncio. Isso recarrega energias e gera bem-estar", conclui.

Hoje, Geovana Lopes reconhece a importância do descanso e o quanto isso contribui para a sua felicidade — sem culpa, aproveitando com qualidade o seu tempo.

> "É PRECISO PARAR, PENSAR, PROCESSAR, REAPRENDER, DESCONECTAR-SE E TER MOMENTOS DE SILÊNCIO"
>
> EMANUELLA FEITOSA
> psiquiatra

EMOÇÕES E SAÚDE

Felicidade como estado de espírito

A médica psiquiatra Emanuella Feitosa, com especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental e Acupuntura, explica que o conceito de felicidade, segundo a Psiquiatria, está relacionado com o bem-estar físico e mental do indivíduo, dentro do seu contexto social.

"Esse equilíbrio é o que permite o surgimento do sentimento de felicidade. Os fatores que influenciam a saúde mental incluem a capacidade de não depender de excessos, de validações externas e de manter uma rotina e relações saudáveis e estáveis", afirma.

Infelizmente, uma pesquisa intitulada "A Felicidade dos Brasileiros" revelou que 19% da população — quase uma em cada cinco pessoas — se sente infeliz. Enquanto isso, 52% disseram estar mais ou menos felizes, e apenas 29% declararam-se de fato felizes.

O estudo, executado pelo Instituto Qualibest e coordenado pela especialista em felicidade Mary Elbe, mostra que muitas pessoas — mesmo as que se dizem felizes — ainda pautam a sua felicidade em fatores externos.

Família, religião, imagem corporal, bens materiais e relacionamentos amorosos são alguns exemplos desses fatores. Isso levanta uma problemática: a felicidade, comprovadamente, é construída com base em fatores internos.

Essa conclusão reforça a tese de Mary Elbe: a felicidade é um estado de espírito e uma forma de ver a vida, que pode ser cultivada através do desenvolvimento pessoal. O indivíduo deve persistir, desenvolver e incorporar esses valores no seu dia a dia.

É importante salientar que a ausência de felicidade afeta o corpo como um todo. Segundo o Ministério da Saúde, complicações decorrentes do estresse incluem: dores de cabeça, dificuldade para dormir, irritabilidade, falta de concentração, alterações no apetite, raiva, tristeza, maior risco de crises de asma e artrite, problemas cardíacos, diabetes e diminuição da libido. Esses sintomas mostram como uma visão negativa da vida não traz qualquer benefício.

19%

19% da população brasileira se sente infeliz, segundo pesquisa da Qualibest



OP+ ESPECIAL

A reportagem na íntegra foi antecipada pelo OP+

TACHIPA/ ADOBE STOCK/ COM INTERVENÇÕES DE ROBSON PIRES

HORMÔNIOS LIBERADOS DURANTE MOMENTOS ALEGRES



Serotonina
Atua no corpo ajudando a regular sono, o humor, o apetite, o ritmo cardíaco e as emoções, ou seja, é um regulador dos excessos



Endorfina
Atua como um analgésico natural no organismo e sua liberação controla a resposta do nosso corpo ao estresse, às dores e também às emoções negativas



Dopamina
Promove a sensação de prazer, melhora o humor, ou seja, também regula nossas emoções. Além disso, faz com que a positividade e a alegria tomem conta de nossos dias, facilitando o olhar para os desafios



Ocitocina
Produzida pelo organismo, quando ele se sente relaxado e seguro, também é chamada de "hormônio do amor".

DICAS PARA LIDAR COM A CULPA DA FELICIDADE

1. **Sinta** — Dê espaço e tempo suficiente para sua dor e tristeza. Às vezes elas precisam acontecer antes que a alegria tenha uma chance.
2. **Viva** — Sobre luto, lembre-se de que seu familiar desejaria felicidade para você. Ele não gostaria que você ficasse preso em sua tristeza para sempre, então abrace a alegria quando ela vier.
3. **Ria** — Permita-se estar na presença do riso. O riso é contagioso e faz bem!
4. **Permita-se** — Seja gentil consigo mesmo. Dê a si mesmo a graça de sentir alegria novamente.
5. **Descanse** — Não se cobre tanto, às vezes está tudo bem procrastinar um pouco. Valorize seu descanso e momento de lazer e alegria.
6. **Compartilhe** — Compartilhar boas notícias com amigos próximos. Saiba para quem e o momento certo para falar.
7. **Espalhe alegria** — O ideal é que você compartilhe suas notícias com a intenção de espalhar sua alegria.
8. **Busque ajuda** — Procure ajuda profissional. Eles vão te ajudar a entender a lidar com essa culpa

SINTOMAS DA SÍNDROME DE SOBREVIVENTE


Perturbações do sono


Pensamentos negativos


Alterações bruscas do humor


Ansiedade


Transtornos gastrointestinais


Cefaleia


Nervosismo

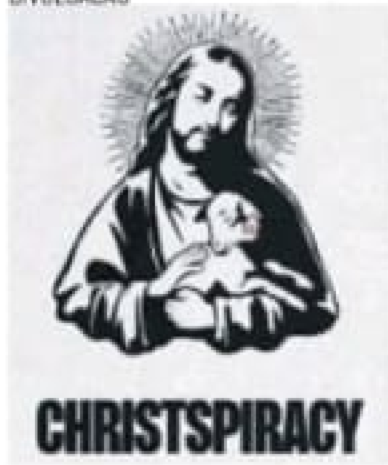

Isolamento social


Depressão

FONTE: Especialistas consultados pela reportagem


Eufrázio

ELIZIANE ALENCAR
PARA FALAR COM A COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

DIVULGAÇÃO


CHRISTSPIRACY

Explorando a relação entre ensinamentos religiosos e bem-estar animal, Christspiracy: The Spirituality Secret, é um documentário que investiga uma questão central: "Como Jesus mataria um animal?" Christspiracy trás entrevistas com líderes religiosos, acadêmicos e ativistas dos direitos dos animais em vários contextos culturais e religiosos, com perspectivas sobre o tratamento de animais dentro das tradições religiosas. Disponível para streaming em Christspiracy.com.

ABRIL VEGANO

Uma promoção da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) que acontece durante todo o mês de abril, o Abril Vegano, incentiva a adoção do veganismo por meio de diversas atividades. São mentorias online com especialistas em saúde, esporte e bem-estar, além de eventos presenciais como piqueniques veganos, encontros sociais e visitas a santuários de animais.

MARCEL CROZET

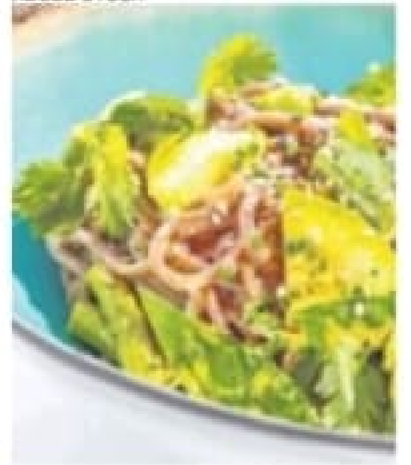
Padre destaca trechos bíblicos em que Jesus confrontou tradições

JESUS ERA VEGANO?

Para o Padre Paulo César Rosa da Conceição, autor do livro "O Despertar da Compaixão", Jesus era sim vegano. Ele cita Mateus 12:7, quando Jesus diz: "Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes". Em várias passagens bíblicas, Jesus confrontou tradições de sacrifícios de animais. Em um trecho de Isaías: diz o Senhor: "Estou farto dos vossos sacrifícios. Não quero mais gordura de bezerros cevados. Não quero ver mais o sangue dos vossos holocaustos, de novilhos, cordeiros e bodes".

Sobre a passagem dos vendilhões do templo, o Padre Paulo César vê um ato de libertação dos animais. Lá eram vendidos bois, carneiros e pombas, que eram assassinados, sangrados e esquartejados ali mesmo. O que motivou a revolta violenta de Jesus, que expulsou os que lucravam com a dor dos inocentes.

Segundo o Padre, Jesus celebrou a Santa Ceia com os apóstolos, sem cordeiro, e simbolizou o próprio corpo e sangue no vinho, trigo e uva. Jesus ofereceu o próprio sacrifício para que nenhum cordeiro fosse mais sacrificado. Na citação de João Batista: "Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".

ADOBE STOCK


RECEITA YAKISOBA VEGANO

Pela Chef Jéssica Sousa, do Pimenta Vegana

Ingredientes: 1 cenoura cortada em rodelas, 3 folhas de acelga em tiras, 6 ramos de brócolis, 1xc de soja em tiras, 1 cebola, 2 dentes de alho, 1 colher de sopa de gengibre ralado, sal, 1 Pimenta dedo de moça, 1/4 xc de shoyu, 1 ramo de cebolinha cortada em rodelas, 2 colheres de sopa de maisena, 2 colheres de sopa de gergelim, 4 colheres de sopa de óleo ou azeite, 1/2 pacote de macarrão para yakisoba.

Preparo: Refogue a cenoura e o brócolis até ficarem levemente macios. Coloque a cebola e o alho, refogue mais um pouco, acrescente a soja e a acelga. Reserve. Prepare a mistura do molho com shoyu e amido. Reserve. Cozinhe o macarrão deixando ainda firme, adicione na panela do refogado, frite de leve e adicione o molho, aguarde o molho ficar mais grosso. Finalize com cebolinha e gergelim.

Infecção na gengiva pode agravar Alzheimer

| BACTÉRIA BUCAL | A relação da saúde bucal com as causas do Alzheimer está em processo de investigação

RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
rafael.santana@opovo.com.br

Um estudo recente publicado no Journal of Alzheimer's Disease revelou que a bactéria Porphyromonas gingivalis, um dos principais agentes causadores da doença periodontal crônica, foi encontrada no tecido cerebral de pacientes diagnosticados com Alzheimer.

A pesquisa sugere que a infecção gengival pode desempenhar um papel importante no agravamento da degeneração cognitiva, associando doenças bucais à deterioração mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a doença periodontal afeta 50% dos adultos. No Brasil, a prevalência de inflamação gengival é uma das principais causas de perda de dentes em adultos, conforme o Ministério da Saúde. Em 2025, mais de 13 milhões de brasileiros serão diagnosticados com doença periodontal, correspondendo cerca de 6,9% da população do país.

Davi Cunha, cirurgião-dentista, explica que a doença periodontal crônica é uma infecção progressiva e grave das gengivas e dos ossos que sustentam os dentes.

"Caso não seja tratada, ela pode resultar em perda dentária e, além disso, permitir que as bactérias da boca se espalhem por todo o corpo. Esse processo de disseminação pode contribuir para o desenvolvimento de doenças sistêmicas, como Alzheimer, diabetes e problemas cardíacos", afirma.

A doença está diretamente associado a uma série de fatores do dia a dia, como higiene bucal inadequada, o acúmulo de placa bacteriana, o consumo frequente de alimentos ricos em açúcares e carboidratos fermentáveis, o tabagismo, a boca seca (xerostomia) e alterações no sistema imunológico.

"Esses fatores criam um ambiente favorável para o desenvolvimento de microrganismos nocivos, que podem provocar inflamações nas gengivas e evoluir para doenças periodontais. É fundamental manter hábitos de higiene oral adequados, o que ajuda prevenir o risco de doenças cognitivas graves", diz.

Os sintomas mais comuns são: sangramento gengival durante a escovação ou o uso do fio dental, inchaço, vermelhidão, retração gengival, dor durante a mastigação, dentes amolecidos e mau hálito persistente, e em estágios mais avançados, pode haver formação de abscessos, perda óssea ao redor dos dentes e até a perda dentária.

"Diante desses sinais, é fundamental procurar avaliação profissional para diagnóstico e tratamento adequados, que depende da extensão e gravidade da infecção. Nos estágios iniciais, uma profilaxia profissional aliada à reeducação da higiene bucal costuma ser suficiente para controlar o quadro", esclarece o cirurgião-dentista.

ADOBE STOCK

EM 2025, mais de 13 milhões de brasileiros serão diagnosticados com doença periodontal

No caso do Alzheimer, Davi Cunha explica que essas bactérias liberam toxinas capazes de provocar uma resposta inflamatória no cérebro, o que pode acelerar processos degenerativos e agravar quadros de perda cognitiva.

"Esse achado abre portas para novas abordagens na prevenção e tratamento do Alzheimer, sugerindo que a manutenção da saúde bucal é uma ferramenta importante para proteger a saúde por completo", finaliza.



No Brasil, a prevalência de inflamação gengival é uma das principais causas de perda de dentes em adultos, conforme o Ministério da Saúde"

MISTURAS

Leite condensado diluído vira leite?

VALENTYN VOLKOV

O LEITE condensado, em grande quantidade, pode elevar as chances de doenças

Uma nova tendência vem ganhando força nas redes sociais nos últimos dias: a diluição do leite condensado em água para transformá-lo em leite. Diversos vídeos viralizaram mostrando pessoas experimentando a mistura e confirmando que ela realmente se assemelha ao leite comum. Mas será que essa alternativa oferece os mesmos benefícios nutricionais?

Conforme o nutricionista Abelardo Moreira, coordenador do curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Ceará, o leite condensado e o leite comum são produtos distintos e não possuem a mesma composição nutricional.

"O leite condensado é obtido a partir da desidratação parcial do leite, do leite concentrado ou até mesmo de leite reconstituído com adição de açúcar. Esse produto pode ter teores de gordura e proteína ajustados conforme a característica desejada pelo fabricante", afirma.

Ele ressalta que o leite condensado não pode substituir o leite. "Ao diluir, a composição nutricional resultante não se equipara à do leite tradicional. Se fizermos uma comparação simples para obter a mesma quantidade de cálcio presente no leite convencional, a reconstituição do leite condensado resultaria em um produto com muito mais calorias, menos proteínas e maior quantidade de carboidratos. Isso demonstra que a composição nutricional é modificada", diz.

O especialista alerta para os riscos do alto teor de açúcar do leite condensado, que se consumido a longo prazo pode aumentar as chances de desenvolver doenças metabólicas.

EDIÇÃO: ANA RUTE RAMIRES | RUTERAMIRES@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

POR TRÁS DE LUTAS E VITÓRIAS: HÁ 299 ANOS NASCIA A TERRA DA LUZ

| HISTÓRIA | Há quase três séculos era fundada a capital alencarina, a loura desposada do Sol, a Terra da Luz, a bela Fortaleza

BÁRBARA MIRELE
TEXTO
barbara.mirele@opovo.com.br

ANA SÁ
DESIGN
ana.sa@opovo.com.br

"*Junto à sombra dos muros da forte, a pequena semente nasceu / Em redor, para a glória do Norte, a Cidade sorrindo cresceu / No esplendor da manhã cristalina, tens as bênçãos do céu que são teus / E das ondas que o sol ilumina, as jangadas te dizem adeus.*"

Assim começa o hino de Fortaleza, que foi cantado pela primeira vez em 16 de novembro de 1957. Mas, antes de ter seu hino definido, a Terra da Luz teve de ser elevada à categoria de vila, em 13 de abril de 1726. Na data de hoje, Fortaleza completa 299 anos de muitas histórias e conquistas.

Conhecida como capital alencarina e considerada a capital do humor, Fortaleza é lar de um povo solícito e muito alegre. Mas antes de levar os apelidos que tem hoje, a Cidade passou por um longo processo de colonização e luta por direitos que, até hoje, transpassam pelas suas ruas.

"O território onde hoje está Fortaleza foi originalmente habitado por povos indígenas, notadamente da etnia Potiguara. A região chamava Iara, no delírio místico visionário do José de Alencar, que significa 'onde canta a Jandaia'", é o que explica o historiador e presidente do Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (Impah), Evaldo Lima.

Em 1649, os holandeses, que eram comandados por Matias Beck, retornaram ao Ceará e fundaram o Forte Schoonenborch, nas proximidades do riacho Pajeú.

"E foi em torno desse forte holandês que vai se constituindo lentamente essa noção de núcleo populacional que daria origem à vila e à Cidade de Fortaleza", acrescenta.

Após a expulsão dos holandeses, os portugueses renomearam o local como Forte de Nossa Senhora da Assunção. "Fortaleza [então] foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se da vila de Aquiraz (...) isso marca a ascensão da sede administrativa de Fortaleza", ensina Evaldo.

Segundo o historiador, o nome Fortaleza é em alusão a uma cidade forte. Para Evaldo, para conhecer de fato a história da Cidade, é preciso que nosso olhar percorra afetivamente suas ruas, como se fossem páginas escritas.

"São muitos lugares da nossa afeição, da nossa identidade, que acabaram mudando de nome através dos tempos (...) Eu falo que a Cidade é, antes de tudo, sua gente, com direito à liberdade, à justiça, à possibilidades culturais."

LEITURAS RECOMENDADAS

> **Fortaleza: uma breve história (2012)**
Arthur Bruno e Airton de Farias

> **Fortaleza e o Ceará: Tudo sobre o Estado e sua Capital (Nordeste Brasileiro) (2024)**
Ana Paula Vianna

> **Fortaleza, poéticas do passado: antologia (2025)**
Francisco Silva Cavalcante Junior

> **Fortaleza: transformações na ordem urbana (2015)**
Maria Clélia Lustosa Costa

> **O Tesouro de Fortaleza (2021)**
Danilo Fontenelle

REFERÊNCIAS

POVOS ORIGINÁRIOS, CHARQUEADA E CIDADE EM FORMATO DE TABULEIRO

Professor e historiador, André Rosa conta que Fortaleza surgiu de maneira já esperada para a criação de qualquer cidade naquele período original. As origens das cidades naquele tempo eram do engenho, que eram fontes econômicas, ou de missões jesuíticas, ou de fortes para guarnecer as regiões.

Em relação aos ciclos econômicos que marcaram (e aindae) a Capital, André cita a charqueada que desenvolveu na história cearense a "civilização do couro". O gado vai conseguir fazer com que exista atração e povoamento.

A questão indígena no Ceará acaba sendo muito importante, pois deu origem a novos biotipos. O povo é originário da miscigenação com brancos e indígenas. "O indígena trabalhou como vaqueiro, muito em algumas áreas fazendárias, porque os ciclos econômicos do Ceará não requeriam muita mão de obra escrava. É por isso a nossa precocidade na abolição."

A população indígena no Estado foi um elemento crucial para a formação da nossa sociedade. André também cita a condição urbanística, onde a formação da Cidade se parece com um tabuleiro de xadrez. O responsável pelo conjunto é o arquiteto Adolfo Herbster. Conforme André, o feito deixa a Capital com aspecto da Belle Époque, que ocorreu entre o final do século XIX e o início do século XX.

Do Marco Zero, na Barra do Ceará, até as Dunas da Sabiaguaba, Fortaleza é marcada por diferenças sociais. Para Airton de Farias, historiador e escritor, a história que precede a criação da Capital Alencarina, não tem o propósito de deixar lição a ninguém.

"É uma Cidade muito complexa, muito contraditória (...) Existem várias contradições sociais e econômicas, né?", diz. "O que você pode entender é que esse passado de contradições continua presente ainda hoje", finaliza Airton.

CRONOLOGIA DE FORTALEZA

- **1603** Primeira tentativa oficial de colonização portuguesa no Ceará, por meio da expedição comandada por Pero Coelho de Sousa, que constrói o Fortim de São Tiago às margens do rio Ceará.
- **1607** Tentativa de colonização e catequização dos povos indígenas pelos padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueiras.
- **1612** Martim Soares Moreno, em aliança com os índios potiguares liderados por Jacaúna, ergue o Forte de São Sebastião às margens do rio Ceará.
- **1637 - 1649** Domínio holandês: em 1649, é construída pelos holandeses a Fortaleza de Schoonenborch, base do futuro Forte de Nossa Senhora da Assunção.
- **1654** Os portugueses, liderados pelo capitão-mor Álvaro de Azevedo Barreto, expulsam os holandeses e renomeiam o forte como Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.
- **1726** Em 13 de abril, Fortaleza é elevada à categoria de vila com o nome de Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, por iniciativa do capitão-mor Manuel Francês. Esse ato é considerado o marco inicial da cidade.
- **1799** O Ceará se separa de Pernambuco e torna-se capitania autônoma, com sede administrativa em Fortaleza.
- **1818** É elaborado o primeiro plano urbanístico de Fortaleza, por Silva Paulet, que adota o traçado em forma de xadrez para organizar e "aformosear" a cidade.
- **1823** Fortaleza, após apoiar a independência, é elevada por D. Pedro I à categoria de cidade, com o nome de Fortaleza de Nova Bragança.
- **1867** Início da canalização de água potável, implantação da iluminação a gás carbônico, abertura de linhas de navios a vapor para a Europa e o Rio de Janeiro, e melhorias no porto. Era o começo da chamada "Fortaleza Belle Epoque".
- **1875** Elaboração de um novo plano urbanístico pelo engenheiro pernambucano Adolfo Herbster, que preserva o traçado em xadrez de Silva Paulet.
- **1877 - 1879** A Grande Seca do século XIX provoca êxodo rural, fome, epidemias e consolida o processo de urbanização precária em Fortaleza.
- **1884** Fortaleza antecipa-se ao restante do país e abole a escravidão no Ceará, tornando-se a primeira capital brasileira livre de pessoas escravizadas.
- **1912** Revolta popular derruba o oligarca Nogueira Accioly, conhecido como "O Babaquara".
- **1915** Nova grande seca provoca a chegada de milhares de flagelados à capital. Um deles traz o bode Yoyô, que se tornaria símbolo popular do "Ceará Moleque" e seria "eleito" vereador em 1921.
- **1963** Fortaleza é elevada à condição de Região Metropolitana.
- **1970 - 1980** Intensa urbanização, crescimento populacional acelerado e surgimento de grandes bairros periféricos.
- **1989** Maria Luiza Fontenele, eleita pelo PT, torna-se a primeira mulher a governar uma capital brasileira.
- **2002 - 2010** Período de crescimento econômico com importantes obras urbanas, como o Metrofor e a requalificação da orla.
- **2023 - atualmente** Expansão das políticas de mobilidade urbana e reconhecimento de Fortaleza como polo de tecnologia, turismo e economia criativa no Nordeste.

EDITORIAL

299 ANOS DE FORTALEZA

Com uma população de 2.428.678 pessoas, segundo o Censo Demográfico de 2022, Fortaleza é a maior capital do Nordeste e a quarta cidade mais populosa do País. Antes, há São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Dividida em Regionais pela Prefeitura, é parte de um conjunto de 19 municípios da Região Metropolitana.

Os números são do Anuário do Ceará 2024-2025, que dedica um capítulo especial para a capital cearense. A obra detalha também que Fortaleza tem seis Áreas de Proteção Ambiental (APA) e 25 parques urbanos.

Além disso, são 34 quilômetros de extensão de praia georreferenciados. Na Capital, a costa é dividida nas praias da Barra do Ceará, da Colônia, da Leste Oeste, do Pirambu, de Iracema, do Meireles, do Mucuripe, Mansa, do Titanzinho, do Futuro, da Sabiaguaba e da Abreulândia, conforme a Superintendência Estadual do Meio Ambiente.

São números que chamam a atenção para a aniversariante deste domingo, 13 de abril, quando a capital cearense completa 299 anos. É uma história feita por muitas mãos, olhares e passos de uma população que é movida pelo trabalho, reconhecida pela excelência no estudo e na dedicação, mas que teme, muitas vezes, pela segurança. É uma gente que acorda cedo, seja empenhada em fazer movimentar a economia da Capital, seja necessitada de um atendimento de saúde, seja tomada pela vontade de regozijar-se à beira do mar enquanto passeia ou corre pelo calçadão famoso.

Por mais que grande parte dos demais 183 municípios cearenses tenha se desenvolvido bastante e esteja se sustentando de forma digna, é para a Capital onde convergem os que precisam de um cuidado maior na saúde ou os que querem outras oportunidades de trabalho. O gigantismo de Fortaleza abarca todos os que vão chegando, do Interior e de outros estados e países. Movida por uma economia que vai dos serviços ao comércio e à indústria, não faltam opções no mercado.

Não é uma cidade igual, no entanto. Não é uma metrópole que oferece as mesmas condições a todo mundo ou que trata todos da mesma forma. A desigualdade social e econômica vista e sentida nos extremos de um mesmo bairro é impactante. Na calçada dos rooftops no centro financeiro da Capital, é possível ver pessoas em situação de rua em situação degradante. Por trás dos vidros escuros dos carros de luxo nas avenidas principais, crianças se apoiam para pedir esmola.

Fortaleza acolhe quem chega, mas, por vezes, não é bem tratada. Percebe-se isso pelo lixo nos canteiros, pela violência nas ruas, pelo caos na saúde. Ao tempo em que se celebram os quase três séculos de aniversário de Fortaleza, respeita-se a história da gente que todo dia faz a Cidade acontecer. É uma gente cansada dos conflitos entre gestores e desejosa de viver bem na cidade conhecida por sua hospitalidade e afeto. É dever cuidar da cidade para a população viver mais e melhor. ■

ARTIGOS

Adolescência e responsabilidade



Mariana Pedrosa
mariana@marianagomespedrosa.adv.br
Advogada, conselheira federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-CE)

No meu último artigo neste jornal, "As leis não bastam..." (16/3/2025), fiz uma análise que, mesmo com a imprescindível evolução legislativa brasileira de proteção aos direitos das mulheres, a violência de gênero aumentou. E escrevi sobre os "Red Pills", grupos de homens que defendem o machismo e a misoginia na internet.

Volto ao assunto. Noutra perspectiva: a influência extrema da "machosfera" sobre adolescentes no ambiente virtual, situação retratada na série "Adolescência" (Netflix). Ela apresenta a história de Jamie, 13 anos, acusado de assassinar uma colega após ser exposto a conteúdos misóginos online e sofrer cyberbullying.

Os fóruns virtuais de oposição ao feminino, representados na ficção, revelam também os "incels", abreviação de involuntary celibates (celibatários involuntários), homens que culpam as mulheres por sua incapacidade de encontrar uma parceira sexual.

No episódio em que a polícia interroga Jamie sobre imagens sexuais de mulheres e mensagens agressivas que ele compartilhou no Instagram, mostra a facilidade com que adolescentes acessam pornografia, encontro que impacta diretamente na construção da identidade sexual e afetiva dos jovens, gerando expectativas irreais e comportamentos de objetificação e controle.

Jamie, desde pequeno, demonstrava interesse pela arte, mas era incentivado pelo pai a praticar futebol e luta. Esse conflito entre as preferências pessoais e as expectativas paternas gerou sentimentos de vergonha e frustração e prejudicou seu desenvolvimento emocional.

"Adolescência" traz à tona o colapso escolar, com desrespeito a professores e especialmente professoras, discursos de ódio e bullying em diversos níveis.

A representação vai além da ficção. Faz refletirmos sobre educação, responsabilização, cuidado e abandono digital. Evidencia como a família, a escola e os conteúdos consumidos em espaços virtuais moldam a vida juvenil e escondem sinais de dor e de sofrimento. Demonstra como um menino, sem histórico de violência familiar, atravessa um processo de alienação ao se expor a ideias virtuais radicais e se isola cada vez mais. Simboliza o distanciamento geracional e a desconexão não só digital, mas afetiva na família, perdida em meio ao cotidiano.

Pais, mães, educadores e cuidadores precisam reintroduzir a escuta, o afeto e a empatia nas relações. Equilibrar autoridade e compreensão. Estabelecer limites claros, aliados ao diálogo educativo, ajuda a garantir que os jovens compreendam as consequências de suas escolhas e adquiram um senso de comprometimento. A responsabilidade parental não significa controle absoluto, mas a construção de uma base sólida de confiança e respeito mútuo, com regras de segurança e privacidade, especialmente na internet. ■

Fortaleza 299 anos: um olhar geográfico



Frederico Nascimento
fredericonettur@gmail.com
Doutor em Geografia (UFC) e professor

O geógrafo possui olhar sensível, sempre atento as nuances que permeiam sociedade e natureza.

Como dizia Carlos Walter, a geografia nos (de)forma, pois ela nos forma críticos, em seguida transmuta nosso olhar, fazendo ir além das aparências, buscando a essências dos processos.

Nesse contexto, parabenizo Fortaleza por mais uma primavera, 299 anos, mas há de convir que existem duas "Fortalezas": a que temos e a que queremos!

Dessa forma, irei elencar cinco problemas que se materializam no espaço urbano da metrópole e carecem de ser solucionados, melhorados e/ou aprimorados.

1. Ampliar a mobilidade urbana na cidade, garantindo maior e melhor infraestrutura de deslocamento, em especial à classe trabalhadora, que necessita de transporte público acessível e de qualidade.

2. Estamos no período da quadra chuvosa, a cidade torna-se um caos, pois possuímos déficit no sistema de escoamento superficial, fazendo com que mesmo nas chuvas mais brandas alguns pontos da cidade tornem-se verdadeiras "lagoas urbanas".

3. Fortaleza precisa equacionar, todo seu planejamento urbano/territorial/ambiental sob a tônica de cidades sustentáveis, que se preocupam com a emergência climática.

4. Garantir, proteger e ampliar a cobertura vegetal em seu tecido urbano, possibilitando assim a redução das ilhas de calor, propiciando à população maior conforto térmico.

5. Solucionar o problema da violência e infiltração das facções criminosas no território, desarticulando-as e propiciando maior segurança aos citadinos, que paulatinamente sofrem com as disputas e fragmentações territoriais. Fortaleza situa-se como a nona cidade mais perigosa do mundo.

Evidentemente, a Metrópole vivencia diversos outros problemas, mas quem sabe ao solucionar ao menos os cinco supracitados, não poderíamos comemorar com maior altivez seus 300 anos em 2026?

Como fortalezenses, temos obrigação de sermos utópicos, pois a realidade apresentada é difícil, mas se não tivermos coragem de propor soluções as mudanças tornam-se impossíveis. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE ESTRATÉGIA DIGITAL E NOVOS NEGÓCIOS
Filipe Dummar

DIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurídes

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Eudalty Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lúcio Villaventura; Manfredo Oliveira; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Gil Dicelli, Isabel Costa, Jocélio Leal, Lucas Mota, Nelia Pontonio, Tânia Alves e Thaíses Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Alan Magno, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Italo Coriolano, Júlio Caesar, Marcela Tosi, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues e Sara Oliveira

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glessa Charles

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
João Marcelo Sena

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX 3254 1010
CNPJ 07.233.565/0001-42
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES



Demócrito Rocha 1928 - 1942 · Paulo Sarasate 1942 - 1968 · Creusa Rocha 1968 - 1974



Albanisa Sarasate 1974 - 1985 · Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência France Presse e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: atacadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 5,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.492,00



Eufrázio



OMBUDSMAN \ João Marcelo Sena
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

ONDE VOCÊ ANDA À NOITE?

Uma postagem feita no Instagram do **O POVO** na última semana suscitou um debate bem produtivo no comentário interno que faço por e-mail diariamente com a Redação. A publicação nas redes sociais era referente a uma nota da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Fortaleza) relatando problemas na segurança do Centro da Capital.

O posicionamento da entidade se deu após matéria do **O POVO** com comerciantes do bairro denunciando extorsões feitas por membros de facções criminosas. Na publicação no Instagram, foi lançada aos seguidores a seguinte pergunta: "Já andou no Centro de Fortaleza à noite?".

Questionei a Redação se a pergunta empregada na postagem era mesmo condizente com a cobertura feita habitualmente pelo **O POVO**. No argumento, pontuei que, da forma como estava colocada, ela poderia ter dois efeitos ruins: reforçar um estigma numa área que já tem uma imagem popularmente associada à insegurança; e estimular entre os seguidores uma narrativa de medo.

Editor-adjunto de Mídias Sociais, Alan Magno explica que a pergunta foi utilizada na postagem "como um recurso editorial para incentivar os leitores a compartilharem, nos comentários, suas vivências com a região central da cidade".

"Com relação a reforçar estigmas sociais, concordo que é algo que precisa ser mais discutido e nos colocamos à disposição para continuar esse diálogo e construir, juntos, uma cobertura que reflita a realidade com responsabilidade e escuta ativa", reconheceu Alan.

Ele enfatiza que é feita dentro da equipe de Mídias Sociais uma avaliação cuidadosa quanto à reprodução de imagens, vídeos ou certos detalhes das ocorrências de segurança. "Nosso objetivo é evitar qualquer percepção de uma narrativa alarmista sobre Fortaleza. No entanto, diante da frequência e da gravidade dos episódios criminais registrados na capital, entendemos que é difícil tratar da segurança pública sem abordar diretamente a realidade relatada diariamente por nossos leitores/seguidores", observa Alan.

É destacado por ele que a pergunta na postagem não tinha este objetivo, mas que "infelizmente acabou abrindo margem para discursos que podem reforçar visões estereotipadas e superficiais sobre um tema tão complexo e sensível quanto a Segurança Pública". "Vamos redobrar a atenção quanto a isso em nosso fluxo de distribuição, buscando sempre maior rigor, cuidado e ética na abordagem", finaliza.

Segurança mexe com sentimentos

É compreensível a estratégia nas redes sociais de chamar os seguidores a manifestarem os relatos sobre os mais variados temas. É importante que **O POVO** esteja conectado e em diálogo com o que acontece no mundo e com o público leitor. No entanto, é necessário cuidado redobrado nessa interação diante de certos temas.

Segurança pública é dos assuntos mais sensíveis nesse aspecto. É algo que mexe muito com os sentimentos das pessoas. Num cenário em que os números de homicídios e roubos são na casa dos milhares como os do Ceará e de Fortaleza, isso fica ainda mais forte.

Ao lançar para os seguidores uma pergunta como a que foi empregada, é natural que cada indivíduo resgate a lembrança de alguma experiência ruim ou mesmo traumática de violência urbana. São essas que tendem a se fixar mais na memória e são relatadas na caixa de comentários. Forma-se, assim, um fórum com depoimentos que elevam essa narrativa da sensação de medo coletivo que pode se transformar em outros sentimentos como tristeza e raiva. No que pode acarretar essa tristeza e essa raiva? Aí é onde pode morar o perigo.

O DESAFIO DO INESPERADO AO VIVO

Pouca gente vai lembrar de como foram os 70 minutos em que Colo-Colo e Fortaleza estiveram no gramado do Monumental David Arellano, na noite da última quinta-feira, 10. As mortes de dois torcedores da equipe chilena (uma jovem de 18 anos e um garoto de 13 atropelados por um carro da polícia após um tumulto na entrada do estádio) transformaram em tragédia o que deveria ser apenas mais uma rodada da Taça Libertadores.

Por pouco a catástrofe não foi maior. O jogo foi interrompido no momento em que torcedores tomaram ciência das mortes e invadiram o gramado do estádio em protesto no meio do 2º tempo. Depois de duas horas de muita apreensão, incerteza e nenhum clima para a bola voltar a rolar, foi tomada a decisão de cancelar a partida.

Todos os que estão envolvidos em um jogo de futebol (jogadores, torcida, imprensa, funcionários etc.) partem do pressuposto básico de que aquele evento vai seguir um roteiro básico de aproximadamente duas horas. Haverá um vencedor e, consequentemente, um perdedor; ou um empate entre os times.

No caso de uma transmissão ao vivo de futebol no rádio, na TV ou nas plataformas digitais, o objetivo sempre foi prender a atenção dos espectadores/torcedores sem deixar de levar a emoção que o jogo demanda e a precisão nas análises e nas informações da partida. Mas quando um fator externo quebra o roteiro previsto, são impostos novos desafios que exigem cuidados redobrados da equipe que está na cobertura.

No caso da transmissão de Colo-Colo x Fortaleza, a chave de todos virou com a invasão de torcedores no gramado, por volta das 22h30min. A partir daí, na Rádio O POVO CBN a cobertura se estendeu até 1h da madrugada de sexta-feira, 11. A equipe formada por Liuê Góis (narração), Lucas Mota (apresentação), Miguel Júnior (reportagem) e Thiago Minhoca (comentários) soube "segurar as pontas" por quase três horas, trazendo informações precisas de forma ágil diante de um cenário incerto em Santiago, no qual eram poucas e desencontradas as informações oficiais, e com a seriedade necessária que a situação demandava. Destaque também para as equipes que integraram a cobertura multiplataforma no portal, nas redes sociais e no jornal impresso.

"O principal desafio foi estar ao vivo informando e atualizando o ouvinte a todo momento, num cenário onde não havia muita informação. Não havia uma situação definida para avaliar. Ao mesmo tempo, íamos todos apurando e desconstruindo essa incerteza do cenário para levar aos ouvintes a informação mais precisa. Terminou 1 hora da manhã e nós só poderíamos encerrar a transmissão quando houvesse um desfecho. A todo momento estávamos ligando para fontes em Santiago do Fortaleza e da Conmebol para informar o que estava acontecendo", descreve Lucas Mota, que também é editor-chefe de Esportes.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de João Marcelo Sena.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS
O Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editor, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ele coordena também o Conselho Consultivo de Leitores. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**.

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM
WHATSAPP: (85) 98813 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

FOTO PUBLICADA NA CAPA DO **O POVO** DO DIA **10/4/2025**





Fernanda Barros
fernanda.barros@opovodigital.com

AS CORES DO TITANZINHO

Reportagem busca retratar uma ação social que pinta casas de moradores do bairro Titanzinho. No momento da fotografia busquei mostrar um pouco da juventude que move o bairro. Naquele momento, uma criança vinha com seu pai para jogar bola em frente ao mar, em uma tarde cheia de cores.



LÚCIO BRASILEIRO

O IMENSO GENTIL

Última comunicação do coronel José Gentil, enviada de Poços de Caldas, no ano de sua morte, e que neta Ignez Fiúza inseriu no livro que sobre ela escreveram sobrinha Elizabeth e Janina Sanches:

Ceará, 7/2/41

Meus caros filhos e filhas

Deus os abençoe e os faça muito felizes

Nêste envelope encontrarão minhas recomendações de última vontade, inteiramente convencido de que serão facilmente cumpridas e observadas.

Deixo também a vocês o triste encargo de cuidarem com todo o carinho e paciência de sua bôa mamãe.

Penso que a cruel molestia que se apossou della a acompanhará até o fim de sua vida.

ACERVO PESSOAL



JOSÉ Gentil, construtor das primeiras casas arejadas da Gentilândia

Fica-se atonito em pensar porque rasão uma creatura tão bôa e que cumpriu tão bem seus deveres de esposa e bôa mãe de familia, mereça um fim de vida tão triste e tão duro.

Mas devemos respeitar os altos designios de Nosso Creador e submetermos a elles com toda paciência e resignação.

Assim cuidem de minha bôa e santa Melinha com todo carinho de vocês, por isso tenham muito cuidado com suas saúdes e peçam a Deus de preserva-los della.

Julgo que sofrerá menos vivendo entre vocês, pois, como vêem, tem quasi todas suas faculdades perfeitas, afectadas somente com este ponto depressivo, e viver separada de vocês a quem dedicou sempre, com grande carinho, toda sua vida de mãe extremosa, deve ser-lhe muito mais dolorosa a treva que se fez em sua mente.

Peça a Deus que os abençõe e os faça pessôas dignas, melhores do que seu papae que com esta se despede de vocês, com a consciência tranquila de que fez tudo o que poude fazer para o bem estar de vocês.

Peço que sejam bem unidos e lembrem-se sempre da historia da feixe de varas.

Abraço afectuosamente cada um e perdoem qualquer queixa que tenham de mim e peçam a Deus pelo seu papae

(a) José Gentil

P.S. O João e o Antonio estão encarregados de cumprirem minhas recomendações. Não devem pedir explicações do que fizerem sobre as reservas de Rs 211.000$000 - que reunidas e outras sem reservas, sobem a um total de Rs 350.000$000.







ARTIGOS

A Exaustão do Império Americano



José Nelson Bessa Maia
nbessamaia@gmail.com
Mestre em Economia, doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB)

O retorno à cena política mundial de Donald Trump e de sua controversa agenda econômica protecionista e de truculência geopolítica deixa muita gente assombrada e temerosa do que poderá acontecer como resultado de suas ações. Muitos analistas enfatizam os efeitos de curtíssimo prazo sobre os mercados e as expectativas dos agentes privados em termos de comércio, investimento e finanças. Outros entendem que seria só um jogo de cena do novo presidente americano para atender a seu público doméstico em cumprimento de suas promessas de campanha. Destacam a dimensão transacional do mandatário e o seu estilo mercurial de negociar com parceiros internacionais.

Mas, na verdade, o que muitos não percebem é que por trás do chamado "tarifaço" e das ameaças de ocupação de territórios estrangeiros (Canadá, Faixa de Gaza, Groelândia e Canal do Panamá) pelos EUA está um país exaurido pelos altos custos de sua estrutura octogenária de hegemonia global e abalado pela desindustrialização e a estagnação da renda de sua classe média, antes considerados, ao lado do desenvolvimento tecnológico, os motores de sua prosperidade e afluência. Trump não surge do nada. Resulta, isto sim, da insatisfação da classe trabalhadora americana com os efeitos da chamada globalização sob a forma de falta de bons empregos, salários baixos e parcas perspectivas de ascensão social em um ambiente dominado pela desigualdade crescente, propagação de inovações digitais, exclusão de mão de obra pouco qualificada e a excessiva financeirização da economia.

A manutenção do império americano custa muito caro aos contribuintes estadunidenses. O custo das 800 bases militares do país no exterior e com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) pesa muito nos gastos com a defesa. Em 2023, o governo dos EUA gastou US$ 820 bilhões com a defesa, ou 8,15% do total do gasto orçamentário federal. Nos últimos cinco anos, essa rubrica consumiu 8,6% dos gastos totais do governo americano. Para uma economia de baixo crescimento (média de 2,4% de 2020 a 2024) essa fatura se torna cada vez mais insustentável. As despesas bélicas dos EUA com a ajuda à Ucrânia no conflito com a Rússia e com Israel na Faixa de Gaza aumentaram a sobrecarga sobre o Governo americano.

O peso da defesa no orçamento seria suportável se houvesse folga fiscal. No entanto, as finanças públicas americanas vêm se deteriorando a olhos vistos. Com um déficit fiscal anual de 7,5% do PIB e uma dívida de 121% do PIB em 2024 (segundo o FMI), os EUA estão sem margem de manobra para modernizar sua combalida infraestrutura e estimular a reindustrialização de suas antigas zonas industriais do chamado "cinturão da ferrugem" no nordeste do país, justamente onde mais têm crescido o desalento e a insatisfação do eleitorado americano com o estilo de política tradicional do partido Democrata. Nesse contexto é que surge o "Movimento de fazer a América grande novamente" (Maga), sob a liderança de Donald Trump e com promessas de isolar o país da concorrência estrangeira e de fazer voltar os investimentos e as empresas que haviam saído para se localizar em outros destinos, sobretudo na Ásia.

Nesse pano de fundo geral acima exposto e à guisa de conclusão, é fácil compreender porque a deportação em massa de milhares de imigrantes e a imposição discriminatória de tarifas aduaneiras aos países parceiros, aliados ou adversários, faz parte da ruidosa agenda trumpista. Isto como uma tentativa de buscar reverter a tendência de decadência econômica dos EUA e manter as bases de sua debilitada hegemonia global em um cenário que consideram ameaçador de competição acirrada com a China e de ascensão de outras importantes potências emergentes no âmbito do Brics. Só o tempo dirá se terá sucesso ou não. ■

Inconstitucionalidade da anistia



MARCELO UCHOA
marceloruchoa@gmail.com
Doutor em Direito Constitucional, presidente da Comissão da Memória, Verdade, Justiça e Defesa da Democracia da OAB-CE

Nos últimos dias, tem-se visto movimentação em prol de anistia para os condenados do 8 de janeiro, pessoas que, em associação criminosa armada, atacaram o Estado Democrático de Direito, tentando depor governo legitimamente eleito, com violência e depredação do patrimônio público. Impossível!

A anistia política é uma espécie de perdão jurídico por utilidade social, adotada normalmente para harmonizar uma sociedade fragilizada por ruptura institucional. Seu escopo é beneficiar quem é injustamente oprimido pelas forças dominantes. Em razão da natureza conciliatória, sua aplicação requer respaldo social e ampla concertação entre os Poderes. Na Constituição, a anistia está prevista no art. 48, VIII, sendo vedada para tortura, tráfico, terrorismo e crimes hediondos (art. 5º, XLIII).

Apesar da possibilidade, em tese, de se promover uma anistia política, o instituto não cabe para os condenados do 8 de janeiro e, menos ainda, para futuros apenados. Para começar, o país não vivia uma ruptura institucional, as ações golpistas é que visavam isso. Quem daquele dia foi perseguido injustamente? Alguém não teve direito a ampla defesa? Houve prisões sem base legal? Não.

Gravidade do atentado ao Estado à parte, crimes como depredação de patrimônio e associação criminosa sequer são políticos. E, supondo-se que fossem, não existe, em curso, qualquer pacto entre os Poderes, tampouco apoio social para um perdão aos criminosos. No mais, a anistia é vedada quando aplicada unilateral e deliberadamente para contrariar decisão judicial. Permitir isso seria aceitar que um Poder atacasse outro, algo repelido pela Constituição. O STF já firmou entendimento contrário em medida similar quando anulou graça dada pelo ex-presidente (hoje réu) Bolsonaro ao ex-deputado Daniel Silveira.

Portanto, seria inconstitucional uma anistia aos culpados do 8 de janeiro. Tais pessoas só podem ser libertas quando cumprirem suas penas. O recado deve ser claro: atacar a democracia é crime! A dura verdade que a história já revelou é que anistia para golpista consolida impunidade, o que, por sua vez, pavimenta caminho para que novos ataques à ordem democrática aconteçam. ■



GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O MEDO, AS VERSÕES E O VOTO

A segurança pública, ou a falta dela, estará no centro do debate sucessório cearense em 2026, não há como o governo evitar que assim seja. Resta-lhe, então, estar preparado para enfrentar um quadro desafiador e que não será revertido, em favor das ideias que defenda, apenas com a melhoria numérica de suas estatísticas. Por enquanto, a disputa de narrativas parece colocar a oposição em vantagem.

Há exagero e sensacionalismo dos oposicionistas na exploração do quadro de insegurança? É evidente, mas não parece eficiente cobrar deles que tenham ponderação no contexto de um debate político que, no limite, coloca em perspectiva a conquista do poder, objetivo que muitas vezes justica os meios que acabam sendo utilizados, inclusive os questionáveis. Os excessos cometidos demonstram-se claros e o sentido político que os move pode, sim, lhes servir de justificativa.

O problema é mais ético, termo que nem sempre cabe dentro de uma mesma frase em que a política esteja presente, considerando que há uma exploração do medo das pessoas para tirar dele proveito, eleitoral no caso, inclusive fazendo uso de situações falsas ou, no limite, falseáveis. A crise no setor, que (repita-se) é real, exige que todas as forças públicas, e não somente aquelas com responsabilidades governamentais, direcionem seus esforços ao encaminhamento de soluções.

Assim, o recomendável é que se evite, como tem acontecido de maneira predominante cá no Ceará, espetacularizar situações, ampliando mais aquilo que já em si é crítico, apenas para gerar desgastes em quem governa e mais adiante buscar colher os frutos através do voto popular. Um cenário que, no plano em que acontece, só interessa ao crime e às organizações a ele ligados, valendo destacar que não se deve cobrar de quem é oposição uma postura de silêncio ou omissão, ao contrário, o papel que lhe está destinado impõe que cobre, denuncie, questione etc.

O governo já deve ter percebido que os anúncios frequentes de mais investimentos, mais contratações, novos concursos, reestruturação das forças de segurança pública etc apresentam pouco efeito, quando há, sobre a sensação ruim que acompanha o cidadão e a cidadã no seu cotidiano. Prevalece nas ruas o juízo de que as coisas têm piorado, apesar de existirem números dizendo o contrário, ou seja, é preciso criar uma forma de comunicação com as pessoas tão funcional quanto a que tem sido praticada pelos opositores.

O comportamento governista mais recente até demonstra uma mudança de atitude, adotando-se uma postura, não existente até um tempo atrás, mais ativa e ágil na resposta aos ataques. As versões da turma do contra, algumas meio descompromissadas com os fatos e a realidade, criadas para potencializar um pânico pré-existente, já encontram um contraponto mais imediato.

Deu-se na semana com o envolvimento do nome da vice-governadora Jade Romero (MDB) num episódio de expulsão de uma família da região do Conjunto José Wálter e a produção de uma fartura de conteúdos nas redes sociais, por vários políticos, denunciando que as vítimas eram parentes dela, numa evidente tentativa de gerar uma imagem de desmoralização do poder estadual.

Jade veio a público imediatamente, esclareceu a situação, reagiu forte, abriu uma discussão e, pelo menos, ofereceu uma versão diferente ao debate, não deixando que a história tivesse apenas o ponto de vista do Capitão Wagner, Soldado Noélio e outros interessados em desgastar o governo. Não precisa de genialidade para se chegar à conclusão de que o debate do próximo ano exigirá do lado oficial, no mínimo, um ritmo próximo ao dos adversários nas defesas e nos ataques.

O que acontece agora talvez seja uma oportunidade de se testar, na perspectiva de quem governa, os antídotos que o desafio eleitoral de 2026 vai exigir.



> **“A turma do motim não cansa! Derrotados nas urnas, seguem fazendo da mentira uma prática diária e, agora, usam meu nome pra ganhar likes e repercussão”**

JADE ROMERO (MDB), vice-governadora, reagindo nas redes sociais em tom duro ao envolvimento de sua família em denúncia da oposição de expulsão de uma família do Conjunto José Walter

NOVO ATAQUE À DEMOCRACIA

Espera-se que os oito deputados cearenses que assinaram o pedido de urgência para o projeto que trata da anistia aos envolvidos com os atos de 8 de janeiro de 2023 como efeito da pressão direta dos interessados ou como resposta aos encantos das belas jovens escaladas para abordá-los em espaços estratégicos de Brasília, no aeroporto e no Congresso, por exemplo, olhem o tema com mais atenção quando o mérito da proposta for (se for) levada ao plenário. Sequer cogitar a possibilidade de passar a mão na cabeça de quem atentou contra a democracia, vinculando-se a um quadro de violência institucional objetiva que teve o Congresso entre os alvos mais fortemente atingidos é, de logo, demonstração de desapreço à própria casa onde hoje ocupa mandato, o que deveria ser levado em consideração no próximo ano pelo eleitor, à direita ou à esquerda.

O SONHO DOS "CIRISTAS"

Há gente levando a sério a história de que Ciro Gomes, com seu longo currículo de "ex" muita coisa e apesar de sua disposição anunciada de deixar a política eleitoral, virar uma opção de candidatura ao governo do Ceará pelo PDT. Quem dá voz a esse grupo é o deputado estadual Cláudio Pinho, que, ao lado de outros, tenta sensibilizar o líder pedetista a programar uma série de palestras nos principais municípios cearenses como forma de reativar mais fortemente a memória das populações locais para a perspectiva de uma volta ao cenário local de disputas. O entusiasmo do parlamentar cearense esbarra num problema básico e de difícil superação: Ciro não quer.

O PSB DECIDE SEU FUTURO

O anúncio de que o PSB realiza no próximo dia 27 sua convenção estadual, prevendo-se que na oportunidade eleja Eudoro Santana como presidente da executiva antecipa alguns movimentos importantes dentro da legenda. O mais importante deles é que assenta o posicionamento partidário futuro em relação ao cenário eleitoral cearense, garantindo sua presença no bloco a ser puxado pelo PT para reeleger Elmano de Freitas como governador. De alguma forma, isso contém os movimentos do senador Cid Gomes, nem sempre vinculáveis ao interesse da legenda à qual pertence. Dado importante: João Campos, prefeito de Recife e principal estrela nacional do PSB atualmente, já confirmou presença no evento.

O TEMPO DE AGIR É AGORA

Muita expectativa com a reunião do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de amanhã, dia 14, pela inclusão na pauta do julgamento do prefeito de Potiretama, Luan Pontes (PP), que está afastado do cargo desde o dia 3, data em que foi preso sob acusação de ter vínculo com uma facção criminosa. O TRE julgará uma ação contra ele por abuso de poder político e econômico durante as eleições de 2024, o que pode levar à sua cassação e, também, da vice-prefeita, Mari Campelo (PP). O Estado precisa reagir com firmeza, oferecidas todas as condições de defesa aos envolvidos, para limpar o quadro político de figuras vinculadas a organizações que funcionem baseadas no crime. Enquanto dispõe de força para fazê-lo.

UMA ESTRELA EM ASCENSÃO

É um movimento um tanto silencioso, mas o deputado federal cearense Moses Rodrigues (União Brasil) vai acumulando força e prestígio à medida em que o tempo da política avança. Agora mesmo, seu nome está citado em duas perspectivas como solução para um problema que seu partido enfrenta e que passa diretamente pelo ambiente da bancada na Câmara Federal. Moses é apontado como alternativa para substituir o líder Pedro Lucas Fernandes, caso ele vá para o ministério das Comunicações, e, ao mesmo tempo, tem o nome incluído na lista de opções caso a decisão do parlamentar maranhense seja por permanecer no Congresso. Traduzindo: é real a chance de o político sobralense acabar ministro, considerando que o presidente Lula incumbiu o partido de fazer a indicação e optou por relativizar o seu poder de veto. Resta entender como isso repercutiria em apoiadores como o senador Cid Gomes.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

Eufrázio



DEMITRI TÚLIO
FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

OLHAR DE CRONISTA POR FORTALEZA



Regina Ribeiro, Ariadne Araújo, Tânia Alves e Marília Lovatel. Tarcísio Matos, Danilo Fontenele, eu, Henrique Araújo e Carlus Campos. A minha tentativa de crônica, hoje, é um pedido para desembrulhar nove presentes preciosos de textos e arte. Fina flor. Bem no dia do níver de Fortaleza.

Oferecer os regalos, me valer da generosidade das leitoras e da gentileza dos leitores para pedir que daqui em diante, por sugestão, percorram a trilha de leitura entre os cronistas do **O POVO+** que listei anteriormente.

Os nove cronistas, cutucados pelas jornalistas Fátima Sudário, Catalina Leite e a Révinna Nobre, se embrenharam para tentar declamar algum amor por Fortaleza dentro dos anos de vida, de cada um, cartografados nos quebrados 299 anos de "existência" da província metropolizada.

Não repetirei o texto dos ensolarados cronistas. Já estão no OP+ e esperam existir assim que houver leitura e experiência (qualquer que seja) com quem dedica parte do viver à leitura de uma crônica pedinte. A recepção é um jeito de gostar.

Pinço algumas frases das narrativas de água e sol dos colegas de jornal. "Fortaleza não é uma cidade, é uma conquista", começa Danilo Fontenele. "Um lugar onde o sol chega cedo e sem cerimônia" senta praça.

É a síndrome do restaurante novidade, depois o abandono. "Viver em Fortaleza é também contradição", pontua o fortalezense Danilo, que nasceu por aqui e nunca quis arribar. Não é desconversa.

A cidade que nasceu das invasões, das caravelas violentas, da escravização de indígenas e de negros, ferozmente, também rebentou dos estupros trazidos pelos luso-católicos, ingleses, austríacos, holandeses, espanhóis e franceses. É meio uma agressão comemorar um sobrenome europeu.

Assim, quase sempre transitória, Fortaleza é o "canto do mundo" de Ariadne Araújo. Nômade e inquilina em outras cidades, mas volta ao telhado tomado por dentes de leite. "Lá fora, tão bonito, mas a água do mar é fria e o céu é cinza — de cá, nem o azul, nem a tepidez, nem a luz".

No retorno chega louca para misturar-se de novo, o jeito de falar e andar, de se mangar do sol e de se rezar pela chuva, da paisagem de prédios, seres e praias. Mesmo se os olhos ardem dos contrastes e as mãos se crispam, nas horas tardias, nas ruas. Diz.

Aqui, o vento faz a curva na Praça do Ferreira e se vaia o sol sempre que ele merece. Na quentura ou chuva em demasia. É uma recorrência da "lindamente fuleira, Fortaleza nossa d'Assunção". É Tarcísio Matos na saudação.

Um cronista confesso das saudades do tempo em que, "chovendo, em vez de postar nas redes sociais, corríamos alegres para debaixo da biqueira! A rua, o campo de ação de salutares brincadeiras: gol a gol, patinete de rolamento, carreta de lata de leite ninho, carimba, passar o anel". Não chega de saudade.

Fortaleza chegou de trem para Tânia Alves, a reriutabense. De uma das janelas de um vagão do Sonho Azul nasceu outra cidade para amá-la. "Até então a Capital era algo que me aparecia nos livros, na TV, em notícias que chegavam pelo rádio. Aquela Cidade distante de meus olhos era para onde alguns de meus amigos migraram em busca de trabalho ou estudo".

Regina Ribeiro faz de alguns cronistas seus olhos pela cidade. "São caros". Porque eles traduzem uma Fortaleza que, se por um lado, não conheci e não vivi, por outro, a conheço e habito pelos instantes enquanto os leio. Ela reverencia, gentileza. Raimundo de Menezes, Pedro Salgueiro, Ana Miranda, Tércia Montenegro...

A paixão por Fortaleza não nasceu súbita nem previsível em Marília Lovatel. Ela foi aos poucos e com sutilezas ocupando a alma da cronista. Foram anos para notar o cheiro anoitecido dos jasmineiros e, de um voo noturno, a sensação do abraço no regresso à cidade cintilante. Apesar dos pesares.

É assim também. Aos 299, Fortaleza segue inconclusa e à deriva. Não é ironia de Henrique Araújo, ela nunca está pronta. Tem um charme e uma imperfeição da "quase cidade-canteiro". Pendências. Tem, mas está faltando. "Um aquário, uma ponte, uma reforma de biblioteca, um museu largado à própria sorte, um farol tombando, mas não tombado".

Por último e em todas as crônicas, Carlus Campos. Um cronista no traço indizível. Pedi que rascunhasse e ele topou uma imagem que me veio sobre Fortaleza. No topo da catedral agora tabepa, vento vindo do mar e anoitecimento, Antônio Conselheiro espreita, atual, a cidade atlântica. Veio dos assassinados. Não sei se para um juízo final das famílias que enriqueceram, até hoje, porque escravizaram. É outra crônica.

Boa leitura no **O POVO+**.



Carlus Campos
ARTE



ACESSE A ÍNTEGRA

Aponte para o QR code e leia a coletânea de textos *Fortaleza: crônica de uma paixão anunciada*, dos cronistas do OP+ listados abaixo

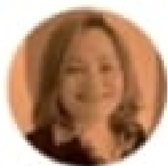
OP+ | FORTALEZA: CRÔNICA DE UMA PAIXÃO ANUNCIADA



DANILO FONTENELLE
Fortaleza, meu amor de vento, sol e mar



REGINA RIBEIRO
Aos cronistas que ensinam a amar Fortaleza



ARIADNE ARAÚJO
Multiplicidades na cidade



TARCÍSIO MATOS
Lindamente fuleira, Fortaleza nossa d'Assunção



MARÍLIA LOVATEL
À sombra dos oitizeiros centenários



TÂNIA ALVES
A Fortaleza que carrego em mim



DEMITRI TÚLIO
Fortaleza, Adélia Prado e Czeslaw Milosz



HENRIQUE ARAÚJO
Fortaleza, 299



REGINA RIBEIRO
FALE COM A COLUNISTA: OPINIAO@OPOVO.COM.BR

AOS CRONISTAS QUE ENSINAM A AMAR FORTALEZA



Além dos livros infantis que povoaram minha infância, devo às crônicas reunidas encontradas em livros na biblioteca da escola meu gosto pela leitura. Mais tarde, a coleção "Crônicas para Gostar de Ler" consolidou o trabalho de quando era criança. Com o tempo e um pouco de maturidade leitora é que prestei atenção no cenário de tanta crônica que li na vida e percebi que a cidade era o palco e, muitas vezes, a principal personagem do texto. A Itabira e o Rio de Janeiro de Carlos Drummond de Andrade; a travessia da Baía da Guanabara e o Posto Seis, na praia carioca, em Rachel de Queiroz; as Minas Gerais e de novo, o Rio, em Paulo Mendes Campos.

Hoje, tenho para mim que a cidade aponta em nós o que somos e também o que pensamos sobre o mundo. Reparei em como repetimos nossos hábitos em qualquer cidade em que estejamos, como se quiséssemos lugares duplicados que queremos familiares e estranhos de uma só vez. Por exemplo, se temos o hábito de frequentar alguns espaços onde vivemos, é muito normal que os procuremos em outras cidades. E fazemos isso sem nem nos darmos conta.

Alguns cronistas me são caros, porque eles traduzem uma Fortaleza que, se por um lado, não conheci e não vivi, por outro, a conheço e hábito pelos instantes enquanto os leio. Outro dia, soube que o filósofo Walter Benjamin exercitou o costumbrismo ao escrever "Passagens".

Pois é este costumbrismo que me atrai nas crônicas, ou seja, aquele gesto muito subjetivo de captar paisagens, tipos urbanos, situações singulares e eventos banais, às vezes imperceptíveis para a maioria, realçando-os e os colocando na cena da cidade. O cronista Raimundo de Menezes, por exemplo, escreveu sobre Fortaleza durante a passagem dos lampiões a gás para a iluminação elétrica, o que levou muito fortalezense às ruas para tomar banho da luz que emanava das lâmpadas de mercúrio, competindo com a Lua de Fortaleza. Com ele, conheci uma Cidade rodeada pelo areal que circundava tudo que não era o Centro ligado a poucos bairros pelo bonde.

Devo muito ao "Fortaleza Voadora", do escritor Pedro Salgueiro a percepção caleidoscópica da "loira desposada pelo Sol" com seu sotaque abusado. Lendo as crônicas do Pedro, me dei conta do quanto Fortaleza adora uma sala vip, lugares exclusivos e reservados de um lado da moeda, enquanto do outro, extravasa na mistura de gente, no falatório alto, numa gargalhada dobrada, numa vaia que é só nossa, no deboche escancarado.

Impossível não pensar na Praia de Iracema da meninice da cronista Ana Miranda. A escritora, cuja marca é o romance histórico, escrevinhou Fortaleza – e o Ceará – de um modo particular, ilustrando personagens e recriando histórias guardadas na memória ao mesmo tempo em que costurava o reencontro com a cidade.

E por falar em "costumbrismo", gosto de lembrar os tempos de "espanto" da cronista Tércia Montenegro, ao relatar de forma bem humorada os eventos casuais dos dias que seguem pela Cidade. Um dos que me vêm à mente sem nenhum esforço é sobre um eclipse lunar passado com vizinhos que a escritora jamais havia visto na vida numa madrugada meio-fria-meio-quente no prédio onde mora.

Atualmente, sigo Fortaleza pelos olhos do cronista Demitri Túlio, que considero um costumbrista legítimo, daqueles que andam pela cidade observando a paisagem, perscrutando episódios que podem ser talhados em crônica, ouvindo o canto dos pássaros e as histórias de transeuntes conhecidos ou não.

A esses homens e mulheres devo o amor que guardo por Fortaleza. Aliás, li numa crônica do escritor Ignácio de Loyola Brandão que confessar o amor pela cidade é um dos sinais da pressão do tempo. Pode ser que, talvez, apenas ele – o tempo – nos faça perceber o quanto estamos ligados à cidade que amamos – e odiamos, às vezes – e, de alguma forma, aos seus cronistas.

Regina Ribeiro, jornalista, nasceu em Fortaleza. Na infância, morou por 10 anos em Teresina, entre os rios Poty e Parnaíba. Na adolescência, retorna a Fortaleza por Messejana. Lembra-se da praia do Futuro do Futuro e dos cinemas de rua dessa época. Gosta de pensar a cidade como um texto que é preciso reler continuamente para (re) descobrir a si mesma.



Carlus Campos
ARTE

Tenho para mim que a cidade aponta em nós o que somos e também o que pensamos sobre o mundo"

Eufrázio



JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

POLÍCIA POR QUE PRECISA?

O Ceará passou a contar com novos 376 policiais militares. E com a chegada da nova turma, já são 1.945 PMs nomeados desde 2023. Sabendo que segurança não depende só de polícia na rua, o Governo vem destacando as vagas abertas para a Polícia Civil e martela o investimento em inteligência. Haverá 30 novas seções de inteligência (Seint) no Estado. Cada Área Integrada de Segurança (AIS) terá uma seção para alimentar as delegacias da área com informações. A mudança reforça o Sistema Estadual de Inteligência, reestruturado em julho do ano passado, com a ampliação de vagas de 135 para 791 profissionais no setor, composto por representantes de todas as Forças de Segurança do Ceará. É uma ressalva às críticas ao clássico aumento de contingente como solução.

Uma das vozes recorrentes é do ex-secretário nacional de Segurança Pública e coronel reformado da PM de São Paulo, José Vicente da Silva. "É ilusão achar que a segurança depende sempre de mais efetivos. O Ceará não precisa de 6.730 novos agentes", afirmou à Coluna. Em 2023, a PMCE tinha 22.247 efetivos. Isso equivalia a um PM para 392 habitantes A média nacional em 2023 era de um PM para 524 habitantes. "Em Santa Catarina com os melhores índices de segurança do País a média era de um PM para 793 catarinenses. Ou seja, o Ceará já tinha, proporcionalmente, praticamente o dobro de policiais", compara.

PM por habitante

E mais: Um PM paulista cuida de 638 habitantes. "Quanto vai custar esse inchaço na polícia? Que programas sociais ou de infraestrutura serão sacrificados?", pergunta o coronel. Ele aponta uma contradição: os 376 novos PMs representam menos da metade de PMs cedidos a outros órgãos. Segundo levantamento do Fórum de Segurança, havia em 2022 no Ceará 805 PMs cedidos. "Eles fazem qualquer coisa menos cuidar da segurança da população. Entre esses espertinhos estavam 181 oficiais (de tenente a coronel), efetivo para montar 10 batalhões. Isso em 2022; será que já foram recuperados?", atira.

Coronelismo

Outro detalhe apontado por Vicente é quanto à quantidade de coronéis. Em 2023, a PMCE tinha 83 coronéis para seus 22 mil PMs. A PM paulista tinha 78 para seus 80 mil efetivos. "O Ceará poderia ter apenas 30 coronéis, mas ...".

SAMUEL SETUBAL



ANIVERSÁRIO

Os quase 300 de Fortaleza

O 13 de abril é uma efeméride para celebrar o aniversário de 299 anos de Fortaleza. É assim todo ano, há 298. A Prefeitura faz festas pela Cidade - aliás, sabe-se lá com qual curadoria para escolher as atrações. Em vez de dar mais palco à cena musical fora do mainstream, leva as atrações populares já famosas. Os anúncios celebram hoje o lado bonito de uma metrópole com vários lados feios, que nem qualquer cidade do mundo. Estarão nas peças e nas postagens as velas do Mucuripe, e as canoas também de lá; a ponte velha que ainda não caiu e as dunas brancas (das raríssimas que sobraram). As imagens da Cidade bonita incluem ainda a Beira Mar (com edição a evitar o comércio irregular no calçadão); o Cocó (só na parte dita nobre, embora ele seja bem maior e sofrido); a Sabiaguaba (sem mostrar as eventuais edificações ilegais ou a rodovia que invadiu a duna); um plano fechado no casario do entorno do Dragão (se bem que esse trecho está em obras há tempos); uma ou outra edificação nem tão antiga assim, mas sobrevivente aos prédios imensos e sem fachada ativa, mas com outorga onerosa ok; a Praça do Ferreira (também em plano fechado porque está indevidamente ocupada); o Passeio Público; a Estação das Artes e a Pinacoteca (sim, o Dragão está com chamas meio apagadas); a Praça Portugal não porque puseram um painel de LED bem em frente à estátua do Seu Ivens, para quem da Dom Luís; a Praia do Futuro (sem os flanelinhas e trailers); os takes aéreos das grandes avenidas, mas sem o som dos escapamentos adulterados e impunes. Cores e imagens de uma Cidade gigante, a quarta do País em população, cujos problemas são evitáveis ou corrigíveis. Parabéns, Fortaleza.

CANOAS NO MUCURIPE Movimento Remadoras Rosa, mulheres sobreviventes de câncer de mama na Beira Mar

R$ 15,2 BILHÕES

Aegea vence leilão para 99 municípios do Pará

O consórcio Aegea Saneamento e Participações venceu o leilão para a concessão dos serviços de abastecimento de água e coleta e tratamento de esgoto sanitário na área urbana de 99 municípios do Pará. A operação foi estruturada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O projeto de concessão pretende universalizar os serviços, beneficiando 4,3 milhões de pessoas. O leilão foi realizado na sede da B3, em São Paulo. Os investimentos previstos nos três blocos licitados (A, B e D) são de R$ 15,2 bilhões. Destes, R$ 5,2 bilhões no serviço de abastecimento de água e R$ 10 bilhões em esgotamento sanitário. O consórcio vencedor apresentou proposta de outorga fixa de R$ 1,168 bilhão no Bloco A, de R$ 140,9 milhões no Bloco B e de R$ 117,8 milhões no Bloco D.

ESPIGA

A inflação dos alimentos e a energia do milho

O IPCA de março, calculado pelo IBGE, com inflação de 0,56%, completa o acumulado de 12 meses com 5,48% e sugere pontos de observação do professor da FGV e sócio da GO Associados, Gesner Oliveira. Ele destaca o aumento do índice de difusão, que subiu de 60,34% para 64,72%, indicando que a alta de preços está mais espalhada entre os itens pesquisados. Alimentação e bebidas tiveram alta de 7% em 12 meses. E, a propósito, o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), do BNB, divulgou relatório apontando que a produção brasileira de milho está projetada para ser a segunda maior da série histórica, com 122,76 milhões de toneladas. Aumento de 6,10% em relação à safra anterior. O aumento na produtividade pode ter um impacto positivo na redução da inflação no País, por conta da maior oferta interna. Isso ajuda a conter a inflação dos alimentos, afirma o autor do estudo, Jackson Coelho.

JEFFERSON JAVLAS/CENEGED/DIVULGAÇÃO



RENATO FELIPE, presidente da Ceneged

ENEL E LIGHT

Ceneged amplia carteira no Rio de Janeiro

A cearense Ceneged chega aos 20 anos em 2025 com a ampliação do portfólio de projetos com a assinatura de um contrato estratégico com a Light, além de fechar mais um contrato com a Enel, na região de Maricá, no Rio de Janeiro, com duração de três anos. "Nosso foco é seguir consolidando os contratos atuais, ao mesmo tempo em que buscamos novas parcerias com a iniciativa privada nas regiões onde já atuamos", diz o sócio-diretor, Renato Felipe. Ele fala em plano estruturado de crescimento, o Ceneged 2030. A empresa começou em 2005 como uma especializada na leitura de medidores.

DIVULGAÇÃO BRISANET



JORDÃO ESTEVAM, diretor comercial da Brisanet

REDES

Brisanet vende solução para João Pessoa

A cearense Brisanet anuncia o lançamento do SD-WAN (Software Defined Wide Area Network), nova solução corporativa para a infraestrutura de rede de empresas e instituições públicas. O serviço, que conta com uma plataforma em nuvem, oferece automação e o gerenciamento de múltiplas redes de forma centralizada. O SD-WAN já está em operação em cerca de 200 escolas da rede pública de ensino de João Pessoa (PB), em um projeto junto com a Secretaria da Educação e Cultura da capital paraibana. "A Brisanet tem se destacado com a oferta de soluções completas para empresas e governos", diz o diretor comercial da Brisanet, Jordão Estevam.

HORIZONTAIS

Hoje ou em dois anos - Este ano, a feira de livros da Bienal tem 188 estandes e ocupa todo o espaço do Pavilhão Térreo do Centro de Eventos do Ceará, com mais de 13 mil metros quadrados. O número de expositores representa um aumento de 30% em relação à edição anterior. Acaba hoje.

Banca - A advogada Emanuela Mendes passou a dirigir o escritório Nelson Wilians no Ceará, com foco na área jurídica empresarial. A banca também atua nas áreas cível, tributária, ambiental, regulatória, imobiliária e de saúde suplementar.

Há vagas - O Assaí está com cerca de 140 vagas abertas para lojas no Ceará. Todas as posições de trabalho são elegíveis a pessoas com deficiência e abrangem diferentes áreas operacionais.

Logística para deportados - A Expresso Guanabara participa do aparato do Governo Federal na operação humanitária de traslado terrestre de brasileiros deportados dos Estados Unidos. A Guanabara assumiu a logística de transporte terrestre de cinco deles. Foi a segunda operação desse tipo conduzida pela empresa.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

esportes
O POVO

EDIÇÃO: AFONSO RIBEIRO | AFONSO.RIBEIRO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

BRASILEIRÃO
Fortaleza recebe Inter no Castelão. Página 26

ANTONIO MACHADO/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO

Aylon e Abner disputam lance no Alfredo Jaconi

FORA DE CASA

FREIO NA BOA LARGADA

CEARÁ SAI NA FRENTE, MAS LEVA VIRADA DO JUVENTUDE EM CAXIAS DO SUL (RS) E AMARGA PRIMEIRA DERROTA NO BRASILEIRÃO DE 2025

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

O Ceará foi superado de virada pelo Juventude, ontem, por 2 a 1, no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS), e amargou a primeira derrota na Série A de 2025. Com o resultado, o Alvinegro se mantém com quatro pontos somados e segue sem conseguir dar fim ao tabu de nunca ter vencido o Jaconero como visitante.

O primeiro tempo foi equilibrado — em seu maior recorte, não de forma positiva. Afinal, os dois times erraram demais. O Vovô, que foi a campo com a estratégia de abdicar da posse de bola para tentar explorar os espaços por meio dos contra-ataques, pecou pelo excesso de erros individuais, sobretudo em passes, domínios e decisões equivocadas.

Em contraponto, o sistema defensivo do Alvinegro de Porangabuçu conseguiu dominar as ações dos donos da casa, que pouco produziram nos 40 minutos iniciais do confronto. Neste recorte, inclusive, foi o time cearense que teve a melhor chance de abrir o placar, em duas oportunidades logo aos três minutos: uma com Galeano, em chute de fora da área, e outra com Éder, em cabeçada após escanteio.

Individualmente, destaque para dois atletas do Vovô: Dieguinho e Matheus Araújo. Em meio a tantos erros de jogadores-chave na fase ofensiva da equipe, como Aylon, Galeano e Lourenço, a dupla de meio-campistas foi quem, de forma mais lúcida com a bola no pé, conseguiu desenvolver alguns lances no último terço do campo. Willian Machado, improvisado como lateral-esquerdo, também teve boa atuação.

A partir dos 40 minutos, as coisas começaram a esquentar no Alfredo Jaconi. Pedro Raul, cercado por três defensores no lado direito, conseguiu achar um ótimo passe para Matheus Araújo, que escorou de cabeça para Aylon, que, com categoria, desvencilhou-se do zagueiro e empurrou para o fundo das redes. O atacante, após dois meses, voltou a marcar um gol.

> **"Começamos bem a partida, mas jogar contra o Juventude aqui é sempre muito difícil"**
>
> **Marlion**, zagueiro do Ceará

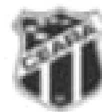
O cenário estava totalmente a favor do Ceará, mas a equipe, assim como no jogo contra o RB Bragantino, também fora de casa, sofreu um "apagão" nos últimos minutos. Aos 44, em total desatenção dentro da área, Mandaca surgiu entre os marcadores alvinegros, aproveitou cruzamento e empatou de cabeça. Vantagem perdida e tudo igual antes da segunda etapa.

Na volta do intervalo, o Alvinegro piorou. Não somente no aspecto ofensivo, que já havia sido bem limitado no primeiro tempo, mas, desta vez, também defensivamente. O roteiro do jogo, então, passou a se desenhar de forma positiva para o Juventude. As mexidas do técnico Fábio Matias tiveram impacto crucial na virada do clube gaúcho, aos 22, com Babi, que havia entrado três minutos antes.

Naquele momento de desvantagem foi que o Ceará resolveu mudar a postura e tentar ser mais propositivo. Léo Condé fez mudanças, como as entradas do estreante Lelê e de outros jogadores ofensivos, incluindo Rômulo, Martínez e João Victor. Na prática, muita correria e pouca eficiência. Nenhuma chance realmente de perigo foi criada nos 30 minutos que teve para buscar o empate.

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO SÉRIE A

 **2X1** 

Juventude
4-3-3: Gustavo; Ewerthon (Reginaldo), Abner, Adriano Martins e Felipinho; Giraldo (Davi Góes), Jadson e Mandaca (Jean Carlos); Giovanny Batalla (Ênio) e Gabriel Taliari (Matheus Babi). Téc: Fábio Matias

Ceará
4-3-3: Bruno Ferreira; Fabiano (Rafael Ramos), Marllon, Éder e Willian Machado (Fernando Sobral); Dieguinho, Matheus Araújo (Rômulo) e Lourenço (João Victor); Aylon (Lelê), Pedro Raul e Galeano (Martínez). Téc: Léo Condé

Local: Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS)
Data: 12/4/2025
Árbitro: Lucas Casagrande/PR
Assistentes: Bruno Boschilia/PR e Rafael Trombeta/PR
Gols: 40min/1ºT - Aylon (CEA); 44min/1ºT - Mandaca e 22min/2ºT - Matheus Babi (JUV)
Cartões amarelos: Ewerthon (JUV); Galeano, Pedro Raul e Bruno Ferreira (CEA)
Público e renda: 6.821 presentes/ R$ 57.022,00

AURÉLIO ALVES



Atacante Moisés deve ser titular do Leão

NO CASTELÃO

Sem perder o foco

APÓS PASSAGEM TURBULENTA PELO CHILE, FORTALEZA VOLTA A CAMPO PELA SÉRIE A E ENCARA EMBALADO INTERNACIONAL DE OLHO EM PERMANÊNCIA NO G-4

VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br

No Pici, a chave foi virada. Passado o episódio lamentável na partida diante do Colo-Colo-CHI, pela Copa Libertadores, interrompida por conta da invasão de torcedores chilenos, o Fortaleza agora volta as atenções para o Campeonato Brasileiro. O próximo desafio será hoje, às 20 horas, na Arena Castelão, contra o Internacional-RS, pela terceira rodada da competição.

Invicto no Brasileirão, o time comandado por Juan Pablo Vojvoda soma uma vitória e um empate nas duas primeiras rodadas. Na estreia, atuando em casa, bateu o Fluminense por 2 a 0 com autoridade. Já no confronto passado, como visitante, acabou cedendo o empate ao Mirassol-SP por 1 a 1, sofrendo o gol nos acréscimos.

Para o duelo diante do Colorado, Vojvoda terá mais uma vez o desafio de montar o time ideal em meio a uma série de desfalques importantes. No setor defensivo, o lateral-direito Tinga e o zagueiro Emanuel Britez seguem entregues ao departamento médico. O camisa 2 trata um edema muscular na panturrilha esquerda, enquanto o argentino se recupera de uma entorse no tornozelo esquerdo.

A situação não é diferente no setor ofensivo: Breno Lopes e Tomás Pochettino também são baixas confirmadas. O atacante sofreu uma fratura no antebraço direito, enquanto o meia argentino apresenta um quadro de tendinite no quadril esquerdo. Com isso, o técnico precisará buscar alternativas no elenco para manter o padrão competitivo da equipe.

A principal novidade pode ser a estreia do volante Rodrigo Santos, nova contratação do Leão. O jogador de 24 anos foi adquirido por R$ 4 milhões junto ao Maringá-PR e já teve seu nome publicado no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF. Regularizado, ele está à disposição de Vojvoda e pode pintar como opção entre os relacionados.

Rodrigo vinha sendo um dos destaques do Maringá na temporada. Em 17 jogos, marcou três gols e distribuiu três assistências, sendo peça fundamental na campanha que levou o clube ao vice-campeonato paranaense. A expectativa é de que ele reforce o meio-campo tricolor com intensidade e bom passe.

16
JOGOS
o Colorado disputou em 2025, ainda sem perder: 11 vitórias e 5 empates

Do outro lado, o Internacional chega ao Castelão embalado e com moral elevado. Sob o comando de Roger Machado, o time gaúcho vive um dos seus melhores momentos dos últimos anos. Conquistou recentemente o título do Campeonato Gaúcho, encerrando um jejum de oito temporadas sem levantar a taça e impedindo o octacampeonato do rival Grêmio.

No Brasileirão, o Colorado está na terceira posição, com quatro pontos — os mesmos do Fortaleza. A diferença está no saldo de gols, favorável à equipe de Porto Alegre, que tem sido apontada por analistas como uma das mais consistentes do país neste início de temporada.

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO

Fortaleza X Internacional

Fortaleza
4-3-3: João Ricardo; Mancuso, Kuscevic, Titi e Bruno Pacheco; Matheus Rossetto, Lucas Sasha e Martínez; Marinho, Lucero e Moisés. Téc: Vojvoda

Internacional
4-3-3: Anthoni; Aguirre, Rogel (Clayton Sampaio), Vitão e Bernabei; Fernando (Ronaldo), Bruno Henrique e Alan Patrick (Óscar Romero); Wesley, Carbonero (Vitinho) e Valencia (Borré). Téc: Roger Machado

Local: Arena Castelão, em Fortaleza (CE)
Data: 13/4/2025
Horário: 20 horas
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza/SP
Assistentes: Fabrini Bevilaqua Costa/SP e Raphael de Albuquerque Lima/SP
VAR: Diego Pombo Lompez/BA
Transmissão: Record, CazéTV, Premiere, Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, YouTube e Facebook **O POVO**

"Me enchi de esperança", diz Denilson sobre desejo do Leão

Alvo do Fortaleza na reta final da janela de transferências dos Estaduais, o volante Denilson concedeu entrevista exclusiva ao Esportes **O POVO** na tarde ontem, lamentou a negociação frustrada com o Tricolor após se "encher de esperança".

Um dos principais jogadores do Dourado, o meio-campista de 24 anos já despertou o interesse de outras equipes, inclusive nesta temporada, mas sem destecho positivo — o Fortaleza acabou contratando Rodrigo, do Maringá-PR.

"Fiquei muito feliz e honrado em saber do interesse do Fortaleza, que hoje é uma das grandes forças do futebol (brasileiro). Quando soube da possibilidade, me enchi de esperança, porque era uma oportunidade incrível. No final, não de muito certo, porque o Cuiabá não liberou. Fiquei um pouco triste", contou Denilson.

Com 166 partidas disputadas pela equipe do Mato Grosso, o meio-campista tem contrato até dezembro de 2027 com o Cuiabá, mas entende que a história está próxima do fim. **(Afonso Ribeiro)**

LOBO DA VILA

Floresta visita Caxias-RS em estreia na Série C

Pelo quinto ano consecutivo na Série C do Campeonato Brasileiro, o Floresta começa hoje a caminhada na edição de 2025. No Estádio Centenário, em Caxias do Sul (RS), o Lobo encara o time da casa, a partir das 16 horas, na estreia da Terceirona. O time da Vila Manoel Sátiro é o único representante cearense na competição.

O Verdão passou por reformulação após a campanha ruim no Campeonato Cearense, em que lutou contra o rebaixamento. O técnico Marcelo Chamusca deu lugar a Leston Júnior, que está em sua terceira passagem pelo clube cearense. No elenco, o Floresta contratou mais de uma dezena de reforços para se reforçar.

Apesar das muitas mudanças no grupo, Leston teve tempo para conhecer as novas peças e procurar o entrosamento ideal, já que foram 45 dias sem partidas oficiais — o compromisso mais recente foi no dia 27 de fevereiro, na vitória por 2 a 1 sobre o Cariri, pelo Cearense.

"Tivemos um período longo sem jogos oficiais, serviu para nos prepararmos bem para a disputa da Série C. Também focamos bastante na partida contra o Caxias. Fizemos alguns amistosos que ajudaram a manter o ritmo de jogo. O Caxias é um adversário difícil, mas vamos em busca de pontos para iniciar bem a competição", avaliou o zagueiro Ícaro, capitão do Verdão.

Comandado por Luizinho Vieira, o Caxias tem velhos conhecidos do futebol cearense, como Kelvyn, Tomas Bastos e Calyson, trio ex-Ceará, além do zagueiro Alisson, que já defendeu o próprio Floresta e o Ferroviário. Em 2025, a equipe gaúcha atuou 12 vezes, obteve cinco vitórias, cinco derrotas e dois empates.

Esta será a segunda vez na história que o Floresta enfrentará o Grená. Na Série C de 2024, os cearenses levaram a melhor por 2 a 1, no PV. **(Afonso Ribeiro)**

LOTERIAS

MEGA-SENA Nº 2852
6 22 34 49 53 56

QUINA Nº 6705
19 27 34 50 72

TIMEMANIA Nº 2230
11 19 24 29 47 70 79
TIME DO CORAÇÃO: FLORESTA-CE

LOTOFÁCIL Nº 3367
1 2 3 7 8 9 10
13 14 15 16 18 20 21 22

DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR

DOMITILA ANDRADE

ESTA COLUNA É PUBLICADA QUINZENALMENTE AOS DOMINGOS

O YOGA QUE HABITOU EM MIM SAÚDA O YOGA QUE PODE HABITAR EM VOCÊ

RESPIRE E observe. Foi isso que mais ouvi na minha primeira hora de prática de yoga na vida. Ah! E estalos. Ouvi muitos, em todas as juntas do meu corpo. 35+, né, sabe como é: uma fase da vida em que joelhos e lombar sem dores é como ganhar na loteria. Se você estiver fazendo as contas, eu fui adolescente nos anos 2000. É até impressionante que eu tenha passado incólume sem ter feito yoga até aqui. Mas a verdade é que eu tinha certo preconceito.

NÃO COM a prática em si. Mas nunca achei que o yoga fosse para mim ou, mais especificamente, que minha mente muito inquieta fosse para o yoga. Fiz três práticas para experimentar as possibilidades do yoga e a verdade é que, enquanto meu corpo foi sendo guiado a posturas muito pouco costumeiras, transições rápidas e a luta para não cair de bunda no tapetinho, eu me desliguei. Ou melhor, eu me concentrei. O tal do "observe" que a professora falava, enquanto o barulhinho do mar da Praia de Iracema cadenciava cada movimento, era um olhar para si mesmo.

VITOR ANDRADE/ DIVULGAÇÃO



Prática de yoga no parque Adahil Barreto com a professora Tatiana Fortes

A PROFESSORA de yoga Tatiana Fortes, que me guiou na segunda prática, sob a sombra de árvores no parque Adahil Barreto, é categórica ao derrubar por terra minha ideia preconcebida: mentes inquietas são as que mais precisam de yoga. "A gente tem aquela falsa ideia de que yoga é só para quem é zen. Mas não existe quem seja só zen por natureza. Os inquietos pensam: 'Ah, é que eu sou muito ativa, esse negócio muito parado não é pra mim'. Mas se você só joga fogo onde já está em chamas, só vai aumentar. É preciso buscar um equilíbrio", comenta.

O YOGA que experenciei pediu do meu corpo tanto quanto da minha mente. Se fui pensando que era um mero alongamento, um descanso para os meus músculos cansados do Crossfit, não podia estar mais enganada. Com as pernas para o alto enquanto minhas mãos apoiavam a lombar, na chamada posição de vela, foram exigidos do meu corpo força, equilíbrio e uma consciência corporal que ainda engatinha.

PARTE DOS efeitos do yoga é sentir aquecer o corpo enquanto a meditação te movimenta. E claro que eu senti. Mas tudo foi apenas um aquecimento, com o perdão do trocadilho, para o hot yoga. Meu terceiro contato com os oms e namastês foi adentrando a sala climatizada do Vidya Studio.

JÁ DE cara, antes de nos guiar até o tapetinho numerado no espaço lotado com 30 alunos, me foram apresentadas as contraindicações: hipertensos, grávidas e pessoas com glaucomas são aconselhados a não fazer. Isso porque a temperatura do local e o vigor da prática aumentam a pressão arterial.

A SALA a 40° C, banhada por uma luz laranja e impregnada do aroma pungente de capim cidreira, é o mais perto que vou chegar de saber como é ser um saquinho de chá. Suada antes mesmo da prática começar, eu, que faço minhas boas 3 horas de exercícios diários, me questionei se conseguiria finalizar a hora que estava por vir. As salas lotadas com vagas disputadas mostram que o tipo de yoga tem conquistado adeptos. E não é para menos: o corpo ensopado e o cansaço revigorante do fim justificam.

"É UMA ótima aula para começar porque ela vai te ajudar no alongamento, você consegue ter as articulações mais soltas. Há também a questão da sensação física de energia mesmo, de você estar em meio a um ambiente que te estimula ao movimento", elenca o professor Pedro Yanda, que orientou minha terceira experiência.

SÃO INÚMEROS os benefícios que o yoga proporciona. Tati e Pedro são unânimes em pontuar que todos eles passam pelos ganhos para saúde mental: autoconhecimento, equilíbrio, um desacelerar e um olhar para si. "Muitas vezes a resistência que nós temos a começar uma atividade física e aprender a ter disciplina é mental. Então, se a gente faz uma prática que não envolve o mental, em algum ponto, nossa mente nos sabota e a gente acaba desistindo", diz Pedro. Por isso, respire e observe: o yoga pode ser o seu ponto de partida?



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Domitila Andrade.

FÓRMULA 1

Sem margem para concorrência

OSCAR PIASTRI CONQUISTA POLE POSITION NO GP DO BAHREIN, QUE TERÁ LARGADA ÀS 12 HORAS DE HOJE

ANDREJ ISAKOVIC / AFP



Australiano da McLaren garantiu pole position no GP do Bahrein

O piloto australiano Oscar Piastri, da McLaren, conquistou ontem a pole position do Grande Prêmio do Bahrein de Fórmula 1, enquanto seu companheiro de equipe, o britânico Lando Norris, líder do Mundial, teve que se contentar com o sexto melhor tempo.

Piastri largará, hoje, às 12 horas (de Brasília), ao lado do também britânico George Russell, da Mercedes, na primeira fila.

Atrás deles, o monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, e o prodígio italiano da Mercedes, Kimi Antonelli, conseguiram fazer o terceiro e o quarto melhores tempos, respectivamente.

A pole position de Piastri atende a uma lógica, já que as McLarens provaram ser superiores aos demais carros em todos os aspectos desde o início do fim de semana no circuito de Sakhir, no meio do deserto do Bahrein.

"Estive confiante o fim de semana inteiro. O treino livre 1 foi uma experiência diferente, porque o carro parecia mais de rali do que de F1, mas depois disso fiquei bastante confortável", avaliou o australiano. "Tivemos bom ritmo no TL3. Os adversários se aproximaram um pouco mais do que eu queria na classificação, mas ainda entreguei a volta que precisava no momento certo e isso é o mais importante", afirmou.

Mas o sexto lugar de Norris, mais de quatro décimos de segundo atrás de seu companheiro de equipe, foi uma clara decepção para a equipe laranja.

A outra surpresa na classificação foi o quinto lugar do francês Pierre Gasly, da Alpine. Depois de três Grandes Prêmios disputados, a equipe francesa é a única que ainda não conseguiu pontuar.

O espanhol Carlos Sainz, da Williams, conseguiu se classificar para o Q3 e vai largar na oitava posição, enquanto seu compatriota, o veterano Fernando Alonso, da Aston Martin, não conseguiu passar do Q2 após terminar em 14º.

> **"Os adversários se aproximaram um pouco mais do que eu queria na classificação, mas ainda entreguei a volta que precisava no momento certo"**
>
> **Oscar Piastri**, piloto da McLaren

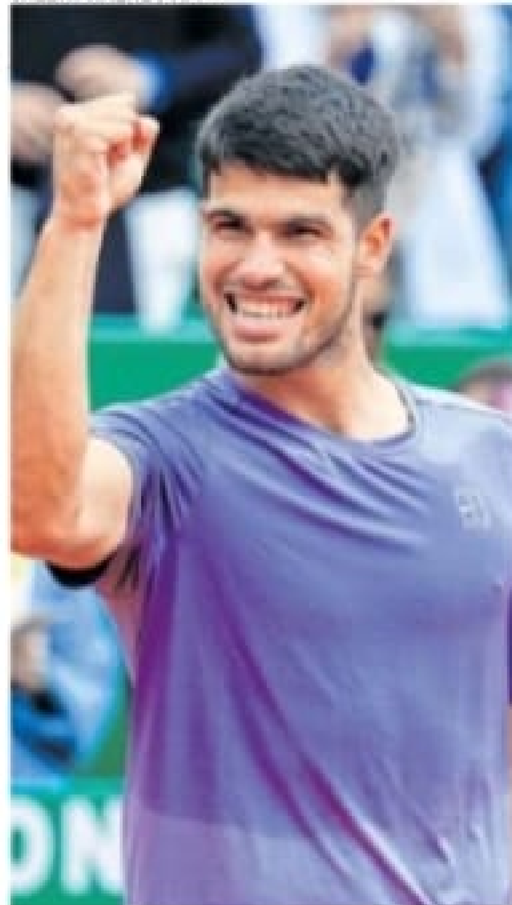
Hoje, Norris largará uma posição à frente do holandês Max Verstappen, da Red Bull. O tetracampeão mundial está apenas um ponto atrás do britânico na classificação geral, e ambos terão que sobreviver no meio do pelotão para subir posições.

No circuito técnico de Sakhir, onde a corrida será realizada, há mais oportunidades de ultrapassagem do que em Grandes Prêmios anteriores e também haverá maior desgaste dos pneus, dois fatores que, teoricamente, beneficiam a McLaren. **(AFP)**



49 PONTOS
tem Piastri no Mundial de pilotos, atrás de Norris e Verstappen

VALERY HACHE / AFP



Alcaraz comemora vaga na final de Monte Carlo

TÊNIS

Alcaraz vence compatriota e vai enfrentar Musetti na final de Monte Carlo

O número 3 da ATP, o espanhol Carlos Alcaraz, classificou-se ontem para sua primeira final do Masters 1000 de Monte Carlo, após vencer seu compatriota Alejandro Davidovich nas semifinais, em dois sets, 7-6 (7/2) e 6-4, e vai disputar o título contra Lorenzo Musetti, hoje, a partir as 7 horas (de Brasília).

Antes desta edição do torneio monegasco, Alcaraz, de 21 anos, havia perdido a única partida que disputou no Principado: foi contra o americano Sebastian Korda, em três sets, na primeira rodada de 2022.

Fora devido a lesões em 2023 e 2024, Alcaraz não chegava a uma final de Masters 1000 (o segundo torneio mais importante depois dos quatro Grand Slams) desde seu triunfo em Indian Wells, no ano passado.

"Faz bastante tempo", admitiu Alcaraz, na entrevista na quadra. "Tive que ser paciente e acreditar que esse momento voltaria. Às vezes, as pessoas não são pacientes; elas querem que eu chegue à final de todos os torneios. Estou feliz em dar a elas a oportunidade de me verem em uma final novamente", acrescentou Alcaraz, cujo melhor resultado nesta temporada é o título em Roterdã.

Em Mônaco, Alcaraz vai disputar sua 23ª final na carreira e tentará conquistar seu sétimo título de Masters 1000.

Na final, ele vai enfrentar Musetti, de 23 anos, que está pela primeira vez na carreira em uma final de Masters 1000, após vencer de virada o duelo contra Alex de Miñaur: 1-6, 6-4 e 7-6 (6/4).

Esta será a segunda final entre Alcaraz e Musetti, após a vitória do italiano sobre o espanhol no ATP 500 de Hamburgo, em 2022.

Alcaraz venceu suas outras três partidas do ATP Tour contra Musetti (duas em quadras duras e uma no saibro). **(AFP)**

Eufrázio

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 13 DE ABRIL DE 2025

ANUNCIE NO POP. _ 3254.1010

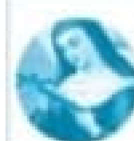
WWW.POPULARES.COM.BR

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

VENDE-SE FIAT ARGO 1.0 FLEX 2023
Carro completo e na cor cinza
Valor: R$ 57.000,00
Para mais informações:
CONTATO

VENDO/TROCO POUSADA PRÓXIMA À PRAIA DE IRACEMA
CONTATO





40 ANOS,
MILHÕES DE HISTÓRIAS.
EDUCAÇÃO. É O QUE FICA.

Ao longo de quase quatro décadas, a **Fundação Demócrito Rocha** tem se dedicado a projetos educacionais, culturais e sociais, sempre visando ao fortalecimento dos alicerces de uma sociedade mais justa e igualitária.

Oferecemos cursos e capacitação profissional com bolsas de estudo, desenvolvemos e apoiamos projetos artísticos e culturais, tomamos iniciativas de desenvolvimento sustentável e inclusão social.

Celebramos as histórias de superação, as descobertas de talentos, as transformações de indivíduos e comunidades inteiras. Por tudo isso, agradecemos imensamente a quem nos apoia e faz parte dessa trajetória.


FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA

fdr.org.br | fundacaodemocritorocha | fundacao@fdr.org.br | Av. Aguanambi, 282 - A | Canal FDR | 48,1 Aberto | 24 NET (SD) | 523 NET (HD) | 138 Brisanet | 23 Alares





Eufrázio

EDIÇÃO ISABEL COSTA | vidaearte@opovodigital.com | WWW.OPOVO.COM.BR DOM, FORTALEZA • CEARÁ • 13 DE ABRIL DE 2025

O | U | Ç | A / O / S | O | L

FCO FONTENELE



Ercília Lima é artista cearense, cantora, batuqueira e brincante popular

FORTALEZA É FEITA DE VOZES, SANFONAS E BEATS. O POVO EMBALA A PRODUÇÃO MUSICAL DA CIDADE NO ANIVERSÁRIO DE 299 ANOS, CELEBRADO NESTE DOMINGO, 13, E MOSTRA AS PERCEPÇÕES DE ARTISTAS, DA ANTIGA E DA NOVÍSSIMA GERAÇÃO, SOBRE OS SONS DO SOL

PÁGINAS 3, 4 E 5

Eufrázio

CRÔNICAS

IZABEL GURGEL
JORNALISTA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Isabel Costa

LER E BORDAR (EM) FORTALEZA

A família de Kikue Ezawa chega do Japão para morar no Brasil em 1924. Ela era uma menininha de um ano e dois meses. Hiroshi Fukuda chegou em 1928. Tinha 14 anos. Casam-se na década de 1940.

O casal faz parte de uma série de bordados da filha Virginia Fukuda: "Crisântemo e Espada" (31cmx37cm), "As últimas férias" (39cmx27cm), "Carnaval de 1947" (25cmx39cm), "Batismo coletivo" (35cmx28 cm), "Renovação da Vida" (25cmx39cm), de 2017, fotos-fragmentos de histórias da família.

Virginia, que até os seis anos só falava japonês, aprendeu a ler e a bordar em casa, com a mãe. "As coisas mais importantes na minha vida hoje, além de curtir os netos". Lucas, Martín, Santiago.

O bordado da Virgínia é uma escrita singular. Não só pela compreensão do bordado como linguagem. Mas da escrita no sentido de desenho e som e sentido das palavras, bordadas no que chamamos de livros de artista, em roupa, nas fotos citadas etc.

Quando fez 42 anos morando em Fortaleza, bordou uma blusa-monumento, no sentido de feita para lembrar. Uma inscrição de trajetória, percurso, uma espécie de relato de caminhos vividos. O tecido é linho. A cor, um rosa-magenta. A linha é branca.

Da Praia do Futuro ao Parque Manibura, onde construiu casa de morada, viver a cidade passa por marcos que fazem parte da parede da memória de tantas gerações. O pessoal como experiência inscrita no social.

Tem, dentre tantos pontos, Serviluz e o farol, Cocó com trilha e raposa (avistada pelos netos), Mercado dos Pinhões; Centro com praças e Catedral; Praia de Iracema com Dragão do Mar, Fonte dos Ingleses; Benfica com Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC). E chegadas e partidas: aeroporto, Mucuripe com porto e pescador, antiga Alfândega e atual Caixa Cultural.



Fotos e blusas expostas em "Ponto por ponto, linha por linha, palavra por palavra – Ler, bordar e outros modos de desenhar o mundo", curadoria nossa em 2018, parte do Mar de Leituras da rede de bibliotecas comunitárias Jangada Literárias.

Para a mesma série de fotos familiares bordadas criada pelo grupo Café com Bordado, Lourdes Bernardo bordou a foto de casamento dos pais. Maria do Carmo Agostinho Bernardo e José Nilson Bernardo se casaram em maio de 1961.

A presença de um fotógrafo "era coisa de luxo", conta Lourdes. Então, "dois dias após casados, meus pais vieram para Fortaleza de ônibus, vestidos de noivos, para serem fotografados".

Lourdes viveu parte da infância em "colônia japonesa em Guaiúba, o Núcleo Colonial Pio XII. Lourdes Bernardo também aprendeu a bordar em casa, com a mãe, bordadeira profissional.

O ato de ler pode ser uma experiência artística.

P.S.: Feliz aniversário, Fortaleza. Em 2026, Virginia Fukuda completa 50 anos vivendo na Cidade.

> *O BORDADO DA VIRGÍNIA É UMA ESCRITA SINGULAR*

VUMBÔ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

FESTIVAL LATINO-AMERICANO DE CINEMA

CINEMA

A 15ª edição do Curta Canoa – Festival Latino-Americano de Cinema de Canoa Quebrada – já está com inscrições abertas para filmes curta-metragens. Marcado para acontecer entre os dias 6 e 13 de setembro, em Aracati, os cineastas podem cadastrar seus trabalhos até 31 de maio.

QUANDO: inscrições até sábado, 31 de maio
Inscrições em www.curtacanoa.com
Festival marcado para acontecer entre 6 e 13 de setembro.

MISS GAY CEARÁ

CONCURSO

Acontece neste domingo, 13, a 42ª edição do concurso de beleza Miss Gay Ceará, em que competem dez candidatas da arte transformista. O evento acontece no Cineteatro São Luiz, tem direção de Allan Deberton e tem como tema central "Resistência e a Superação".

QUANDO: domingo, 13, a partir das 18h30min
ONDE: Cineteatro São Luiz (Rua Major Facundo, 500 - Centro)
Gratuito, mediante doação de 1kg de alimento não-perecível

SAMUEL SETUBAL

A MULHER BARCO

SÉRVULO ESMERALDO

Em celebração ao aniversário de 299 de Fortaleza, a Pinacoteca do Ceará exibe o curta-metragem "A Mulher Barco | La Femme Bateau". A programação inclui uma conversa com o diretor, Tibico Brasil, que convida Dodora Guimarães, presidente do Instituto Sérvulo Esmeraldo, para a discussão. O evento disponibiliza 100 vagas, que devem ser preenchidas a partir de 1 hora antes da apresentação.

QUANDO: domingo, 13, às 11 horas
ONDE: Pinacoteca do Ceará (Rua 24 de Maio, 34 - Centro)
Gratuito

SAMBA DAS ALENCARINAS

MANGANGÁ PUB

O aniversário de Fortaleza também será comemorado com música e festa. O Mangangá Pub, localizado no Centro, promove um set de "brasilidades" com o DJ Marcolinou, além de samba pela voz da dupla Alê Eloi e Andréa Piol. O evento promete ainda "surpresas" durante a tarde e diversas participações especiais.

QUANDO: domingo, 13, às 14 horas
ONDE: Mangangá Pub (Rua General Bezerril, 373, terceiro andar - Centro)
QUANTO: R$ 20; vendas em sympla.com.br

TÁ MEIO MUSICAL ESSE AMBIENTE

AR LIVRE

A quarta temporada do projeto "Tá Meio Musical Esse Ambiente" acontece neste domingo, 13, no Parque Rio Branco, com a provocação de reunir grandes artistas da música cearense e brasileira em espaços de contato com a natureza. No evento, quem empresta a sua voz são os cantores Renato Braz e Gildomar Marinho.

QUANDO: domingo, 13, às 15 horas
ONDE: Parque Rio Branco (Avenida Pontes Vieira, s/n - São João do Tauape)
GRATUITO

● INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

Eufrázio

f R 299

F|O|R|TA|L|E|Z|A, / T|E|R|R|A / D|E / S|O|L / M|A|I|O|R

RUMO AO TRICENTENÁRIO, FORTALEZA ENTOA A SI MESMA COM CANTOS QUE ECOAM ATRAVÉS DE SUAS RUAS, PAISAGENS, EXPERIÊNCIAS, PERSONAGENS E TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DE 299 ANOS

KARYNE LANE
karyne.lane@opovo.com.br

Há quase três séculos, sempre que o Sol acende os refletores do céu, Fortaleza sobe ao palco entre acordes de luz e sussurros de marés. Nas longarinas da Ponte Velha, com pés descalços na areia e cabelos que dançam no vento, ela canta forte e se faz forte em seus cantos. Cantos de amor e de dor, de fé e festa, de saudade e reinvenção.

Diva popular e trovadora urbana, estrela de karaokê e solista de coral — uma cidade que entoa a si mesma em muitas vozes, timbres e ritmos. Que transforma ruas em refrãos, bairros em estrofes, memórias em acordes. A arte, aqui, é farol, ponte e porto seguro.

Fortaleza é melodia de domingo, beat no paredão, cântico de missa, batuque de terreiro. É aquela música que você não escolheu ouvir, mas agora mora na sua cabeça. É assobio de menino, poesia de esquina, canção que se esconde no avesso da pele e que só se revela quando o vento sopra um arrepio bem ao pé do ouvido.

Foi ao descrever esse encantamento cotidiano que o cantor Ednardo eternizou o cenário em que Fortaleza se debruça sobre o mar para cantar. Hoje, olhando para os quase 300 anos da capital cearense, ele reconhece o quanto a paisagem mudou — mas também como o sentimento permanece.

"A Fortaleza que retratei só permanece em sonho. A Cidade mudou muito. Cresceu, se espalhou, é a quarta maior do Brasil. É uma cidade grande, distinta da que vivenciei. Mas em alguns lugares se manteve aquele charme de antigamente. Eu amo do mesmo jeito. É como se fosse uma mulher que, com o tempo, fosse alterando sua fisionomia. Você não deixa de amar porque ela mudou fisicamente".

Neste especial de aniversário, celebramos os 299 anos de Fortaleza com mais do que um "Parabéns pra você"; traçamos uma cartografia sonora guiada pelas melodias que a atravessam. Aqui, a Cidade se revela em forma de música. Para cantar a chuva, o imaginário, as experiências ou as transformações, seus cantos, tantos e tão diferentes, formam um coral urbano que canta a vida em sol maior.

Para quem está acostumado com mapas oficiais que mostram ruas, avenidas e prédios, aqui os mapas são de memória, vivências e afetos harmonizados pelos sons. Para ajudar a construí-los, **O POVO** convidou personagens que tiveram sua vida tocada pela música e a utilizaram para tocar outras pessoas também. Este é um convite para escutar a Cidade com outros sentidos. Porque todo lugar tem suas notas musicais, mas só Fortaleza é a terra do sol. Nas próximas páginas, você poderá ler percepções de artistas que transformam Fortaleza em verso e som. No **O POVO+**, plataforma de streaming do **O POVO**, está disponível conteúdo especial com playlist colaborativa, mapas e percepções sonoras.

Rumo aos 300 anos, a identidade da capital pode ser lida pelas partituras que dela fizeram trilha, letra e melodia. Uma das pessoas que conduzem essa viagem musical é a professora Silvia Belmino, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC).

Ela é idealizadora do projeto Fortaleza em Música, um mapeamento musical desenvolvido pelo Grupo de Imagem, Consumo e Experiência Urbana (Giceu), do qual Belmino é coordenadora. Tudo começou com uma inspiração que veio de longe: monumentos em Portugal onde era possível ouvir versos de Fernando Pessoa ao alcance de um QR Code.

Mas e se, em Fortaleza, a poesia viesse em forma de canção? "Como seria legal a gente criar um roteiro pela Cidade de lugares que foram musicados, que as pessoas cantaram de alguma forma", pensou Silvia. E assim, em 2019, nasceu a ideia de mapear as músicas que falam sobre Fortaleza e seus lugares: bairros, praias, praças, bares, delegacias e mangues. Hoje são 264 canções cartografadas e 73 compositores entrevistados pelo grupo.

Cada música é um ponto nesse mapa que une vivências e geografias afetivas. Mais do que um projeto de pesquisa, Fortaleza em Música virou um aplicativo, um guia turístico, um álbum de figurinhas, um e-book, um banco de dados e, sobretudo, um convite: que cidade você ouve quando escuta Fortaleza?

Os territórios também ganham outros contornos conforme o tempo passa. A coordenadora do Giceu explica que o mapeamento começou centrado em zonas mais conhecidas — o Centro, a Praia de Iracema, o Benfica. "Quando eu abri para o funk, o hip hop, o rap, o trap, o reggae, aí entrou a periferia. Aí apareceu outra Fortaleza", conta Silvia. Uma Fortaleza que não cabe nas imagens de cartão-postal, que fala das lagoas aterradas na Sapiranga, da violência e do medo.

O rap, por exemplo, não canta o mar, mas as margens. Fala de violência, de racismo, de exclusão — e também de resistência. Já a MPB, sobretudo a mais antiga, romantiza a cidade solar e das jangadas, aquela Fortaleza idealizada pelos turistas e quase nostálgica. "O pessoal do rap mostra um mundo real, uma cidade muito mais crua. É a violência que eles vivem, a discriminação que eles passam, são as formas de lazer que eles encontram. Retratos do cotidiano, das dores e das alegrias de viver aqui", diz.

"Você encontra músicas sobre Fortaleza que são carregadas de saudosismo, que cantam a cidade do mar. É uma cidade que nem existe mais, mas no imaginário ficou aquela cidade do sol e mar, da jangada, aquela coisa bem bucólica da praia do Mucuripe, dos pescadores. Mas há pessoas que cantam outra realidade".

Silvia elenca algumas delas: "O Pedro Viajante, por exemplo, canta um aterro do que não existe mais. O Parahyba de Medeiros traz muito do Conjunto Palmeiras. A Má Dame canta mais o Quintino Cunha. A Mumutante fala da Sabiaguaba. Tem pessoas como Calé Alencar, Pingo de Fortaleza, Lúcia Simão, que vão trazer o maracatu. O que eu menos encontrei, por incrível que pareça, foi o forró. Porque o forró canta muito sentimento, e sentimento é por pessoas, não por lugares".

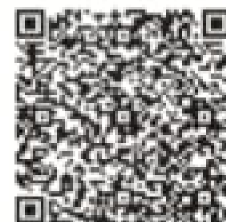
Ela lembra que o projeto é um convite à escuta crítica da cidade: "Que Fortaleza é essa que se canta? Quem canta? Quem é silenciado? Que territórios estão presentes? Quais estão ausentes? E por quê? Essas são perguntas que nos atravessam o tempo todo". "Fortaleza tem muitas Fortalezas dentro dela. E cada canção revela uma dessas cidades. O que a gente quer é escutar todas elas", diz. E quem escuta, jamais volta a andar por Fortaleza do mesmo jeito.

CLEMILTON BARRETO /ESPECIAL PARA O POVO



Aviso

Excepcionalmente neste domingo, 13, a Coluna Discografia não será publicada. O jornalista Marcos Sampaio volta a escrever na próxima semana.



Os cantos da Cidade ressoam como música

Confira reportagem especial no **O POVO+** sobre a música que tece Fortaleza ao longo dos seus 299 anos. O leitor encontra informações sobre projetos e aplicativos que traduzem os sons da capital.

Sons de Fortaleza

Nas próximas páginas, você encontrará textos de artistas que desdobram Fortaleza em música. No **O POVO+**, há conteúdo completo que - além de Fagner, Mona Gadelha, Má Dame, Luiza Nobel, Ercília Lima e Felipe Adjafre - também estão disponíveis para leitura produções de Nego Gallo, Leo Cosil, Ewelter Rocha, Hilário Neto, Juruviara e Mumutante.

A / C | I | D | A | D | E / C | A | N | T | A



FCO FONTENELE

FAGNER

Fortaleza, berço de minha inspiração

Fortaleza, cidade que me viu nascer e berço de minha inspiração, além da imaginação, a levo em meu coração.

Existe uma coisa, uma memória boa, uma lembrança boa e carinhosa. Fortaleza é o lugar que eu gosto. Quando chego, o organismo já funciona bem.

Fortaleza está na minha música porque tudo o que vivi desde a infância vinha através de sons: do canto do meu pai com seus lamentos árabes, dos encontros de serestas do meu irmão Fares Lopes com o Evaldo Gouveia na porta de casa e, principalmente, dos sons que vinham das casas que ecoavam de todos os cantos das ruas.

Minha família era uma família de músicos. Meu pai foi cantor de rádio no Líbano, meu irmão foi um tremendo seresteiro; minha mãe tinha uma voz muito bonita.

Atribuo esta particularidade em grande parte a meus parceiros e conterrâneos Fausto Nilo e Ricardo Bezerra, até por conta de suas outras atividades com a arquitetura, que infelizmente era um sonho que não consegui realizar. E as mudanças foram muitas, até porque também tenho residência além de Fortaleza e Orós — onde pensam que nasci por conta de uma forte identidade histórica, por conta de ser a terra de minha mãe.

Mantenho residência no Rio de Janeiro desde o início de 1971 e, certamente, é o lugar onde passo maior parte do tempo. Tenho enorme gratidão àquele povo que tem uma enorme identificação com os cearenses, ao ponto de nos sentirmos confortáveis com o apelido de Cearoca, entre outras semelhanças, inclusive com o humor e descontração.

Mas não deixo de pensar em Fortaleza. Eu comecei só olhando para ela, depois me vi pescando as pessoas tocarem. Foi em Fortaleza que minha relação com a música se tornou estreita mesmo.



BRUNO RODRIGUES/ DIVULGAÇÃO

MÁ DAME

Tento dichavar essa Cidade

Fortaleza é hoje, e tem sido desde sempre, a minha lírica. São dessas ruas e rotinas que tiro meus versos. Fortal invade minha inspiração e criatividade com o tempo e o cenário dela de metrópole. Tento dichavar essa Cidade na minha produção, pois venho do rap e o rap é bem sobre essas crônicas ritmadas, versadas.

Os sons que fazem parte de minha lembrança se voltam muito para as minhas áreas. Três sons são muito característicos e nostálgicos pra mim, o sino da igreja do bairro que fica no quarteirão que moro; o barulho do trem nos trilhos e o alarme sonoro que fica na entrada do bairro invade nossas casas com a rotina de ida e vinda do maquinário; e a voz e flow do vendedor ambulante de pomada de copaíba, que promete cura para mais de 20 enfermidades e sai citando elas no texto em um alto falante.

Se Fortal fosse uma música, ela seria "Estado Mental Fortal". Ela é toda sobre isso, e vai ocorrendo em partes em que a letra cita: "O tempo passa igual bala, o trem lotado vai lento. No cambão, no movimento, a vida passa valendo. O meu estado mental é um drama violento, é um felino na caça com o instinto faminto".



FERNANDA BARROS

FELIPE ADJAFRE

Uma peça vibrante e com contrastes

Nasci, me criei e sempre trabalhei em Fortaleza. No começo da minha carreira, as pessoas me cobravam muito, mas muito, para que eu fosse embora fazer esse trabalho no eixo Rio-São Paulo, para ter uma notoriedade maior, visibilidade e tudo. Mas eu quis ficar aqui, exatamente para fazer o que muitas pessoas não fizeram, poder contribuir para a minha Cidade com a minha arte.

Acho que quando você tem todo esse crescimento em um local, você absorve tudo. Eu ia muito com meus pais para locais que tinham música e tudo aquilo me inspirava para que eu começasse a me envolver mais com a música e, inclusive, para que começasse a tocar.

Quando comecei a tocar profissionalmente, ainda cedo, aos 14 anos, eu toquei em diversos estilos. Trabalhei, inclusive, em bandas de forró, que é um ritmo tão forte da gente. E eu tenho isso até hoje, mesmo tocando piano. Eu trago muito comigo essa cultura da música nordestina, das bandas de sucesso locais. Tudo isso agregou muito na minha arte.

Mais recente, a partir de 2017, comecei a fazer o projeto "Pôr do Sol de Fortaleza". Isso aí selou a minha ligação com a Cidade, porque o projeto, que era realizado através da Secretaria de Turismo, levava a música para diversos pontos turísticos da nossa Cidade: Estoril, Ponte dos Ingleses, Estátua da Iracema Guardiã.

Tudo faz com que a gente se conecte. E eu sempre falo que a música é uma troca de energia, tanto com as pessoas que estão assistindo quanto com o local. Então, eu acho muito importante para o artista ter essa conectividade com a Cidade. No meu caso, com certeza Fortaleza contribuiu muito e ainda contribui para a minha arte.

Quando penso nos sons da Cidade não tem como não lembrar do nosso mar. Viver numa cidade litorânea, com esse pôr do sol lindo, tudo isso puxa muito para que a gente se conecte com a natureza. Principalmente para os músicos que compõem, que se inspiram a imprimir e expressar nas suas músicas, mas para os músicos que interpretam também, que carregam muito isso para a sua interpretação.

Desde o início da minha vida, meus primeiros contatos com a música, eu lembro de ir à praia, viajar com meus pais, então essas memórias ligam-se com a minha música. Levar o piano para a praia é totalmente inusitado, você está passando no calçadão e vê um concerto de piano em pleno pôr do sol, eu acho que faz todo sentido.

Se a gente fosse transformar Fortaleza numa peça para piano, eu acho que seria um concerto bem interessante. Teria uma melodia vibrante como a nossa Cidade, nossas praias e pôr do sol. Teria uma mistura de contrastes que retrata bem o nosso povo, povo acolhedor e com um gosto bem variado que mostra demais a nossa essência.

Um concerto de piano dividido em alguns movimentos ficaria bem a cara da nossa Cidade.

A/C|I|D|A|D|E/E|S|C|U|T|A


FCO FONTENELE

ERCÍLIA LIMA

Onde tem tambor, eu lá estou

Costumo me descrever enquanto artista como cantora, percussionista e brincante de cultura popular. Sempre que possível, estou junto às rodas de coco, aos ensaios de maracatu, rodas de samba, saraus e forrós da cidade. E nessa vivência vou aprendendo novas composições, arranjos, ritmos que consequentemente acabam influenciando na formação do meu fazer artístico. Eu busco inserir em meus trabalhos esse diálogo entre a produção musical atual e a cultura popular tradicional, e assim vou misturando canções consagradas da música brasileira, com cantigas tradicionais e composições autorais dos amigos e parceiros da arte.

Por exemplo, no show "Gira do Tempo", eu cantei composições de alguns amigos que partilharam desses momentos comigo, como a música "Brasileiro" de Alan Mendonça e Wilton Matos. Em "Filha do Mar", outro projeto meu, a inspiração foram as vivências da Festa de Iemanjá na Praia do Futuro, na qual há mais de dez anos participo cantando com o Afoxé Acabaca.

Os sons da Cidade foram mudando ao longo dos anos e das minhas vivências. Da infância e juventude, vieram à memória os programas de rádio que todos os dias meus pais escutavam, mas que estavam presentes também nas viagens de ônibus, no som alto da casa dos vizinhos, em diversos lugares, lembro da presença sonora da programação da rádio. Mas de todas, a que eu mais gostava era o "Reouvindo o Nordeste", da Rádio Universitária. Passava pela manhã, bem cedinho, próximo ao horário de tomar café. Era bom começar o dia assim.

Falando da boemia, acho que vale lembrar dos "forrozim" de toda quarta-feira no Jegue's, ali em cima do Bar do Lions. Era o ponto de encontro certo para quem gosta de dançar forró. Tem também meu "Benfica de mel" e toda sua diversidade de bares e programações culturais.

Hoje sigo ocupando espaços com os grupos que participo e criando outras memórias para posteridade: seja na Praça Waldemar Falcão, animando o Pré-Carnaval com o Bloco Pra Quem Gosta é Bom; seja batucando na Praça dos Leões nas Quartas de Iansã ou animando a noite da galera, cantando em espaços como o Abaeté Boteco e Simpatizo Amor de Bar.

Quando morei em Recife, tinha dias que me dava uma saudade enorme de Fortaleza. Nesses momentos, colocava as músicas do Pessoal do Ceará e chorava quando tocava "Longarinas", de Ednardo. O verso "Faz muito tempo que eu não vejo o verde daquele mar quebrar..." me quebrava demais. Precisei estar longe pra entender o peso desse verso e "Longarinas" se tornou a música que mais me toca enquanto fortalezense.

Apesar de retratar a Praia de Iracema, essa música traz algo muito marcante que é a memória do nosso mar. E além de saudade, reflete também sobre uma cidade que vai perdendo suas memórias com seus prédios e paisagens naturais, algo muito característico de Fortaleza.


AURÉLIO ALVES

LUIZA NOBEL

Seresta com o melhor de Zezo

Fortaleza pulsa reggae, um ritmo caribenho que combina muito com nosso clima equatorial. Minha música se situa nesse contexto trazendo referências de vozes doces do forró e uma pegada de lambada e cumbia, ritmos que encantam e embalam as noites de Fortaleza.

Muitos sons da Cidade fazem parte da memória, mas o hino do Fortaleza tocando bem alto na casa da minha tia em dia de jogo é um dos principais. Na sequência, lembro dos melhores clipes na televisão, a rádio tocando uma sequência de reggae music e as músicas que meus pais escutavam e ainda escutam nas casas de praia.

Se Fortaleza fosse uma música, eu a descreveria como uma seresta com as melhores canções e versões do Zezo. Não tem um fortalezense que não sinta um pedacinho de casa quando toca "Diga pra mim".


FÁBIO LIMA

MONA GADELHA

A Cidade na palma dos pés

Fortaleza aparece nas minhas canções de forma muito intensa. Como meu lugar, meus caminhos, como a cidade que minha mãe escolheu para morar, vinda da Paraíba. Gosto muito de andar nas ruas, embora, às vezes, essa atividade seja um desafio. Mas sinto a Cidade na palma dos meus pés. E tudo me inspira a compor, mergulhada na memória afetiva que transparece na paisagem. Meu olhar é algumas vezes nostálgico e muitas vezes curioso.

Aparece como o lugar onde vivo, como personagem fundamental de minha história. Tenho algumas canções que citam Fortaleza literalmente, como "Cidade Blues Rock nas Ruas", "Cinema Noir", "Fortaleza ou Nada" e "Balada de Jack". E estou lançando o single "Do Outro Lado da Cidade", que foi título do show que fiz no Teatro da Emcetur em 1979.

Redescubro esse rock com alegria, em novo arranjo de Rodrigo Campos. É o segundo ano em que lanço uma música no aniversário da Cidade. Ano passado foi "Fortaleza ou Nada", parceria com Romulo Fróes. Também gravei "St.Dennis-Ceará", de Valdo Aderaldo e Celso Gutfreind, que está espalhada pelo mundo e cita a Beira-Mar.

Muitos sons fazem parte da memória afetiva. Especialmente da música que fazíamos no Teatro de Arena da Credimus. O som do rádio de minha mãe na infância na Aerolândia. O som dos alto-falantes das quermesses que invadia a rua tocando Agnaldo Timóteo. O som do recreio no Colégio Cearense tocando "Meu Mundo e Nada Mais", do Guilherme Arantes. O som das performances de artistas da Escola Porto Iracema das Artes, onde fiquei por dez anos. A música que tocava num bar chamado Doces Bárbaros, na Aldeota, era sempre "Esotérico", do Gilberto Gil. A voz de Lúcio Ricardo rasgando um blues.

Se Fortaleza fosse uma música, seria "Fortaleza ou Nada", minha parceria com Romulo Fróes. Para mim, Romulo me traduziu. Fiz a música e ele, a letra. E fiquei emocionada quando ele me enviou. Porque é um mergulho no sentimento da Cidade.

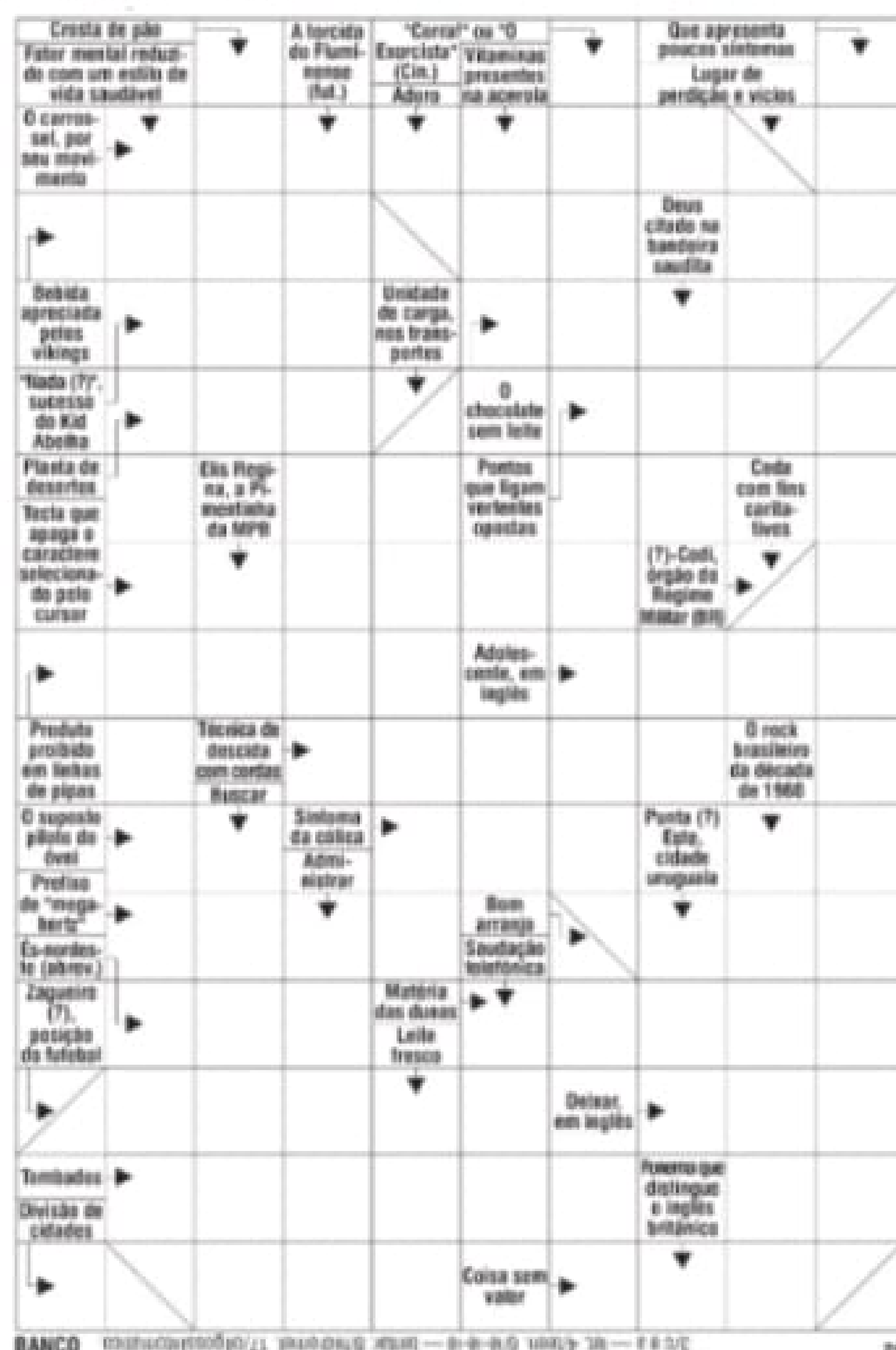
BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

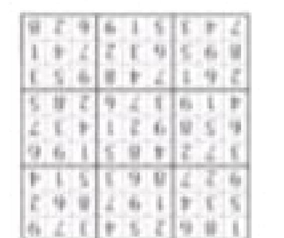


CRUZADINHA

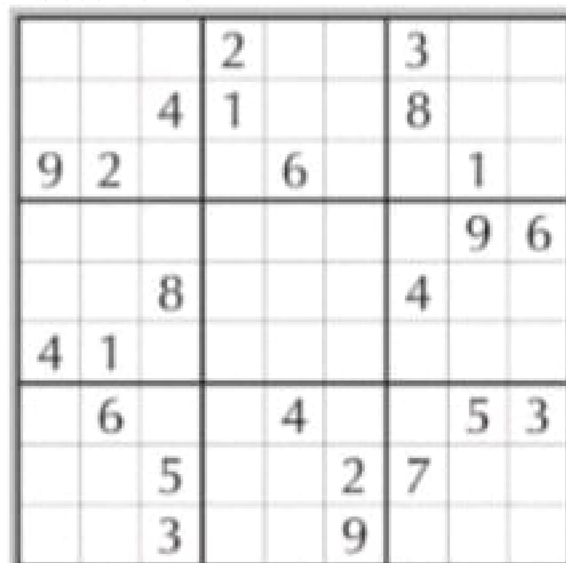




Solução



SUDOKU



			2			3		
		4	1			8		
9	2			6			1	
							9	6
		8				4		
4	1							
	6			4			5	3
		5			2	7		
		3			9			

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

A tensão entre Lua e Plutão pode gerar frustrações em situações coletivas, fazendo com que você sinta vontade de se isolar. Em vez de se afastar ou romper laços, reflita sobre como esses desafios podem fortalecer suas interações e promover um convívio mais harmonioso.

TOURO

Problemas nos relacionamentos surgem com a tensão entre Lua e Plutão, comprometendo acordos em questões essenciais e afetando a harmonia da rotina. Busque analisar os acontecimentos sob diferentes perspectivas antes de tomar decisões.

GÊMEOS

O dia pode apresentar desafios mais complexos, exigindo uma revisão de conceitos e ajustes nas estratégias adotadas. É fundamental manter a mente aberta e aceitar mudanças, mesmo que as soluções não apareçam de imediato.

CÂNCER

A tensão entre Lua e Plutão ressalta a necessidade de reorganizar suas finanças e rever prioridades relacionadas ao lazer. Gastos descontrolados podem comprometer seu orçamento, sendo assim, é essencial um planejamento mais cuidadoso.

LEÃO

Lua e Plutão tensionados podem tornar a convivência mais desafiadora, despertando reações intolerantes que dificultam acordos importantes. Busque agir com equilíbrio e clareza sobre seus objetivos, sem ignorar as opiniões e necessidades de quem está ao seu redor.

VIRGEM

Situações complexas podem tirar a sensação de estabilidade e provocar reações emocionais intensas. Tente lidar com os desafios de maneira mais neutra, evitando conclusões precipitadas que possam comprometer suas decisões.

LIBRA

A tensão entre Lua e Plutão pode gerar disputas territoriais que, se não forem bem administradas, podem levar a conflitos e rompimentos. Use a inteligência emocional e adote uma postura diplomática para evitar conflitos. Defina limites claros para proteger seus interesses de interferências externas.

ESCORPIÃO

Questões familiares podem parecer mais desafiadoras agora, levando a uma rigidez emocional. Em vez de tentar controlar tudo, busque dialogar de forma sensata e flexível durante as negociações com quem convive, essa postura será essencial neste período.

SAGITÁRIO

Desilusões podem surgir devido à tensão entre Lua e Plutão, exigindo que você reavalie certos planos e deixe de lado aqueles que não se alinham às suas condições atuais. Use a inteligência emocional e o pensamento estratégico para encontrar soluções mais viáveis para o momento.

CAPRICÓRNIO

Conflitos envolvendo relações de poder podem afetar parcerias e projetos em andamento, sendo essencial identificar e minimizar os fatores que geram esses conflitos. Buscar cooperação e unir forças será mais produtivo do que criar divisões neste momento.

AQUÁRIO

Lidar com atitudes autoritárias ao gerenciar responsabilidades pode ser desafiador, levando a um comportamento mais introspectivo. Evite confrontos diretos e prefira estratégias mais sutis e negociáveis. Este também é um momento propício para reavaliar parcerias.

PEIXES

Situações complicadas podem gerar instabilidade emocional, afetando sua autoconfiança e capacidade de decisão. Confie em suas habilidades para superar os desafios, exercitando a paciência e a resiliência.

pause_

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

PUBLICAÇÃO CELEBRA OS 35 ANOS DA AJE

Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (AJE Fortaleza) promoveu na quinta-feira, 3, a cerimônia de posse do mais novo coordenador geral, Tiago Guimarães. A solenidade foi realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

Durante o evento também foi lançado o livro que celebra os 35 anos de trajetória da associação, destacando sua contribuição para o empreendedorismo jovem no Ceará e sua atuação na formação de novas lideranças empresariais. Expoentes do mundo empresarial, autoridades e lideranças do empreendedorismo cearense estiveram presentes. Registros...

JOÃO FILHO TAVARES



Lucas Melo, Carlos Prado e Thiago Guimarães



Artur Bruno e Bia Fiuza



Davi Macedo, Natan Montenegro, Fred Pinho e Davi Leitão



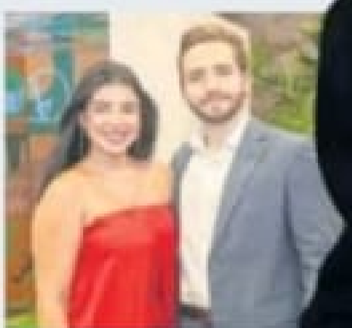
Charles Boris, Lucas Melo, Thiago Guimarães, Indira Guimarães e Carlos Fujita



Francilio Dourado, Thiago Guimaraes e Luiz Gastão



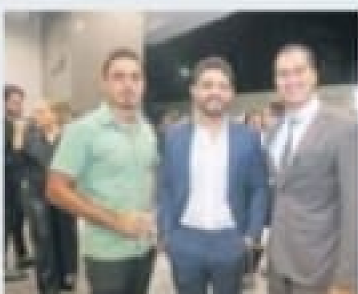
Jessica Guimaraes e Patricia Gomez



Vitoria Melo e Fabio Xerez



Urbano Filho e Urbano Costa Lima



Nelson Fernando, Clecio Neto e Artur Souza



Aniele Pizon, Indira Guimarães, Sara Portela e Ayra Seleste



Cristiano Maia e Luzia



Vitoria e Laís Nunes



Thiago Guimarães



Emilia, Thiago e Felipe Guimarães



Sergio Aguiar e Indira Guimarães



Chico Esteves, Paulo André Holanda, André Siqueira e Lucas Melo



Paulo Guimarães e Alódia

ESTREIA

Fãs dos thrillers de ação têm encontro marcado nos cinemas neste fim de semana. Acaba de estrear "Operação Vingança", com o astro do cinema Rami Malek no papel principal. Como Charles Heller, um programador de elite da CIA, ele verá sua vida mudar com o assassinato da esposa Sarah (Rachel Brosnahan) por uma rede de criminosos. Daí o roteiro segue um caminho batido, mas que sempre agrada aos adeptos do gênero. Diante da ineficiência dos responsáveis pela investigação, Charlie fará uso de seus conhecimentos para executar uma vingança com as próprias mãos. Na foto, em passagem por red carpet, o ator sempre exibindo seu estilo único.

ADRIAN DENNIS/AFP



VERNISSAGE

Multiarte Galeria reuniu muitos nomes de expressão em noite de abertura da exposição "Dinheiro Vivo", do artista visual Vik Muniz. Max Perlingeiro e Victor anfitrionaram o prestigiado evento. Em sua passagem por Fortaleza, Vik também concedeu entrevista a mim, no programa Pause, disponível no Youtube **O POVO** e nos apps de áudio Spotify e Deezer, conversa na qual ele fala sobre as obras que apresenta aos cearenses, seu processo criativo e o que aprendeu com a vida e a carreira. Presenças...

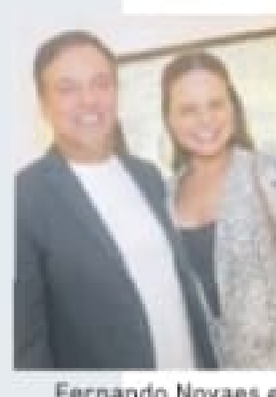
GALERIA MULTIARTE/DIVULGAÇÃO



Victor Perlingeiro, Vik Muniz e Max Perlingeiro



Lara Romcy



Fernando Novaes e Ana Virginia Furlani



Roberto Kennedy, Vik Muniz e Ana Naddaf



Denise Rolim e Victor Perlingeiro



Maria Brás e Luciana Colares



Ana Virginia Martins e Otacilio Valente



Airton Façanha e Eduardo Porto



Bete e Ricardo Bezerra



Grace Troccoli e Adriana Helena

Eufrázio

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 13 DE ABRIL DE 2025



PAULO LINHARES

UM "FILMAÇO" E UM JANTAR INESQUECÍVEL

DUAS COISAS PARA FAZER ANTES DE ABRIL TERMINAR

Lira Neto, no seu "UFC. Biografia de uma Universidade" — ainda inédito, mas do qual tive o privilégio de ler trechos — conta a história do encontro em Paris entre Martins Filho e Antônio Bandeira:

"Quando Antônio Bandeira abriu a porta do pequeno apartamento em Paris, ficou evidente o estado de penúria no qual o pintor cearense, aos 27 anos, vivia na capital francesa. 'O bem fungível mais importante que o artista possuía, naquele momento, era uma garrafa de cachaça', reparou Martins Filho, então em giro pela Europa, acompanhado de alunos da Faculdade de Direito para visitas a universidades do Velho Mundo. Sensibilizado pela situação do conterrâneo, Martins o convidou a integrar-se à comitiva, que estava com a agenda marcada para uma ida à Sorbonne. Como participante do grupo, Bandeira teria direito às diárias previstas no orçamento da viagem".

Estou contando esse pequeno spoiler para juntar duas obras que certamente se tornarão clássicos culturais no hoje pouco eficaz, do ponto de vista da consagração, campo de bens simbólicos cearenses.

O filme de Joe Pimentel, "Bandeira. O Poeta das Cores", e o já citado "UFC. Biografia de uma Universidade" são obras definitivas. Captam dois aspectos extraordinários da nossa cultura: um pintor magistral e a universidade do povo cearense. Isso me comove profundamente. Como diria Drummond: "Como o diabo". E me comove ainda mais saber que esses dois clássicos foram criados por dois amigos talentosíssimos.

Do livro de Lira ainda não posso falar em sua totalidade, mas o filme de Joe Pimentel sobre Bandeira estreou na quinta-feira, 10, nas telas do Cinema do Dragão. Portanto, é urgente apresentar — e festejar.

"O Poeta das Cores" é uma obra em que cada pincelada de Joe revela o nascimento e o precoce amadurecimento de um artista que se tornou, tanto do ponto de vista da consagração artística quanto do valor de mercado (coisas bem distintas), um dos maiores do Brasil em todos os tempos. Não é pouca coisa.

Joe Pimentel parte da força que lhe deu Francisco Bandeira, sobrinho do artista, e desenha com sensibilidade e domínio da linguagem cinematográfica os passos do pintor em Paris. O diretor evita com maestria a tentação de fazer uma obra apenas de sacadas jornalísticas e depoimentos. Ele constrói, com cada detalhe, o painel dialético que foi Antônio Bandeira — um preto elegante, vindo de um país periférico, tentando furar o cerco do domínio internacional francês nas artes plásticas, e dando um salto inventivo inimaginável.

Neste caso, é preciso entender de onde Bandeira saiu e até onde chegou. Joe utiliza a semelhança incrível entre sobrinho e tio para reproduzir os passos do artista, principalmente durante sua primeira migração para a França — onde ele aprimorou sua técnica e deu o salto do figurativo ao abstracionismo lírico que o tornaria um inovador real para seu tempo.

Quando estava pensando na construção e nos conceitos norteadores do Museu de Arte Contemporânea do Dragão do Mar (MAC), conversei por muitas horas com diversos curadores, pensadores, marchands, artistas. Dodora, Agnaldo e Max Perlingeiro foram fundamentais — ao lado do grande sábio Paulo Herkenhoff, que depois criaria o Museu de Arte do Rio (MAR) e foi curador adjunto do departamento de pintura e escultura do MoMA, em Nova York.

Um dia, depois de uma longa conversa sobre os rumos do acervo, meu xará me deu um tapinha no ombro e disse: "Concentre-se nos grandes. Você tem Bandeira, o maior internacionalmente. Quem no Brasil pode chegar onde ele chegou? E tem mais: Aldemir, Cela, Sérvulo, Chico da Silva, Leonilson... Tá de bom tamanho."

Foi aí que decidi montar o acervo do Estado que temos hoje.

O campo artístico tem caminhos estranhos de depuração até a consagração. Às vezes longos, sinuosos e injustos — como no caso clássico de Van Gogh — mas sempre acabam por fazer algumas escolhas de grande sabedoria.

O cearense charmoso das noites de Saint-Germain-des-Prés foi ungido, após morto, como o artista mais valorizado do Brasil naquele período. Um quadro de Bandeira pode valer de R$ 3 milhões a R$ 4 milhões. Estamos falando de algo que vale cinco apartamentos. Então, dá para entender tanta briga, confusão, ameaças de denúncia de falsificações etc.

A guerra do mercado mais espantoso da cultura não é brincadeira para amadores.

Alguns anos atrás, o tríptico "Sol sobre Paisagem", de Antônio Bandeira, foi vendido num leilão da Bolsa de Arte de São Paulo por R$ 3,5 milhões. Na época (mais de 20 anos atrás), era a maior cotação em dólar já atingida por um artista brasileiro.

Bandeira pintou esse tríptico em 1966, um ano antes de morrer. No total, produziu entre 20 e 30 telas a óleo, o que ajuda a explicar o valor altíssimo de sua obra hoje.

Joe Pimentel consegue captar, no filme, esse processo de lutas simbólicas até a consagração. No depoimento de Maria Bonomi, ela oferece uma explicação central:

"Quando ele foi para Paris, em 1946, aqui ainda se fazia figura e mais figura, se pensava como sair da abstração. Ele já foi além disso. Já fazia um salto qualitativo, já liberto da representação, buscando uma essência pictórica acima disso. O que ele fez lá adiantou o relógio do Brasil, até incomodou outros artistas porque ele estava bem adiante. Ele deu um salto mantendo toda a poética do Ceará, dos cearenses que tinha dentro dele, diante da Cidade Luz".

Além do sobrinho, Joe usou a leitura de poesias de autoria do próprio Bandeira. Um recurso usado com serenidade e sem exageros — encaixando-se bem no conjunto.

A direção de Joe Pimentel equilibra informações técnicas, percepções afetivas e relatos históricos em uma narrativa documental sóbria, e com muita excelência, em 80 minutos de filme. É possível perceber que Joe partiu de muito pouco — alguns registros raros das idas e vindas do artista à sua terra natal, filmagens e fotografias de sua participação na Segunda Bienal Internacional de Arte de São Paulo (1953) — e construiu um filme gostoso de assistir, instigante, um verdadeiro biscoito fino.

O paralelo necessário entre Fortaleza e Paris obriga o diretor a pensar em um segundo filme, sobre a Sociedade Cearense de Artes Plástica (SCAP) — um tema central no campo cultural cearense, pois ainda revela muita coisa mal compreendida.

Enfim, é impossível — a partir de agora — pensar a nossa cultura sem assistir a esse filme.

Alencar, Capistrano, Bandeira, Belchior... são alguns dos nossos criadores pericêntricos que conseguiram, à sua maneira, ultrapassar os limites das fragilidades de um campo cultural periférico, do ponto de vista da consagração. Como e por quê — that's the question.

A ver, obrigatoriamente, no Cinema do Dragão: a obra de Joe Pimentel e equipe.

REPRODUÇÃO



Antônio Bandeira é tema de filme do cineasta Joe Pimentel

ANTÔNIO BANDEIRA - O POETA DAS CORES

Em cartaz no Cinema do Dragão (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: 12 anos
80 minutos
INFORMAÇÕES SOBRE SALAS E HORÁRIOS: no Instagram @cinemadodragao

Os sabores sutis e sofisticados do Muá Tuá Bistrô



BARBARA MOIRA/ESPECIAL PARA O POVO

Georgia Santiago comanda o Muá Tuá Bistrô

Voltando da elétrica e divertida palestra de Durval Muniz sobre a invenção do Nordeste — promovida pelo Colégio de Estudos Avançados da UFC — resolvi conhecer o novo bistrô Muá Tuá (Rua Torres Câmara, 600 — numa vila de casas, o bistrô é na casa 21).

Foi um espanto.

Comecei por ostras frescas com um molho "citron" alucinante. Depois, fui de diversas entradas bem resolvidas e terminei com um sanduíche de atum "pas comme les autres".

Resolvi fuçar no currículo da chef — e vejam só: Georgia Santiago, começou trabalhando em bistrôs franceses até que, em 2015, iniciou longas jornadas de trabalho em restaurantes estrelados. Passou pelo "Au Crocodile", em Strasbourg, foi ao Japão para estágios em Tóquio, e esteve também no triplamente estrelado "Maaemo", em Oslo, Noruega.

Em 2016, escolheu Paris para aprofundar sua carreira e permaneceu dois anos no "Septime", 22 vezes considerado o melhor restaurante do mundo. De volta ao Brasil, passou pelo "Oro", no Rio de Janeiro, a convite do chef Felipe Bronze.

Georgia entrega essa experiência em cada detalhe.

O Muá Tuá tem uma sutileza nos sabores e uma sofisticação raríssima na gastronomia cearense.

O estabelecimento funciona segunda-feira e de quinta-feira a sábado, das 18h às 23 horas. Mais informações no Instagram @muatuabistrot